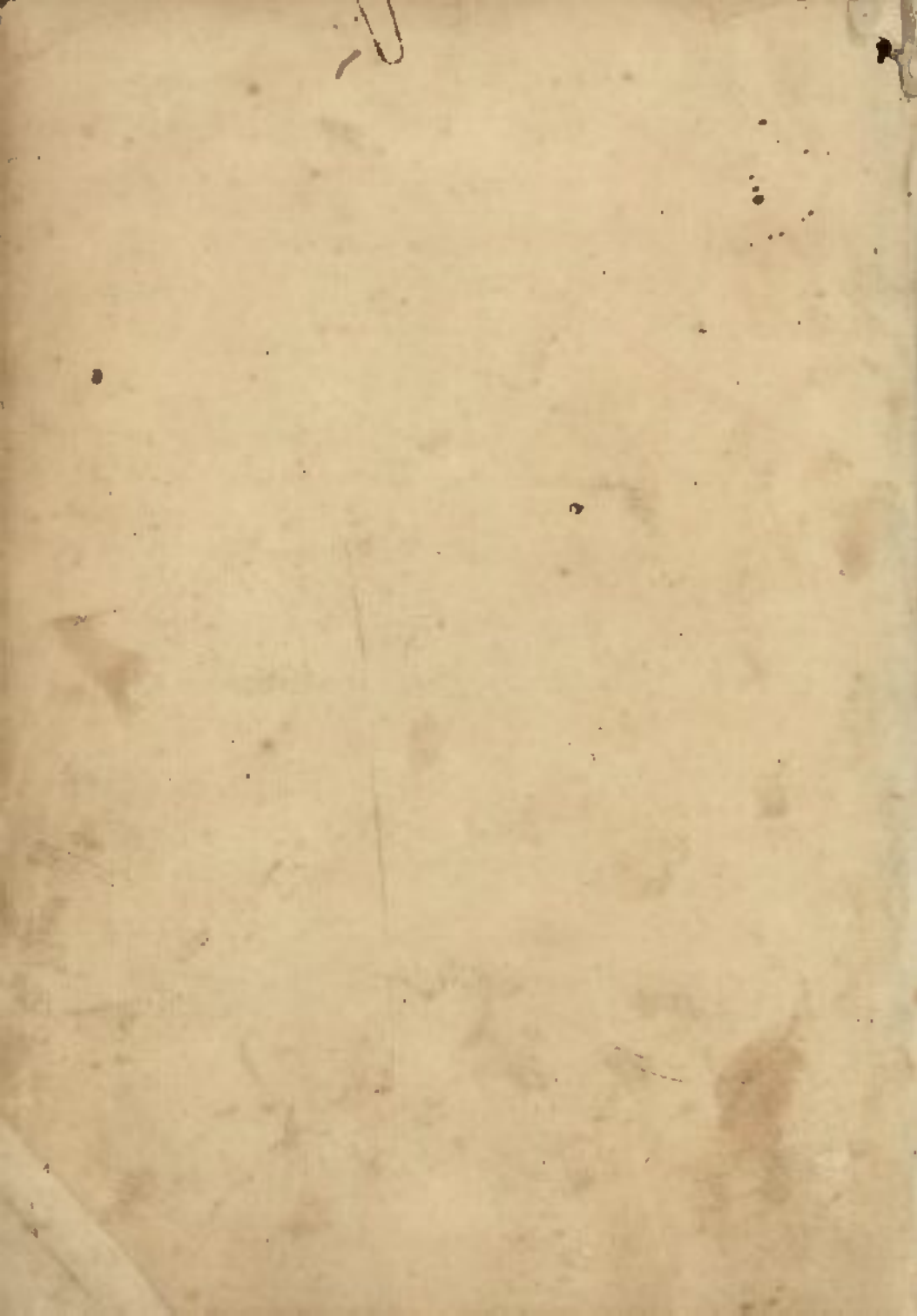




468

11.764



TRIVMPHO IVSTITANO

A PLAUZOS FESTIVOS

SUMPTUOSIDADES REGIAS

NOS AUGUSTO DESPOZORIOS

DO INCLITO

DOM PEDRO SEGUNDO

COM A SERENISSIMA

MARIA SOPHIA ISABEL DE BABIERA

MONARCAS DE PORTUGAL



GALIOPE

TALIA

Relataose as Grandezas, Narraose as Entradas, Referemse

as Festividades que se Celebrarã na Insigne Cidade e Corte de Lisboa,

deste 10 de Agosto, atãe 25 de Outubro de 1689.

Cujas Descripcoes, Dedicã

AO SENHOR JERONIMO NUNES DA COSTA

Manuel De Leão

Em Bruselas com P.º privilegio em 18 de Agosto de 1688.



DEDICATORIA

Ao Senhor

GERONIMO NUNES DA COSTA

Cavalleiro Fidalgo da Caza de sua Magestade

El Rey

DOM PEDRO SEGUNDO

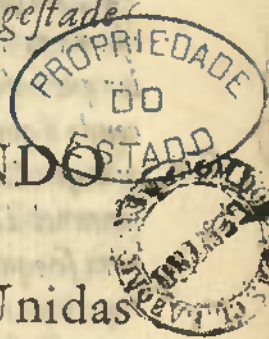
De Portugal.

E seu Agente nas Provincias Unidas

E Ntre as notaveis grandezas deſſa opulenta Cidade, achão os Eſtrangeiros muito que admirar na precioza compoſtura com que V. M. tem adornado a ſua Caza; tive hum dia licença para que ſe me moſtraſe: entrey em hum Palacio, donde deſpois de recrear a viſta na igualdade das Tapecarias, na correſpondencia dos Eſpelhos, na valentia dos Quadros; vi algumas Laminas que continhão parecidos Retratos de Excelenteſ Senhores; reparey em diversos relevantes Vazos de dourada Prata que Corcavaõ as ſuperficies de marmoricos Boſetes; E como os Apelidos que circulavaõ as Copias, E as Armas que autorizavaõ os Fructeiros, não erãõ da Nobre Familia de V. M., perguntey o que ignorava, E vim a ſaber que eſtas Illuſtres Alſayas, erãõ preclaros Elogios, ſe não primorozas gratificacões com

A

que



DEDICATORIA.

que muitos Soberanos Principes avião reconhecido a Generoza Magnanimidade que experimentaõ no afavel trato com que V. M. os obriga quando repetidas vezes os hospeda.

Animouse a minha humildade com a noticia destas grandezas, porque como me consta que o seu animo de V. M. mais estima os Tributos pello rendimento que mostraõ, que pello valor que enserraõ, me determiney a justificar o que devo oferecendo o que posso: naõ possue o meu agradecimento outra joya que este Livro; com elle concorre a minha obrigação ao memoravel Templo dessa Casa; & se com as clausulas da Pintura se equivocã os rasgos da Poezia, bem posso como Poeta repetir nos meus versos, o mesmo que como Pintor disse o outro na sua Venus: Non mihi, sed Dex; por mim, naõ he digno de estimaçoẽs este metrico Painel, mas pello Assumpto he merecedor de que o agrado de V. M. lhe mande fazer lugar entre os Heroycos Tropheos, da sua generozidade.

Ha muitos dias que esta minha obsequioza oferta, podia como reverente sacrificio sair a luz, a dar muita ao Mundo, dos reparos que no favor de V. M. achãraõ os revezes da minha fortuna; mas parece que naõ sem alguma, suy para agora guardando esta Oblaçaõ, que tal vez serã mais agradavel por ser dirigida em ocaziaõ em que V. M. ha de hospedar a Excellentißima ARCHIDUQUEZA, esclarecida Consorte do Serenißimo PRINCIPE Palatino, Irmãõ dignißimo da Augustißima RAYNHA de Portugal, & lhe poderã V. M. referir por postre de algum magnifico Banquete, as grandeozas Celebridades com que aquelle Reyno

DEDICATORIA.

Reyno aplaudio as felices Bodas de seus inclitos Monarchas; & não servira de embaraço a differença do Idioma, porque no dialeto de muitos, he V. M. tão pratico, que lhe será facil traduzir as frases Portuguezas, em conceitos Alemoës. De mais de que, avendo eu de publicar nestes Paizes, este TRIUMPHO LUSITANO, a quem avia de buscar a minha attenção por Protector, se não a V. M. porque se os Mecenas se elegem para credito dos Authores, & para defença das Obras, huma & outra prerrogativa reconhece a minha experiencia na pessoa de V. M. o credito, na veneração com que todos respeitão a sincera benevolencia da sua affabilidade; & a defença no affectuozo zelo com que V. M. tão extremozamente ama tudo o que toca a Portugal que mais parece nacional vassallo, que estrangeiro Ministro de seus Invictos Reys, pois em todas as occasiões he V. M. tão primeiro em solicitar os augmentos, & tão unico em aplaudir as prosperidades daquella Monarchia, que quando os progressos de tantos annos, não forão famosos brados desta verdade; bastavão para Brazão de suas fieis assistencias, as proximas demonstraões com que V. M. sem reparar em despezas, acompanhado de seus meritorios Filhos Cortejou a Serenissima RAYNHA, desde Dufeldorp, athe se embarcar em Rotterdam; & despois para celebrar o primeiro Real fruto desta imperioza Flor, avia V. M. mandado prevenir tanta festiva maquina de artificiais fogos! que fora insigne aplauzo, se o Ceo em breves dias não quizera para Anjo, aquelle Principe.

Estas liberalidades, estes affectos, estas finezas herdou

DEDICATORIA.

V. M. de seu prudente Pay o Senbor DUARTE NUNES DA COSTA, a quem não pôde negar Portugal agradecidas memorias; não só pellos frequentes acertos com que em serviço do SENHOR REY DOM JUAÕ, exerceo muitos annos o merecido Cargo de seu fidedigno Agente; mas tambem pello cuydado, pella grandezza, & pello desenterece com que em Hamburgo, & em Alemauba assistio continuados Tempos a S. A. o Senbor DOM DUARTE; de cuja Real mão, vi Cartas tão amorosamente honorificas, que antes de reparar na firma: não imaginey que lhe escrevia hum Infante; entendi que lhe falava hum amigo:

He V. M. em tudo, hum respectivo Traslado de seu veneravel Genitor: nas acçoës de generoso o mitta; nos creditos de estimavel o iguala, pois não com menos felices expediçoës; tem V. M. successivamente servido a trez Lusitanos Septros, sendo muitas vezes o politico Talento de V. M. Originaria occasiã de repetidas conveniencias para aquella Coroa.

Quem duvidar destas realidades, enformese da Fama, ou procure entrar na Guarda-Ropa de V. M. donde se for curioso, verá avultados massos de autenticos Papeis, & em cada hum, muitos Panegiricos dedicados ao merecimento de V. M., pois tudo são Certoões de concideravês serviços, tudo cartas de Reays agradecimentos.

Bem pudera en, para mayor prova do que relato, copiar aqui alguns Encômios, dos muitos com que os Embaxadores & Ministros Portuguezes, louvaõ a direcção, confeção a prudencia, & admiraõ o successo com que V. M. em mate-
rias

DEDICATORIA.

rias graves logrou importantes rezoluções, todas em serviço das Lusitanas Magestades; mas porque não passe a ser Volume, o que só he Dedicatoria, ou porque sey que V. M. prêza mais o modesto que o vangloriozo, deixo de articular as sublimes circumstancias que constituem em V. M. hum perfeito Varão, Pois na sua ingenuidade aclamaõ os Naturais o benigno sem o affectado; experimentaõ os forasteiros o Cortezãõ sem o dependente; achãõ os necessitados o liberal sem o ruídozo.

Estas provalidades me assegurãõ que no Patrocínio de V. M. haõ de conseguir benevolo apoio estes **FESTIVOS APLAUSOS**, não somente pella infalivel protecção com que V. M. persevera em favorecer o que ampara, mas porque neste Compendio Epithalamico se recopilaõ as Excellencias de huma **RAYNHA**, se manifestaõ as grandezas de hum **MONARCHA**, a quem V. M. venera affectuozoz, louva reverente, serve fidelissimo.

Guarde nosso Senhor a vida de V. M. com os augmentos que seus obrigados lhe desejaõ.

Criado de V. M.

Manoel de Leão

P R O L O G O.

Leytor



Amor da Patria, o Trato das Musas, a fecundidade do Assumpto: foraõ efficazes circumstancias que unanimes; concorreraõ para que curiozo se animase o meu desvello a deliniar na pequena Taboa deste breve volume, as mayores celebridades que no Theatro da admiracão representou a grandeza em Real Aplauzo de Magestoso Hymineneo: deume este Amor, a resoluçãõ para o intento; concedeume este Trato, a arte para o Debuxo; facilitoume esta fecundidade, as Cores para os matizes.

Naõ pinto como quero, as Maravilhas que rellato; copeyo como vi, as Magnificencias que refiro; formo hum Rascunho, naõ a perfeçõõ huma Effigie: por que as descripsoes do admirado, saõ quando muito, perspectivas do succedido.

Bem sey que as excelencias destes Regios Nupciais Elogios, mais eraõ Sugeito para as eloquencias de hum Poema, do que materia para as limitações de huma Rellação, mas nem sempre permanecem Homeros que eternizem Heroycidades Celebres; se o meu engenho naõ conseguir asseitaçoes pello Erudito da obra, logrará Encomios pello affectuozoda eleiçãõ; porque no difficil, naõ só as victorias autorizaõ os merecimentos, tambem as intençoes, acreditaõ os animos.

Sempre

PROLOGO.

Sempre no Poetico, se vinculou o encarecido; nunca no encarecido, deixou de tropeçar o mentirozo: bem fiz eu por não cair nesta falta, ma'z se tive o dezejo, não logrey a pretençaõ: minto no que descrevo, porem no que minto não offendo as Descripsoes, antes respeito os Assumptos porque o meu mentir, não he no que conto de mais, he no que digo de menos; que de tanto, querer narrar tudo, mais seria prezunçaõ da ignorancia, do que empenho da facundia.

Na severidade de Reays, não perdem os Epithalamios a condiçaõ de festivos: neste que te apresento, adorno o seriozo com as galas do alegre; valhome do heroyco de CALIOPE, sem desprezar o agradavel de TALIA: com o *Clarim* daquella, especifico as grandezas; com o *Plectro* desta; solemnizo os festejos. Lee com atençaõ: que se nos versos não achar a tua euriozidade acertos que aplaudir; nos motivos terá a tua Idea Opulencias que admirar.



E R R A T A S.

Folhas 6. regra 2. jaspe, jaspe.	fol. 177. regra. 26. dever, deve.
fol. 16. re. 27. effigia, effigie.	fol. 191. regra. 16. Occiano,
fol. 61. re. 15. embayderadas,	Oceano.
embandeyradas.	fol. 207. regra. 13. garrochina,
fol. 64. regra 15. faõ, faõ.	garrochinhas.
fol. 66. regra 28. auquaticos,	fol. 238. regra 20. deixar, deixa.
aquaticos.	fol. 145. regra. 28. tanta tanta.
fol. 73. regra. 1. promotores,	fol. 249. regra. 8. austuta, astuta.
promotores.	fol. 252. regra. 4. si, se.
fol. 109. regra 12. amaneeço,	fol. 254. regra. 28. divida;
amanhecco.	duvida.
fol. 109. regra 11. Alcativas,	fol. 257. regra. 19. condures,
Alcatifas.	conduzes.
fol. 110. regra. 13. hemineo,	fol. 261. regra. 6. aprato, aparato
hymenco.	fol. 279. regra. 5. outro, outro.
fol. 120. regra. 3. ganaõ,	fol. 279. regra. 13. Democrito,
ganhaõ.	Democrito.
fol. 124. regra. 23. tiralhe,	fol. 284. regra. 15. hum, huã
tiralhe.	fol. 287. regra 18. perder vida;
fol. 146. regra. 5. nosfa, nossa	perder a vida.
fol. 161. regra. 20. conjunças,	fol. 312. regra. 28. nesafo,
conjunçaõ.	desafo.
fol. 176. regra. 10. mim, mi.	

folha 115. verso 23

Andandotaõ carregados da Cabeça,
diga

Andando carregados de cabeça.

folha 184, verso 20.

outra vez diligente recolhia,
diga

otra vez diligente à recolhia,

folha 223 verso 16.

& hoje para so empenhos desta entrada,
diga

& hoje para os empenhos desta entrada.

TRIUMPHO LUSITANO

Aplauzos Festivos.

Introducção Poetica

S I L V A.

RAMO I.

R Ara esculpir Tropheos Magnificentes
de elogios taõ triumphantes,
Laminas de papel naõ saõ bastantes,
eraõ folhas de bronze iõ decentes.

Melhor por sublimadas,
estas festas Reais, para aplaudidas,
se referem nos auges de admiradas,
que se expoem nos Anais de encarecidas.

Paradoxos emprende
quem numerar pretende
em Metrica armonia, estes famosos
Nupciais aparatos Magestozos,
quando já os aclama
com respeito profundo:
maravilhado o Mundo pella fama,
admirada a fama pello Mundo;
que as acçoens grandiozas,
as obras generozas
da Nação Portugeza,

A

em

2 TRIUMPHO LUSITANO.

em Politico lance, em Marcia empreza,
sempre para diviza
das que merecem glorias,
o Mundo as louva, a fama as eterniza
nos Marmores, nos Bronzes, nas Memorias.

MAs se hum circulo, hum rasgo, hui ponto breve,
Volume pòde ser donde descreve
Cosmographo erudito
todo o grande desfruto
do Mundo, da Esphera, do Oceano,
tambem pois, como em Mapa, a Muza intenta
deliniar Padroens desta opulenta
Pompa do mayor Triumpho Luzitano;
de cujas celebradas
excelsas gentilezas,
quantas disser grandezas,
seraõ Paramologias sincopadas.

CAliope Real; Castalia inclita,
propiciamente agora
festival, mas sonora,
me concede perita,
discreta locuçãõ, discurso ardente
com que saiba eloquente
narrar preciozidades,
descrever Magestades,
referir maravilhas;
& porque possa tanto,
tu, que entre as nove Jrmans, heroica brilhas,
pulsã a voz, forma o Metro, entoa o Canto;
que

que se inspiras suave,
 cadencias a meu Plectro,
 será, com modo grave:
 doce a voz, nobre o Canto, insigne o Metro.

*Junto da Celebrada Torre que serve de aprazível Mirante
 a o Real Palacio, tem o Comércio da India sobre o de-
 cantado Tejo, huma Ponte de perduravel Cantaria,
 saída a o Mar em distancia de trezentos passos:
 toda esta capacidade, (para desembarcar a
 Serenissima RAINHA) se man-
 dou cubrir em Abobada de fingidos
 Marmores, principiando-se a fabri-
 ca pella parte do Rio com hũ sum-
 tuozo Portico, ou Triumhal
 Arco, de cujo se descreve
 a Magnificencia.*

RAMO II.

P Or mais que discursivo me remonte,
 mal pintarei da PONTE
 a celebre elegante Architectura:
 quem vio outra que tal no Mundo todo!
 ontem posto do lodo
 hoje em taõ grande altura!
 já eu na Praya a vi a o Sol deitada
 sem ter com que cubrirse; mas por Sorte
 teve em Palacio entrada,
 com que deo que falar a toda a Corte,
 & bem se justifica,

4 TRIUMPHO LUSITANO.

que quis por gosto el Rey fazela Rica;
 ficando com tais medras,
 louca a PONTE de pedras,
 mas sem descompostura,
 antes entraõ se via com mais tento,
 porque, se bem se apura,
 tudo nella foy rraça,
 em eujo fingimento,
 lhe achava toda a gente muita graça,
 pois era taõ luzida
 que admirava vistoza,
 sendolhe a condiçaõ de empredrenida,
 fundamento melhor para fermoza;
 em euja gentileza, se retrata
 huma joya jocunda
 de pedraria funda
 encastoadada em prata;
 que prata me parece
 pois o Tejo a guarneee;
 que se alegre a singila naõ chegára,
 bella tambem, a PONTE ficaria,
 porque se naõ em Prata, a pedraria
 no Ouro das areas se engastára;
 & para que nos Scenlos se ostente
 esta, que na riqueza, propriamente
 he hoje, sobre as agoas cristalinas,
 PONTE de Indias & Minas;
 pretendo copiarlhe a fermozura,
 ou dezenho ser´a, se naõ pintura.

Formavase o Pórtico Triumphal, sobre doze retorcidas
 Columnas de branco imitado Jaspe, salpicado em par-
 tes de nacaradas manchas, & em partes sin-
 gido de azuladas Veas.

RAMO III.

EM Pedrestais de Porfido Laurado,
 com iguais relevantes parallellos,
 doze de Alcides *Non plus ultra* bellos,
 tomaraõ sobre si todo o cuidado
 de sustentar grandezas extremozas;
 mas logo que atentey nas poderozas
 Columnas; ou possantes
 diréy melhor, Marmoricos Gigantes:
 como os vi taõ còrados,
 entendi que ocupados
 cansavaõ de oprimidos,
 pois todos com o pezo estãõ torsidos;
 duvidandose entãõ, se as que se alteraõ
 veas azuis, que os corpos lhe singiaõ,
 eraõ garbo do Ser com que naceraõ,
 ou se indicios da forsa que faziaõ;
 porem nestes conformes vultos lizos,
 os torquezados vizos,
 bem que sãõ genuinas circumstancias,
 accidentais parecem repugnancias,
 porque os doze Columens excessivos,
 como sostem altivos
 Pompa taõ altancira,
 que-

querem fer Atlantes de madeira,
 mas saõ Palmas de jasde, em cujos ombros
 a maquina gentil (que dando afombros
 unica se assinala)
 em vez de oprimir pezo, creceo gala.

*Nas faces dos Pedrestais havia entre Circulos de copiadas
 flores, myxtas primorozas Pinturas que ser-
 viaõ de discursivas Emprezas a varios
 Metros Latinos.*

RAMO IV.


POr todos os espaços, que nas *Bazes*
 se guarnecem de frizos alternados,
 brilhavaõ em douctas formas eficazes:
 de Amaltea, bellissimos traslados,
 de Apollo, esudiozas galhardias;
 pois com cadentes nobres contexturas:
 se mostravaõ pintadas as Poezias,
 se deixaõ ver escritas as pinturas;
 sem que possa saberse, nasbrilhantes
 vistas de tanto ornato:
 se as Tarjas, saõ Confeitos de Timantes,
 se as cifras, saõ debuxos de Alciato;
 pois por mais que os estilos lhe penetras,
 naõ saberás, se deu nestes primores:
 o Pinzel as penadas para as létras,
 ou sea pena os retoques para as flores;
 sómente nestas raras
 implicações, verás que sem cautellas:

saõ

são Poemas da arte, às flores claras,
 são Quadros do engenho, às letras bellas;
 pois naquelles desditos,
 equivocando agrados:
 se os Versos brazonavaõ de pintados,
 os Payneis presumiaõ de eroditos;
 que, em fim, por mais que a vista se cansava,
 sempre esta gentil Aula, parecia
 Academia em que Apelles escrevia,
 Oficina onde Homero debuxava;
 mostrando na facundia dos Dilemas,
 os modernos Virgilio:
Disticos festivos, raros Emblemas
Epigramas subteis, douctos Ydyllos;
 mas estas numerosas
 de Camena elegante
 liçoens conseytuozas,
 são Latim para mim; passo adiante.

Ornavase o frontespicio com quatro avultadas
Effigias que mostravaõ do Mundo as qua-
tro descubertas partes.

RAMO V.


 E no que vi me fundo,
 creio que a ver a PONTE veyo o Mundo,
 uzando de tais artes,
 que por boa maneira,
 para poder ficar na dianteira,
 alli se repartio em quatro partes,

porem

porem em vendo aquella
galhardamente bella
maravilha sem erros,
ficaraõ de envejozas nesta entrada:
AMERICA, embaçada,
AFRICA, dada a perros,
ASIA, feyta huma Tureca embravecida,
só EUROPA ficou muy prezumida,
vendo em seu continente
esta Grande, esta Insigne, esta Excelente
PONTE, que em si descobre
(com fasto muyto, com quilate tanto)
opulencia Triumphal, Fabrica Nobre,
da Fama rellaçaõ, do Mundo espanto.

*Mostrase a formatura da fachada dos lados, donde de
imbutidos jasses ordenou o arteficio curiozos
Ramalhetes que serviaõ de aprazi-
vel adorno nas separaçõs
de diversas molduras.*

RAMO VI.

N As bellas frontarias dos dous lados,
de Marmores diversos guarnecidos
oyto se viaõ Nichos esvanados:
quatro de cada banda: divididos
com arte taõ gentil, que se lhe medes
as divizoens lavradas,
como estãõ mais floridas, que engeçadas,
antes parecem prados, que paredes;

mas

mas que muyto? se nellas! apurando da arte estilos varios (já tecendo Capellas já conferindo cores) quizeraõ tambem hoje os Lapidarios ostentar bizarrias de Pintores, pois por aquelles meyos, com galhardos affeyos, imitando o Conforte de Campaspe, ou robando a Lizipo o primorozo, formaõ flores de jaspe, que o fragante supriaõ, com o vistozo; porque de bem gravadas naquellas superficies guarnecidas, se o Tacto naõ differ que saõ fingidas, sempre a vista as terá por cultivadas; & por esta maneira, neste de perfeçoens, soberbo Erario, se tenra naõ florece huma Pedreira; rigido campeava hum Viridario.

Festiva descripção dos quatro Elementos que nos quatro Nichos do lado direito se mostraõ, como os pinta a Antiquidade.

RAMO VII.



Ntre estas delectavens elegancias, em conformes Estancias, em quatro, digo, bellos apouzentos,

B

se

se deixaõ ver em formaõs *Elementos*;

O FOGO, parecia
que para Mathematico aprendia;
pois mostra por resumẽ;
que tem da Esphera lumẽ;

A TERRA, que ortelora
em seus principios foy; já; de opulenta
taõ grave se apresenta;
que Senhora do Mundo se apregoa;

O AR, de Campiaõ mostra o semblante;
pois vagabundamente
inchado de valente
soprava de arrogante;

A AGOA, de arrojada
claramente finais estava dando;
alterase por nada;

& sempre que discorre he murmurando;
porem neste theatro,
como Estatuas de Pedra estavaõ os quatro!
pois à vista de assombro taõ perfeito;

ou já por suspençaõ; ou de respeito;
nem o FOGO luzia;

nem o AR respirava;

nem a AGOA se ouvia;

nem a TERRA Campava;

mas já neste Edificio

que grãdezas contem; pompas encerra,

com alegre exercicio

veja a AGOA, o AR, o FOGO, a TERRA,

pois

pois com solemne agrado,
 com brio aparatozo;
 ou para yatecinio afortunado,
 ou fosse por tributo obsequiozo:
 flamante o FOGO, aplica
 luzimentos; ayrozo o AR, repete
 aclamaçoens; florente a TERRA, indica
 abundancias; rizonha a AGOA, promete
 alegrias: ou he (se bem reparo)
 que, para eternizar triumpho taõ raro:
 ligeiro o AR, o *Bronze* offerencia,
 postrada a TERRA, o *Aço* dedicava,
 corrente a AGOA, a *Prata* concedia,
 ardente o FOGO, o *Ouro* consagrava:
 o *Bronze*, para as TROMPAS que autorizaõ,
 o *Aço*, para as ARMAS que deffendem,
 a *Prata*, para as LAMINAS que pendem,
 o *Ouro*, para as LETRAS que eternizaõ;
 que he bem que, mais por gala, que embaraço,
 para apoiar a fama este thezouro,
 tenha as TROMPAS de *Brãze*, as ARMAS de *Aço*,
 as LAMINAS de *Prata*, as LETRAS de *Ouro*.



Descrevese (pello mesmo festival estilo) os quatro tempos do Anno, que occupavaõ os quatro Nichos do lado esquerdo: representando-se no Verão a meninice, no Estio a juventude, no Outono a varonilidade, & no inverno a velhice.

RAMO VIII.

O Cupavaõ este lado (colocadas em igual sitio usano) as sempre celebradas quatro Estações do Anno.

O VERAM, por brilhar, vestia hum fino ligeiro estoso de agradaveis cores; tudo folha; verdores ainda de *Menino*.

O ESTIO, he de campo, pois gostoso nas vistas que percebo, passatempos buscava fervoroso; bem se vé que he *Mancebo*.

O OUTONO, contente (porque em numero somem) os seus fruitos recolhe diligente; isto sim, que he ser *Homem*.

O INVERNO, queria dar a todos conselho; seu officio fazia, porque, em fim, já he *Velho*: porem nesta de esmeros, por mil modos bella pompa vistoza,

admirados ficaraõ os *Tempos* todos!
 pois de ver tanta gala sumptuoza;
 o VERAM se asombrava!
 viose em calma o ESTIO!
 murecho o OUTONO estava!
 ficou o INVERNO frio!
 mas já neste real, neste superno
 gentil Arco Triumphante,
 vejo em acção brilhante:
 o VERAM, o ESTIO, o OUTONO, o IN-
 pois para celebrar tanta belleza; [VERNO,
 ou por Sorte, ou por feudo, ou por empreza:
 lhe destina o VERAM os troncos que olhas,
 donde encomios Reais lhe escreva a Fama;
 que escrevelos nas folhas
 era andar pella rama.

A Claralhe o ESTIO alegremente
 hum & outro Orizonte que mais dista,
 porque assim, nem de longe deixe a vista
 de admirar tanta maquina excelente.

PRezentalhe o OUTONO
 excessivas riquezas,
 mas em lhe tributar tantas grandezas,
 dava o seu a seu dono.

Ministrallhe o INVERNO reverente,
 rayos muytos, sem dano,
 pois sem que atemorizem ao Soberano,
 serviaõ de illustrar ao eminente;
 se não he, que ostentando as propriedades,
 para

para pasmò famoso das idades:
 tenho o VERAM, às Flores lhe agencia,
 bello o ESTIO, os Sois lhe comunica,
 fresco o OUTONO, as Sazoens lhe aplica,
 grave o INVERNO, as Neves lhe franquea:
 as Flores para as galas do arteficio,
 os Sois, para os realces do dourado,
 as Sazoens, para as vistas do engraçado,
 as Neves, para os jaspes do Edificio;
 que muyto, pois, que excelsa compctencia
 das maravilhas, seja esta opulencia?
 se em bellas composturas diferentes,
 ostenta com primores:
 nevados Jaspes, aprazivens Flores,
 Sazoens perfeitas, Sois resplandecentes.

*Em contorno da Simalha que assentava sobre as doze
 descriptas Columnas, se erigirão doze fermozis-
 simas Imagens, que pelas Insignias mos-
 travaõ ser as doze Virtudes seguintes.*

RAMO IX

Quem naõ se admiraria
 vendo como vistoza se descobre
 huma angular, notavel galaria
 edificada, sobre
 a primeira Simalha, que oportuna
 conségio excellencias de Tribuna,
 pois nella, em recortadas
 Franhas jaspeadas,

bellamente erigidas
doze estavaõ Virtudes applaudidas.

Constante a **FE**, se illustra na **Conquista**
de Arcanos ignorados,
donde a olhos fechados
triumphã a rezão, das jurdiçõens da vista.

Discreta a **TEMPERANSA**, em toda a idade
mostra insigne talento,
pois sũgeira os impulsos da vontade
às leys quẽ lhe despoem o entendimento:

Valente a **PACIENCIA**, a todã a forte
(com peyto valerozo)
desprezandolhe o forte,
lhe vence o glóriozo!

Fluctuante a **ESPERANSA**, mas bizarra
rezistindo a Prócella,
buscaõ porto que anella,
sempre à mercẽ d'amarra.

Fermoza a **CASTIDADE**, em tanta altura
amantẽ se examina,
que como logra as perfeçõens de pura,
sabe alcançar os creditos de fina.

Sublime a **HUMILDADE**, não se exime
desta Sumptuozidade;
mas quando a humildade
deyxou de estar sublime?

Preecatada a **PRUDENCIA**,
os acertos que ensina,
não se sabe se o genio lhos destina,

ou se lhos persuáde a experiencia.

DIvina a **CARIDADE**, se proclama,
pois, porque bem se reja,
o que para si ama,
para os outros dezeja.

ONesta a **PENITENCIA**, entronizar-se
soube neste thezouro,
donde o manifestar-se,
mais foy (esta vez) timbre, que desdouro.

RObusta a **FORTALEZA**, se eternize
invicta no Universo,
pois sabe ter no adverso,
a mesma alteraçã que no felice.

ALIBERALIDADE, primorosa,
soube ostentar-se em triumpho taõ famoso;
mas se tem condiçã de generosa,
que muyto que se chegue ao grandiozo.

SOberana a **JUSTISA**, hoje mais brilha,
pois no Trono que abono,
sentenciando está, que o mesmo Trono
seja do Mundo, oitava Maravilha;

mas destes peregrinos

Simulacros Divinos

Realmente parece

que ou se forma, ou se tece

huma *Ydea* jocunda,

huma *Effigia* famosa,

huma *Copia* asseada:

de *Venus*, pòde ser por sem segunda,

ou de *Iuno* será por Magestoza,
 se de *Pallas* não he por laureada;
 porem neste preclaro
Metamorphosio raro:
 mais que *Venus*, a *Copia* realçava,
 mais que *Iuno*, a *Idea* resplandece,
 a effigee, que *Palas*, mais brilhava,
 pois com supremo ornato,
 era tanto primor que se encarece,
 da RAYNHA, hum bellissimo *Retrato*;
 que se o famoso *Zeuxes*, na pintura
 da Deoza das riquezas,
 fes de cinco bellezas,
 huma só fermozura;
 com razoens mais ufanas
 a Portugal convinha,
 unir doze *Virtudes* soberanas
 para aver de pintar esta RAYNHA;
 & por galhardo modo,
 para galã das artes,
 de tão celestes partes,
 este veyo a ficar divino todo.

*Retrato allegorico da Serenissima RAYNHA
 deduzido das doze referidas Virtudes.*

RAMO X.



Rendendo as atencões com modo bello,
 a JUSTISA se he clara
 no longo do CABELLO

C

que

que lhe serve de *Vara*,
mostrando por mais forte,
que com ordem Real, termo galante,
na *Cadea da Corte*

já chegou a prender a hum REY amante.
FEs a PRUDENCIA o fizo,
pois formando juizo
do lugar, donde clara & manifesta
fique sem embarço,
lizamente entendço que fô na TESTA
para se acomodar avia *Espaco*.

SE a parte que se dobra, mais se humilha,
bem se pôde afirmar com propiedade;
que toda a HUMILDADE
nas SOBRANCELHAS brilha,
pois ambas competindo
nesta acção de dobrarse se descobrem,
mas que muito se *Dobrem*,
se a Sua Magestade estaõ servindo.

Tocoulhe a PACIENCIA nesta lista
o servir nas PESTANAS, donde entendo
que athé ao sair d' *Alva*, está fazendo
sentinellas à *Vista*,
sendo que sem desmayos,
sempre estaõ deste *Ceo*, chovendo *Rayos*.

SE a ESPERANSA, os olhos não lhe inspira,
hum Reyno lhe otorgou entre os melhores,
& já lhe dera o Mundo, se não vira
que o tem prometido a os *Suceffores*;

mas deulhe a CARIDADE
 duas claras estrellas,
 ou já pellas *Meninas* que tem bellas,
 ou porque, na Deidade
 he (por livrar de abrolhos)
 esta *Virtude*, a vista dos seus OLHOS

NAS FASSEZ, sem mudança,
 se ve a TEMPERANSA,
 pois nellas sempre teve
 igual lugar a *Purpura*, que a *Neve*,
 sehem de mais a mais algumas rozas
 lhe assistem prezumidas,
 que como são fermozas
 fazem gala de ser *Entremetidas*.

NESTE insigne retrato
 servio a CASTIDADE para OLFATO,
 cuja branca Afucena,
 para haver de caber se ses pequena,
 mostrando desta sorte mais affeyo,
 pois he *Virtude*, que consiste em meyo

NO Rubi dividido
 ou no Coral unido,
 a FE buscou lugar, mas por ser breve,
 pasou ao Coração, adonde teve
 Trono que lhe convinha
 pois nelle se coloca;
 & desta sorte a FE, tem na RAYNHA;
 caza no Coração, porta na BOCA.

OCupa a PENITENCIA hum claro Ermo

pois na BARBA se pôs; de cujo termo b' enter
 quiça nunca se muda, e sempre se muda
 porque sempre se aprova
 viver esta *Virtude*
 rerirada no breve de huma *Cova*

A FORTALEZA, ostenta
 na GARGANTA, os allentos de Atlante,
 pois gallarda sustenta
 todo o Céo do bellissimo *Sembrante*.

NAS MAONS se acomodou discretamente
 a LIBERALIDADE sempre grata,
 que para ser frequente,
 advertida buscou, minas de *Prata*
 adonde o franco agora,
 para prodigo ser, motivos teve,
 pois como não se ignora
 que *Tornatiles* são as MAONS de neve,
 bem se vé; com respeito decorozo,
 que nellas não descanga o *Dadivozo*.

MAS ainda esta rara, esta distinta
 de Numen tanto, excelça *Meteóra*,
Copia avulta sucinta
 desta excelente singular *Pandora*;
 firva pois, de bosquejo
 tanta *Virtude*, a tanta *Magestade*,
 reconheça o dezejo
 que não se acha ao unico' igualdade.

Sobre o primeiro sobrado: haviashumã fulto da quatro
 iguais frontarias; e em cada huma sua janella,
 de donde pendiaõ floridos fustoes, que prezos
 a os lados fingiaõ ser cortinas de recidas e
 obliqos e primaveras, sup moço eiaa

RAMO XI.

Sobre o primeiro tecto relevante,
 se construe hum mirante
 (& por isso vistozo)

se já não he Retrete aparatozo,
 donde quatro marmoricas facadas
 se ostentaõ adornadas
 de cortinas, que bellas
 presumem, por galantes, de esparzidas,
 sehem hoje nas vistas das janellas,
 algum tanto se mostraõ recolhidas,
 pois se me pareceraõ, pellas cores,
 primaveras de flores, não pude
 comprender com se disinta,

se essas flores que enreda,
 são pintadas con seda
 on bordadas com tinta,
 porem bastante indicio
 davaõ, pella lindeza,
 de que asscoõs são mais da Natureza,
 do que não perfeicoes do artificio,
 porque de muy pulidas,
 verás, quando as ponderas,

que

que estas frescas alegres primaveras,
 nas cortinas estão como nacidas;
 mas de tanta bonina o engraçado,
 se os lustres lhe examino,
 mais tem que agradecer ao copiado
 que não ao genuino,
 pois primorosamente,
 nos rasgos do modello,
 vive mais firme o bello,
 porque dura mais tempo o florecente,

*Descrevemse, graciosamente, os quatro mais celebrados
 Rios de Portugal, representados em quatro ancians
 despidas figuras, que recostadas nos encostos das qua-
 tro referidas janellas, derramavao de vazos de
 jaspé, Crystalmas correntes.*

RAMO XII.

Llavã para o Sul huma janella,
 adonde sem caütella,
 hum velho se recosta reverente
 nos abitos de Adão quando innocente.

Logo, da mesma sorte,
 no lado que ficava para o Norte,
 outro caduco estava
 qual piqueno Rapás quando se lava.

A Vista se apartou apenas deste,
 eis da banda do Oeste,
 outra se deixa ver decrepidade
 não menos que nos trajos da verdade.

Cuidei que já não vísse
 mais ancioens de aspecto venerando,
 mas da parte do Este, outra velhisse
 me parece que vem de andar nadando.

Despidos todos, se obftentavaõ os quatro,
 que se neste theatro
 não entraraõ de barbas taõ providos,
 podiaõ ser dous pares de Cupidos,
 & com vizaõ taõ varia

tal gosto recibi, que sem desvio,
 quanto mais *Velho* vi, tanto mais *Rio*,
 pois era esta *Quatrinca* centenaria,
 feira de hum *Cortezão*, de hum *Estudante*,
 de hum *Beirão*, de hum *Gallego*

mais eu me explico mais: era o *Quadrante*:

o MINHO, o TEJO, o DOURO, e o MON-

Gallego, o MINHO, por *Galliza* passa [DEGO:
Beirão o DOURO, pella *Beira* voa,
Estudante o MONDEGO, a *Coimbra* abraça.

o TEJO *Cortezão*, entra em *Lisboa*;
 mas nesta *Pompa*, todos

correntocis por seus modos,
 parece que apraziveis celebravaõ

o triumpho que admiravaõ;
 pois, para mais festejo:

o peixe *Tamboril* tocava o TEJO;
 o DOURO se diviza,

tangendo a gaita, da *Lamprea* liza;
 o MONDEGO; por donde a vista espalhas,

das

das laborozas *Trintas*, fez *Isaltias*, e sup *isbi* U
quando o *MINHO*, ligeiro: ob *avocoras* sim
faz do fresco *Salmão*, o seu *salteiro*: mas ab *am*
fenaõ he, que em acção obsequioza,
com perene alegria
rendendo vassalagem affectuosa,
ditozos feudatarios se exageraõ
de hum *Mar* de perfeicoens, de hũa *MARIA*
que subditos esperaõ,
pois já com vista grata,
Ihe tributaõ de uidozos *Senhorios*,
quatro *Barras* de prata,
que he moeda que corre entre estes *RIOS*.

*Afermoziavaõse os Cantos da Sala, com oito ondeadas
Columnas de manchado Marmore, em cujos chapiteis
se fortificou huma Baranda, donde se collocarãõ sobre
Pedrestais de jaspe, as quatro mais notaveis Ci-
dades deste Reyno; significadas em quatro
fermozas Damas, arrimando cada huma
o braço direito ao Escudo das suas
Armas.*

RAMO XIII.


NAs quatro exteriores
esquinas desta sala,
revestindo os *Cunhaes*, por mayor gala,
oito estavaõ primores
Columnas: digo, ou antes
serpes, direy melhor, por ondeadas,

se he que Pias não são, por remendadas, e
 mas por tudo galantes, pois quando as circunstanças lhe combino,
 são, com selecto agrado:
 as ondas, de Alabastro jaspeado,
 os remendos, de jaspe alabastrino,
 com que assim, sem cautellas,
 nestes conformes Pindos:
 as ondas, se rebentaõ, são de bellas,
 os remendos, se avultaõ, são de lindos;
 cujos chapiteis crespos, eraõ altivas,
 plumagens lapidadas,
 que inda estando entalhadas,
 parece que estaõ vivas;
 fervendo assim, de airozos
 fundamentos, que graves
 sustentaõ as Architraves,
 donde os Caireis vistozos
 das Cornijas, por huma & outra banda
 são bellos alicerces da baranda
 que circunda o districto, cujo abono
 se acredita de Trono,
 pois em pilastras breves pella altura,
 se deixaõ ver garbozas,
 (de avultada arrogante compoitura)
 quatro *Nimphas* sermozas,
 que a ser tres, foraõ *Gracas*, pello bello,
 porem antes modello
 são de illustres *Matronas*,

se não he que presumem de *Amazonas*,
 pois sandálias calçadas,
 laureólas toucadas,
 vestem paludamentos rosagantes,
 cujas galas brilhantes,
 já tomadas tál vez em laçarias,
 já muitas vezes soltas,
 em descuydadas voltas
 obtentaõ euídadozas bizarrias,
 mostrando, nos sembrantes circunspecros,
 que não receão a Libia, ou temem a Sitia,
 pois pareciaõ ser, pellos aspectos,
Martécia, Talistris, Antiõpe, Oritia,
Raybas que na pompa que se aclama,
 assistir lhe comvinha,
 pois conseguem de insignes mayor fama,
 vindo a servir de *Dainas* a RAYNHA;
 mas quando nellas mais a vista inclino,
 quando melhor o fausto lhe examino,
 as que julguey *Raybas* Magestozas,
 eraõ quatro *Cidades* populozas,
 que como cada qual, com nobre estudo,
 as ARMAS teni, no *Escudo*
 de que o braço direito se coroa,
 bem se deixa de ver, nas qualidades,
 que craõ as quatro *Cidades*:
 o PORTO; COIMBRA, EVORA, LIS-
Dioceses Reais, que em competente [BOA;
 famoso grao, presume cada huma

de ter gloria maior, parte mais summa
 neste Reyno excelente,
 pois se reparas bem, nestas Comarcas,
 verás que a Portugal lhe deu por sorte:
 EVORA A Generais, GOIMBRA A Monarcas,
 o PORTO o Nome, & LISBOA a Corte;
 jaftancia que nacia,
 de que qual quier queria
 ter mais merecimento nesta idade,
 por ter mais que ofertar a Magestade,
 a quem, para mostrar que obedeciaõ,
 as ARMAS nos Escudos lhe rendiaõ.

*Sobre a segunda simalha (nos espaços que avia entre
 Cidade & Cidade) estavaõ quatro escudos com as
 Armas Reais, de tal modo que em cada huma
 das quatro frontarias, se via hum escudo
 assistido de dous Paranimphos.*

(CINCO HORAS) RAMO V.X: 

Neste sitio de assentos elevados,
 em escudos dourados,
 os Pupilos Celestes
 [nacaradas trajando airozas vestes]
 bellamente vistozos,
 promptamente elegantes:
 se naõ embraçaõ, sustentaõ obsequiozos,
 se naõ sustentaõ, guardaõ vigilantes,
 se naõ guardaõ, veneraõ conformados
 os sempre celebrados

Epigraphes Reais; digo as inclitas
 ARMAS de Portugal, que sempre invictas
 a fama as apregoa
 por quanto Delio corre, & Cinthia voa;
 pois com este Braço, pello rotundo
 largo campo do Mundo,
 agente Portugueza
 com brio, com valor, com gentileza,
 sem que a ninguem se dome,
 teve ser, ganhou gloria, alcançou nome.

*Finalizava este pompozo Edificio com hum remate
 ovado, em cujo extremo a fama, com estendidas*

Azas, & largas roupas, tocava hum

dourado Clarim:

RAMO XV.

N O extremo do Ovalo arrogante
 (ou no cume soberbo do Zimborio
 destre instruido bello promontorio)
 em pillar circulante

(que de perfis marmoricos se arrea)

soberana se exalta

a volátil vistosa *Gigantea*

que por voar mais longe, está mais alta,

tanto! que se a distancia portentosa

desta Pompa ponderas,

mais parece que a FAMA generosa

lhe aplaude o luzimento sem segundo:

nos ambitos luzidos das Espheras

que

que nos espaços flóridos do Mundo; não
 pois bem que a vista então se preoccupa;
 tão alta a FAMA ve, que não deviza
 se he Cume esse que ocupa o céu
 ou Nuvem essa que piza,
 de donde em breve prazo;
 passará diligente,
 das ballizas do Oeazo
 ás metas do Oriente;
 pois o foso da Opa,
 o penacho da Copa,
 a plumagem das Azas, neste intento
 lhe agilita a carreira
 lhe apressa o movimento,
 para que mais ligeira,
 atropelando os montes,
 registrando os Imperios,
 as distancias medindo a os Orizôntes,
 os Climax penetrando a os Hemispherios,
 publique as excelencias
 destas Magnificencias,
 que por muitas, & tais, quando as aclama,
 se ve, por quanto gira,
 que a todo o Mundo admira
 de Portugal a FAMA!
 & bem se manifesta que excelente
 aplaude generosa estas grandezas,
 pois Magestozamente,
 coroando bizarra ás altivezas

desta triumphante Pômpa, animava os vazios de huma trompa, de cujo relevante Clarim de ouro soante, era (quando ferido) q' cada vos, hum encomio exagerado, e cada Eco, hum aplauzo repetidô, e cada estrondo, hum elogio eternizado; & tudo, finalmente, Panegiricos faô, desta eminente fabrica singular, cujo aparato só no eristal do Tejo achou Retrato.

Descrevese o interior da Ponte, e pintaõse por estilo galante, os doze Signos Celestes, que serviaõ de adornar a entrada do Portico.

RAMO XVI.

HUm fermoço Salam, era fucinto prologo, desta celebre portada, conhecendose logo pella entrada qual devia de ser o *Laberinto*, a quem fama seleta, brios aprova, perfeiçoens de *Creta*, mas que muyto lise a gala desta vistosa Sala, enferra primor raro, contem valor immenso, donde, quazi suspenso, a ver as multidoens de *Marmor*,

em cujas esculturas, & com várias gentilezas, ostentou Praxitéles composuras, rezumio Amphitrato subtilezas; mostrando os eminentes Artifices famosos; reduzidos os Porfidos vistozos, a formas obedientes; que de bem sublimadas, parecem por luzidas, que mais cabem no ser de imaginadas; & por tanto concerto de assejos peregrinos, me pareceo a Sala, hum Ceo aberto adonde os doze estão Celestes Signos; que nesta estancia bella, Campava cada hum por sua Estrella.

AQUARIO, era o primeiro que campando se ostenta y ángloriozo; & como nõ campar se mostra o dia que nõ campar, fica Agoando.

PISCES, nõ Campa nada, porque todos o mandaõ por de empada; & com este pezar que o defalinha, anda posto na Espinha.

ARIES, com modo bello tanto a Campar se inclina, que jocundo se a Balla a ver o Mundo,

& ha

& ha de chegar a *Vello*.

TAURO (de altiva, mas galante raça) não fomite campando pella praça ou no campo se topa, mas campada disfraçado por *Europa*.

GEMINIS, por que campe com mais tinos, mas com tal companhia, parecem dous *Meninos*.

CANCER, conforme vejo, por mais que de campar estude as peças, tudo faz haaveças, sempre vay para trás como *Cangrejo*.

LEO, de Campião a Garra estampa, tanto! que se sospeyta, que as vezes que não campando anda dado á *Maleyta*.

VIRGO, he Signo adamado, tão maranga de rosto, que dis que lhe faz mal o Sol de Agosto, mas com tudo a campar, o vejo *Azado*.

LIBRA, nestas andanças, hora préza o campar, hora o despréza, que como as couzas péza, sempre está em *Balanças*.

ESCORPIAM, tambem ninguem lhe chega em campar nestes lances, pois de muyto *Picão*, para tais trances, inda que va de *Rastos*, não se nega.

SAGITARIO, em campar tem seu regallo,
 & tanto se recra,
 que não fomenta campa, mas campea
 pella parte que mostra de *Cavallo*.

CAPRICORNIO, campava em toda a terra
 ligeiro, como *Cabra* pella ferra,
 & como no campar não busca atalho,
 he quando campar, *Bode* com chocalho,

MAs hoje nesta Sala (que brilhante
 podia presumir de radiante
 Ecliptica terrestre
 se não de sublunar Zona Celeste)
 estas quatro gentis Triplicidades
 os doze Aspectos, digo, *Aventurciros*,
 brazonando de illustres callidades
 vieraõ Cortejar a os dous *Luzeiros*
 ou digo a os dous *Monarcas* Soberanos,
 mas nesta implicação, não passo as marcas,
 pois tanto monta, em sendo Lusitanos,
 dizer *Luzeiros*, que dizer *Monarcas*.

No tecto deste salaõ, huma *Agua Imperial* exami-
 nava os raios a hum *Magestozo Sol*.

RAMO XVII.

NO tecto bellamente apaynellado,
 exornando a vistosa mediania,
 parece que se move
 Com *Magestozo* agrado
 huma, que se avalia

E mensa-

menfageira de Jove;
 fe não de Ganimedes conductora,
 mas extatica agora
 (pois no Ar. elevada)
 com atençaõ discreta
 em espaço altanciro
 (ou brioza, ou amante, ou remontada)
 estuda em hum Luzeiro
 liçoens para Pláneta;
 donde, pello concurfo dos fulgores,
 ignoraõ os mais atentos,
 fe a *Aguia*, brinda ao *Sol* os luzimentos,
 fe o *Sol*, usurpa à *Aguia* os resplandores,
 pois no tecto, que imita *Esferas* fumas,
 parece, sem desfmayos,
 que ou os rayos se exercem para plumas,
 ou que as plumas se ensayaõ para rayos,
 porque de equivocados, propriamente
 não destingue o primor mais vigilante,
 fe a *Aguia*, he luz voante,
 fe o *Sol*, Ave luzente;
 fõ se alcança que em fima (por *Coroa*
 da *Sala* que aprasivel se encarece)
 fe hum resplandor não voa,
 hum voo resplandee,
 porque (se nos reflexos não te abrazas)
 verás, sem que te abuzes,
 hum *Sol*, batendo as *Azas*;
 hum *Aguia*, expondo as *Luzes*;

pois nos vivos realces da pintura,
 tu mesmo consideras
 que por mais fermozura,
 os Ares rompe o Sol, a *Aguia* as Espheras;
 cuja prespectidaõ, tanto admirava
 como simbolizava
 (para felicidades)
 huma uniaõ de duas Magestades;
 & por isso convinha
 que em reciproca classe,
 este Sol, com esta *Aguia* se implicasse,
 pois era el REY o Sol, a *Aguia* a RAYNHA.

*Toda a Ponte (coberta em arco) se adornou por dentro
 de ricos Damascos, & preciosos Velludos bordados
 de Ouro, guarnecendo-se com varios volantes
 de Prata, singidos com passamanes do
 mesmo, cuja Armação se descreve
 em Metaphora de Dama.*

RAMO XVIII.

P Ara pasmo mayor, se pinta agora
 da PONTE a gentileza encarecida;
 galante se mostrava, & taõ Senhora,
 que de desvanecida,
 por brilhar sem desdouro,
 se lhe meteu no Casco
 ter Almosfadas de Ouro
 Cortinas de Damasco,
 porem Razo o demais; porque suposto

que tem outros mil brincos engraçados,
 parece que fez gosto
 de os ter em-borcados;
 & sómente brioza,
 se esmera, por fermoza,
 em ter correspondencias
 com diversos galantes,
 que inda que são *Volantes*
 lhe fazem primorosas assistencias
 pois tão gentis delcites
 lhe descobrem por bella,
 que só porque consiguaõ o merecella,
 torcem mil Alfinetes,
 mas para namorados,
 os vejo muy atados;
 sendo que, se embebidos
 paceaõ esta belleza,
 he mayor gentileza,
 mostraremse os *Volantes* encolhidos,
 mas já noto que tufaõ, confiados
 em que se vem prendados
 desta, que mais se aclama
 fermozissima Dama
 que bellissima PONTE, pois luzida
 com galas que admiravaõ!
 se ostentava assistida
 de bizarros *Galaens* que acortejava
 mas a PONTE, ou a Dama, por mil modos,
 com as traças que tem, entreda a todos,
 bem

bem que nelles são lustre os embaraços
 porque como de amantes lograõ os rins,
 entãõ se mostraõ finos
 quando prender se deixoã em tantos laços,
 & como por ventura,
 com tal soberania,
 huma só fermozeria
 tanto Galaõ prendia,
 julguey (sem ser arrojõ).
 que a PONTE para tudo tinha Bojo.

*De todas as Cidades & notavens Villas do Reyno
 de Portugal (em laminas de excelente pintura)
 se viaõ as plantas devididas pelo corpo
 da Ponte.*

RAMO XIX.



ingular PONTE se acredita esta!

tambem se manifesta

como Torre encantada

se naõ como thezouro descuberto,

pois com galhardo acerto,

nella se conhecia abréviada.

por vistoza maneira,

quanta povoação no Mundo abarea

(politica, ou guerreira)

o Portugues Monarca;

vendosse desta sorte,

deste inclicto Mavorte

o nome: na Europa venerado,

na Affrica temido, e n'Asia respeitado,
 na Affia respeitado, e n'America servido
 E se mais Mundo ouvera, lá chegara,
 por todo o grande giro
 (já fosse na Fenicia, ou já no Epiro)
 na celebre Pancaya,
 na dcleytoza Aeaya)
 Edificio mayor, que o desta PONTE
 digna de que se conte
 por nova relevante Maravilha
 pois tanto nella brilha
 a gala do poder, o primor d'arte,
 que com sublime modo,
 se encontra em cada parte
 hum bellissimo todo,
 em cujo Centro unidas,
 (sem que na copia ocultem as propriedades)
 estaõ as seljeidades,
 que he bem que sejaõ tidas
 (em taõ vistozo alarde)
 as Cidades felices, nesta conta,
 pois tem, vencendo a Enveja,
 hum Cesar que as guárde,
 hum Numa que as reja,
 que Cesar, Numa, e PEDRO, o proprio monta.

No termo que mediava o comprimento da Ponte,
 estava no tecto, em hum fermozo quadro, a effi-
 gia da Luzitania com hum Bastão em huma
 mão, & na outra hum Escudo com as
 Armas Reays, prizando bellicosos
 Tropheos, & trajada da maneira
 seguinte:

RAMO XX

Bilhava-bem no meyo
 do quasi semicirculo jocundo
 que serve de Docel a tanto affeyo,
 em espaço rotundo
 huma tão bella Jmagom, quanto altiva,
 que por bem copiada,
 quando teima o immovel que he pintada,
 porfiã o semelhante que está viva,
 & como não se alcança
 se he Retrato, ou Pessoa, o que se apura
 elevose o juyzo na pintura,
 a vista se pasmou na semelhança?
 porem nesta Conquista,
 claramente divizo,
 enganado o Juyzo,
 mal enformada a vista,
 pois sem motivo improprio,
 este fermozo agrado,
 nem semelhante he, nem he pintado,
 parece mais, por parecer mais proprio,

mas

mas proprio de maneira!
 que não parece o mesmo no semblante,
 salvo se pôde aver Venus guerreira;
 ou se se pôde dar Pallas galante;
 porem se no transumpto que cotejo
 a LUSITANIA vejo,
 só nella se achará galhardamente
 por Sorte generosa:
 huma Venus, combrios de valente,
 huma Pallas, com timbres de fermoza;
 pois sem ser couza estranha,
 nella sempre se vio, em todo o espacio:
 fermoza a valentia, se em Campanha,
 valente a fermoza, se em Palacio.

A Sim, pois, bellamente,
 em lugar eminente,
 Insigne a LUSITANIA se ostentava,
 donde com singular Soberania:
 larga *Vermelha Tunica* vestia,
 longo *Celeste Manto* sobraçava;
 que como só se préza
 de avultar Portugueza,
 dos seus mesmos *Braçoens* as cores veste,
 tomando (por fhear da gala *Espelho*)
 se da *ESPHERA* o *Celeste*,
 das *ARMAS* o *Vermelho*;
 ou será que mais vezes
 estas cores trajava
 só porque dos *Monarcas Portuguezes*

fe jure Amante, se acredite'escrava: *Amante*,
 Amante, na deviza do *Encarnado*,
 Escrava, na firmeza do *Ferrete*;
 se não he que repete
 este traje affeado,
 porque affim, gentilmente
 generosa, descobre
 na *Purpura*, hum guerreiro espirito ardente,
 no *Azul*, hum zelozo animo nobre;
 & para defender o que assegura,
 [sendo que só lhe basta a sermozura]
 se erige de Armas brancas adornada;
 que como de belligera se intima,
 antes o grave, que o mimozo estima,
 porque vencendo armada,
 se diga, sem cantella,
 que mais triumphha por sorte, que por bella;
 por isso, pois, com modo peregrino,
 no Trono, ou na Palessira em que se exalça,
 humas *Alparcas* calça,
 veste hum *Espaldar* fino,
 tonca hum *Elmo* azulado;
 que se fora dourado
 quiçá menos luzira,
 porque se confundira
 nos pertos do *Cabello*, que sem arte
 se acomoda, ou reparte
 antes como penção, que como arreyo,
 pois esse que avultava, parecia

não prevenção do affeyo,
 mas rezultancia; sim, dá bizarría,
 mostrando a LUSITANIA nesta empreza,
 que aquelle crespo defenvolto agrado,
 para ser gentileza
 não lhe custa euydado;
 donde, sobre as luzidas
 largas bellas madeixas esparzidas,
 o troquezado altivo Capacete,
 agradavel vistozo se promete;
 pois sempre, sem desdouro;
 pareceo lindamente o azul no Ouro;
 em cuja extremidade,
 com distinta gentil conformidade,
 se levanta, ou se ata
 entre elegancias sumas,
 se hum Cisne, não, de Prata,
 hum Potosi de Pluuias,
 cujos Penachos franceos,
 em ordenados molhos,
 para alvo dos olhos,
 não passárao de brancos,
 taõ airozos no posto,
 que em aprazivel roda lizongeira,
 se não querem cair como Vizeira,
 sombra intentaõ fazer ao Sol do rosto;
 porem se a LUSITANIA ao Mundo a sombra
 como sombra lhe faz, vultõ taõ breve?
 mas eredito mayor; nesta acção teve,

pois só a sua gala lhe faz sombra; e
 bem o confeção tantas
 rendidas Armas, que com gloria exprêça
 tem debaxo das Plantas,
 humas de *Peitor*, outras de *Cabeça*,
 vendose por venfidas,
 ou para sublimadas,
Bandeyras enrolladas
 a seus *Pes* estendidas,
 donde as *Caixas* que avizaõ retumbantes,
 os *Pisãros* que movem sibilantes,
 os *Clarins* que inquietaõ alternativos,
 os *Arnezes* que adornaõ defensivos,
 parece, circulando este famozo
 objecto entronizado,
 que mais que do estrondozo
 se prezaõ do postrado;
 mas que muito que triumphem em toda a parte?
 quando com gentil graça,
 do regio singular Portugues Marte,
 empunhando o *Bastaõ*, o *Escudo* abraça;
 Insignias que por uzo
 ostenta a LUSITANIA, porque o Luzo
 reconheça que tem; com modo claro,
 Governo no *Bastaõ*, no *Escudo* Amparo;
 se he que Armas naõ saõ, com que se esforça
 a vencer quanto intenta,
 vendo que lhe acrecenta
 o *Bastaõ*, o Valor, o *Escudo* a forsa;

Por isso sempre a Fama
 que Excelencias pregoa,
 lhe confede a Coroa
 da que foy antes Nimpha, & despois rama.

*Discurso Poetico sobre os differentes lugares que na
 Ponte se deraõ ás Armas & ás Letras, pois nas
 Bazes (descriptas no Ramo quarto) se puzerão
 as Letras; & no teçto (no quadro da Luzi-
 tania) se colocaraõ as Armas. foy director
 destas despoziçoens Don Luis de Me-
 nezes Conde da Ericeira Veador
 da Fazenda Real.*

RAMO XXI.



As se neste Real, neste Preclaro
 Insigne Triumpho raro; **M**
 assistem Copiadas
 por prendas Eminentés:
 as LETRAS excellentes,
 as ARMAS celebradas,
 como tão desiguais estão de assentos,
 se tão conformes são nos luzimentos,
 diferença nos Tronos
 sendo iguais nos abõnos!
PARA aplauzo diuturno,
 não tem boa maneira:
 as LETRAS lá de fóra no Corhurno,
 as ARMAS cá de dentro na Cimeira;
 se ambas são singulares,

confrontemse em lugares; e não se obedeça
 ou não esteja, ou se esta; seja igualmente
 em Auge semelhante, e não se obedeça
 que em sitio diferente, e não se obedeça
 he separar o amante; e não se obedeça
 porque as ARMAS ufanas; e não se obedeça
 as LETRAS Soberanas; e não se obedeça
 sempre em conformidade; e não se obedeça
 mostraõ que sabem ter com firme augmento;
 reciproca amizade; e não se obedeça
 igual merecimento.

NOs Timbres que conserva, e não se obedeça
 quem nega, que se abona; e não se obedeça
 Minerva, dos allentos de Bellona; e não se obedeça
 Bellona, dos avizos de Minerva.

FORMASE o Caduceo, discretamente
 de hum *Bastão*, a quem einge huma *Serpente*; e
 simbolo donde unidas. e não se obedeça
 se vem ARMAS e LETRAS igualadas: e não se obedeça
 as ARMAS no *Bastão* significadas, e não se obedeça
 as LETRAS, na *Serpente* encarcçadas.

*V*Ay Cesar sojugando toda a França; e não se obedeça
 e as Armas não lhe impedem a Sciencia; e não se obedeça
 mas nua mão a *Peña* e noutra a *Lança*; e não se obedeça
 mostra, por consequencia; e não se obedeça
 que invenível se escuda, e não se obedeça
 pois com ordem bem quista; e não se obedeça
 e com a *Lança* estuda, e não se obedeça
 com a *Peña* Conquista; e não se obedeça

faben-

sabendo nos perigos, igual me distinguiram
 por logrados intentos: lo si me, osipio omi no
 consultar com a Lança os vencimentos, A me
 destruir com a Pena os Inimigos; ou si me sup
 que sò consegue Nome, gloria alcança, ou si od
 quem (para assumpto ser: de alta Camena) ou q
 pellos fios da Pena, a para a Lança, A B T. I. I.
 pellos cortes da Lança, aguçã a Pena; ou si q
 pois com nobre energia; ou si q
 para famoza aprende: ou si q
 Lança, que com a Pena se industria, ou si q
 Pena, que com a Lança se defende; ou si q
 parecendo, de unidas, na arrogante; ou si q
 Palestra executiva: ou si q
 a Lança, a discursiva; ou si q
 a Pena, a militante; ou si q
 pois com lição bizarra, ou si q
 no campo donde o brio allentos cobra: ou si q
 descreve a Lança, quanto a Pena obra, A ou si q
 defende a Pena, quanto a Lança narra; ou si q
 sendo tantas Victorias que admirando ou si q
 no Theatro do Mundo se estaõ vendo: ou si q
 valentias da Pena discurrendo, ou si q
 erudiçoens da Lança executando, ou si q
 por isso em toda a parte, ou si q
 se Coroa de Louro, Apollo, & Marte. ou si q

Logo, se compativens nas fortunas, ou si q
 são as ARMAS e LETRAS, Colliccos ou si q
 (se não firmes Columns) ou si q

de bellicos politicos Tropheos; e se
 se estas, sem contingencias, e
 mysticas excellencias, e
 saõ (por fatal misterio
 de huma certa virtude que as abarea) e
 Braços iguaes; no Tronco de hum Imperio; e
 Linhas Irmaãs; no Centro de hum Monarca;
 se a proporção naõ nega
 que sabem sempre ser, com fama clara:
 Metas conformes, donde o poder chega,
 Auges unidos, donde a Sorte para;
 quem, pois, nestes espaços
 de perfeição discretas:
 desfunne as Linhas; desencontra os Braços;
 deuide os Auges; desigualá as Metas.

Para estarem decentes
 nestas vistas fermozas:
 ou subaõ mais, as LETRAS bellicozas,
 ou deçaõ mais, as Armas eloquentes;
 componhaõ de lugares,
 estejaõ, por mais agrado,
 ou ambas nos Talares,
 ou ambas no Toucado.

POrem já me desdigo,
 outro parecer sigo,
 bem estáõ como estáõ neste pompozo
 Theatro; ou Maravilla sem primeira;
 bastou ser elleição desse famoso
 Heroe; naõ sey se diga neste paiz

Princi-

Principe do Parnasso, e do mundo, e do
 se *Conde da Ericeira*, e do mundo, e do
 se bem que, muytas vezes, e do mundo,
 a Fama, muy *Menezes*, e do mundo,
 galharda me responde, e do mundo,
 que ser Principe Tulio, ou Scipiaõ *Conde*,
 são Sinonimos que (quando se invoca)
 o primeiro que lembra, esse lhe toca;
 a cuja direcção, que a Pompa ordena,
 só se confiou, tanto, e do mundo,
 acerto que decanto; e do mundo,
 & como bem se alcança, e do mundo,
 que he tão destro nos tiros de huma *Pena*,
 como Sabio nos rasgos de huma *Lança*,
 pois, ou já na Campanha, ou já na *Cotte*,
 he General sciente, Escripitor forte;
 por isso neste Triumpho, neste Objecto
 de tantas gentilezas e ficazes, e do mundo,
 pos as LETRAS nas *Bazes*, e do mundo,
 quando as ARMAS no *Tecto*, e do mundo,
 em cujas Eminencias, e do mundo,
 de garbozas Estancias, e do mundo,
 sem que lhe desconforme as observancias,
 lhe exprime as consequencias, e do mundo,
 pois mostrava no intento, e do mundo,
 por mais plauzivel *Loa*, e do mundo,
 que donde as LETRAS fazem o fundamento,
 ahi tem sempre as ARMAS a *Coroa*;
 se não he que as alista

por adorno estremado,
 donde primeiro a vista
 respeite o Estudioso, que o Armado;
 ou será que prudente,
 insinúa engenhozo,
 que para se subir ao poderoso,
 antes se ha de passar pello sciente;
 mas se melhor o intento lhe penetras,
 dessa sorte as reparte,
 para mostrar que sempre em toda a parte
 Atlantes das ARMAS foraõ as LETRAS.

*Na porta, por donde da Ponte se passa a hum Corredor
 de Palacio, se erigio segunda Fabrica Triumfal,
 em cuja Eminencia se puzeraõ a os lados duas
 Espheras de Metal (Insignias deste Reyno)
 & por remate hum Escudo em que estavaõ
 unidas as Armas de Heidelbergh com
 as de Portugal, & nellas ligada com
 a Serpe Lusitana, a Aguia
 Imperial.*

RAMO XXII.

Dentro da PONTE (nesse Muro, ou Marco
 donde para Palacio se acha entrada)
 outro se fabricou Triumfante Arco;
 cuja Insigne Portada,
 emular pretendia
 o valor da primeira, & bem podia,
 pois, influindo espanto!

se he menos Sumptuoza, he bella tanto;
 porque com gentil ordem, repartidos
 em formas peregrinas,
 nella se viaõ: os Marmõres bronidos
 os jaspes radiantes;
 donde quatro soberbos Atlantes
 (em vez de quatro bellas Collobrinas
 Collumnas) sustentavaõ dous jocundos
 ou digo duas graves; mas dous digo,
 pois sey que o mefimo val, se o avirigo,
 dizer duas *Espheras*; que dous *Mundos*;
 Gestamens que declaraõ a potestade
 da Luza Magestade,
 a quem, pello que vejo,
 devidos saõ, estes *Brazõens* que elege,
 que pois dous *Orbes* rege,
 hum lá no Ganges, outro cá no Tejo,
 naõ he muyto que a Fama (para eterna
 Memoria das proezas que autoriza)
 lhe de duas *Espheras* por Diviza
 em final dos dous *Mundos* que Governa.

Rematava em Triangulo vistozo,
 este segundo Portico famozo,
 em cujo altivo estremo
 se naõ Trono Supremo,
 entre os dous *Globos* de Metal, Coroada
 realçaõ sobre tudo
 duas ARMAS REAIS, ambas gravadas
 no Campo de hum *Escudo*,

donde, com Regia forma,
 verá, quem bem repara,
 que se o poder, os Timbres lhe separa,
 o Amor, as Potencias lhe conforma,
 tanto! que nessa Tarja comprehendidos,
 mais pareciaõ fer, pello ligado,
 Stemma de hum Imperio dillatado,
 que Insignias de dous Reynos divididos,
 vendose nesta Empreza,
 por Uniaõ ditoza,
 se Imperial a Serpe Portugueza,
 já Lusitana a Aguia Imperioza;
 pois a Aguia Real, a Serpe forte,
 se conjuntaõ de sorte
 taõ amantes a vista as examina
 que na quella resenha:
 a Aguia, deu sinais de Serpentina,
 a Serpe, dava mostras de aguilenha;
 cujo Nexo Excelente,
 auspicia Augustamente
 Progressos Imperiais, ao afamado
 Hymineo Magestozo,
 pois a Serpe lhe afirma o Victoriozo,
 a Aguia lhe assegura o Sublimado;
 ou por mais Regio abono,
 lhe influe, para assumpto de alto Metro,
 se aquella Aguia os olhos para o Septro,
 esta Serpe a Prudencia para o Trono.



Afobrado se todo o pavimento da Ponte, & se cubrio com
 huma custozza esteyra de delgado junco, tecida em
 ordenados floroens de varias cores; & tao fina,
 que nao servio mais que para aquella hora em
 que passarão suas Magestades, porque
 o tropel do Concurso a desfez toda.

RAMO XXIII.



Om tantas Excelencias que lograva,
 de tal forte soberba a PONTE estava;
 que, por mayor agrado,
 athe o proprio chaõ tem de sobrado;
 adonde, sem desdouro,
 pois nada tem de adunco;
 parece brinco de Ouro
 o que he brinco de junco;
 porque galharda a *Esteyra*, nestes dias
 para mayor recreyo,
 com dillatado affeyo
 desenrolou galantes *Bugiarias*
 porem na quellas salas,
 por mais que sahio linda,
 á vista de outras galãs
 ficou por baixo ainda,
 bem que nella, com graças caprichozas,
 tudo estava de Rozas,
 mas pouco lhe duraraõ as gravidades,
 pois, pello que investigo,
 alli ao por do Sol; ao passar digo

de suas Magestades; sey que mudou de cores porque deraõ sobr' ella huns salteadores, que suposto a deixáraõ de maneira que ficou muy quebrada de seus brios, inda assim, mostrou fíos de valeroza *Esteyra*, mas creio que, por mais que se defende, deste aperto em que estã, naõ se redima, porque tais sobre saltos, bem se entende que saõ castigos, que lhe vem de cima; porem se a todo o custo, neste enredo aguardou a Pé queda a saltos, de que acaba combatida; troquemoslhe em aplauzõs os destrossos, pois dar a mesma vida soube, em servisso dos Monarcas nossos; que servilos na Empreza com menos bizarrã, isso fora na *Esteyra* grossãria, sõmente fencer era fineza.

Digase que acabou despedaçada, naõ se conte que ficsa Victorioza, porque mais celebrada por concluyda estã, que por Pompoza, pois quando assim se via no largo Campo desses Corredores, como durou hum dia, mais que de juncõs, pareceo de flores.

De cheyroz as agoas, abundantemente
 se Aromatizou todo o espaço
 da Ponte.

RAMO XXIV



Om perene abundancia,
 toda se Aljofarou a bella estancia
 de Odoriferas Agoas, ou da Aurora
 lagrimas abundantes,
 se já não são fragrantes
 burrifos, com que Flora
 salpica aquelle Campo, donde espera
 com aprazivel rosto,
 que venha por Agosto a Primavera
 pois se aguarda a RAINHA neste Agosto, ou
 & para entrar a ver tantos primores
 suáraõ as mesmas flores,
 não para competila,
 mas para lhe affestir; donde já vejo
 que semelhante modo de Cortejo,
 he entre as flores, couza que se estila;
 vendose sem desvios,
 cercada entãõ a PONTE de dous Rios,
 que se a vista os retrata,
 hum de Boninas era; outro de Prata;
 não só ambos vistozos,
 mas tambem caudalozos,
 pois com modo que agrada;
 corriaõ com enchentes aplaudidas;

se pello Tejo a Prata destillada, pella PONTE as Boninas derretidas, encontrando o dezejo, para que pasmos conte Aromaticas Ondas pello Tejo, cristalinas torrentes, pella PONTE, cuja, como elegante tais delicias lograva, toda em Agoa de Rozas se banhava, pois a mesma Agoa lhe baylou diante.

Sendo a entrada da Capella Real, feyta toda de brancos naturais Marmores, se edificou, sobre estes, huma Portada de fingidos manchados jaspes, em cujo termo rematava a Ponte.

RAMO XXV.



Cabava esta Machina Eminente, no Atrio Magestoso, donde terceiro Portico Famoso, prezume de Excelente, naõ só pellos acertos de tantas galhardias que ostentava, mas porque logra os pertos do Palacio Real, donde mostrava em muytos singulares altivos Chapiteis, bellos Pilares.

crespas folhagens, frizos resaltados,
 cujos vultos, manchados
 de breves jaspiadas gentis pranchas;
 eraõ pasmo em que a vista se embebia,
 pois só entã se via
 que pôde aver assëyo, donde ha manchas;
 realçando taõ franco,
 o Marmor novamente construido,
 que todo o jaspe antigo, se fes branco
 de ver o copiado mais pulido;
 & como no vistozo,
 mayor graça combino
 no Marmor que se pos arteficiozo,
 que no jaspe que estava genuino,
 por isso, essa lavrada
 natural Pedraria,
 como menos brilhava, se escondia
 por detras da imitada;
 em fim, se deste Portico se mede
 a Pompa, o lustre, a gala,
 quantos Roma erigio; todos iguala;
 que quanto tal Por-tal, todos excede.

*Panegirico com que melhor se explica a Magnificencia da Ponte, comparandose ás sete
 Maravilhas do Mundo.*

RAMO XXVI.



Sta era a PONTE, ou este
 apenas he modello

que

que em parte manifeste
 tantô Original bello;
 mas nial podia fer que a copiasse
 de modo que ficasse
 igual a fermozura na pintura,
 quando na fermozura,
 tanto que admirar tenho!
 que para descrever com propriedade
 toda a Sumptuôzidade
 que na PONTE brilhava,
 não sey se inda bastava
 occuparme Anno & dia neste empenho,
 & não pareça lizongeiro engano,
 pois precizo seria,
 para a passar, hum dia;
 mas para a ver, hum Anno;
 porque se por fer rara,
 com ella se compara
 esse altivo COLLOSSO Celebrado
 que em Rhodas voár foubé a tanta altura,
 confeçará postrado
 que he mayor desta Pompa a fermozura.

SE o TEMPLO DE DIANA, já não fora
 despojo desse incendio em que acabára,
 sem duvida que agora
 de enveja, á vista deste, se abrazára.

PHAROS, essa que piza os Elementos,
 humilhe os Eminentes Resplandores,
 pois não pôde negar que são mayores

da PONTE os luzimentos.

SE o MAUSOLEO, no Mundo encarecido,
competir lhe quizera,
tal vez que, de gofoso, por vencido,
hum *Adro* parecera.

DAs PIRAMIDES Celebres, tem risco
as memorias prezadas,
pois vendo este Real, novo *Obelisco*,
ficaraõ as mais *Agulhas* enfiadas!

ESse Olimpico JUPITER (que apura
a *Phidias* o primor da subtileza)
junto desta Grandeza
fica triste figura.

S*Imirames* soberba, já não conte
que os seus PENCILIS saõ, machina idonia,
pois nova *Babilonia*
hoje se ve nos Arcos desta PONTE,
Taõ sumo no primor das extructuras,
que a quantas tu, ó *Phebo!* em quanto brilhas,
esclareccs no Mundo Architecturas,
a todas vense a PONTE ás *Maravilhas*;
fique pois, para a Fama
que Grandezas aclama,
rezervado da Cópia o desempenho,
& passe o descrevido por desenho.



Festivo desejado Dia onze
de Agosto, em o qual, felizmen-
te na Armada Inglesa chegou

a Serenissima RAINHA a este seu Rey-
no, cuja chegada se descreve em metaphora
de Victorioza Batalha, referindose
equivocamente a Grandeza com que
o Inclito Monarcha Dom PE-
DRO, mandou presentear
a toda a Armada com re-
frescos custozos & da-
divas Reais.

RAMO XXVII.

DAs doze que compoem essa girante
Serpe Annual, a sexta parte era,
em cujo apellido, ainda Constante
de hũ Cesar o Cognome persevera.

DEste, pois, Mes de Agosto, se contava
Undeffimo esplendor, Nuncio Phebeo;
Dia feliz, que Orpheo
decantára melhor no que pulsava
atractivo Instrumento sonorozo,
porem nada fizera,
porque á vista de aplauzo tão famoso,
léza a voz, mudo o braço, absorta a Lira,
em vez de Cauza, cseyto parecéra,

mas que muyto se vira
 nesse Campo de Prata, sete errantes
 belligeras Cidades; se volantes
 não são Jardins vistozos,
 donde varios ayrozos,
 galhardetes de cores,
 eraõ tremolas flores,
 eujos bellos matizes,
 nas Arvores das Naos que alli se viaõ,
 parece que de novo floresciaõ,
 mas se lhe rega o Mar sempre as Raizes,
 não amotiva espanto,
 que as Plantas nestes *Vazos* creçaõ tanto.

NEsta, pois, de Anfetrite Primavera
 a Britanica gente celebrada,
 quando mais amigavel se exagera,
 huma & boa no Reyno teve Armada,
 pretendendo brioza,
 em combates cortezes,
 Conquistar generosa,
 affectos Portuguezes;
 mas foy tal nossa Estrella,
 que vicmos a ter o melhor della,
 pois por Destino Serio,
 para Gloria da Sorte Lüzitana,
 ficou em Portugal a FLOR do Imperio,
 ganhouse huma RAINHA Soberana;
 & quantos leuaõ a nõva acelerados
 todos foraõ de cá bẽm convidados;
 porque

porque neste de agrados dezafio, a toda aquella gente, o generoso brio do Valor Portugues lhe foy presente.

Bem leuão que contar desta Fãmoza Batalla primorosa, donde a Luza Cefaria Magestade, com sublime Real heroicidade, exercitou Grandezas, repetio gentilezas: Grandezas de Monarcha affectuozo, gentilezas de Amante Poderozo.

Descrevese o Celebrado Tejo, que neste Dia se cubrio de empavezados Navios, toldadas chalupas, pintados Barcos, embayderadas Lanchas, esquipados Botes.

RAMO XXVIII.



Este dito memoravel Dia, a ver a Páz, o bem, a lus que entrava, toda a gente voava, sòmente o doce TEJO não corria; mas que muyto, que o claro undozo Arminho nos passos se embarace? se impedindolhe os Barcos o caminho; não achava lugar por donde passe! & por mais que intentava fugir com Pés de laã, em vaõ porfia, porque se confundia

nos estorvos que achava;
 não acerta a correr, por mais que aplique
 todo o Curso incostante,
 mas como ha de passar, se tem diante
 de *Chalupas* hum Dique?
 desconhecendo quazi o Senhorio
 que inda lograva onte,
 pois mais se julga levadiça Ponte,
 do que se mostra navegavel Rio;
 estranhando que sendo, sem desdouro,
 hum Espelho de Prata
 com molduras de Ouro,
 hoje, se se retrata,
 muy outro do que era se deviza,
 porque o Concurso, que a função celebra,
 todo o vidro lhe quebra,
 todo o Marco lhe piza,
 & como o TEJ.O entaõ na quella hora
 se vio taõ abatido,
 de tal sorte areon, que de corrido
 fahir queria pella Barra fóra;
 mas não logrou o intento,
 pois se teve Maré, saltoulhe o Vento,
 das *Torres* não passou as crespas rayas,
 antes rendido já, ou já cansado
 de levar tantos *Botes*,
 se esfirou nessas Prayas;
 & como está mais lizo, que ondeado,
 mais pareceo Sitim, que Chamelote,

Gala que neste dia
 deytou o TEJO franco;
 porem não se fabia,
 se he Sitim verdemar, ou Sitim branco;
 que como, por mais brio,
 de mil douradas Poupas se guarnece,
 muyto mais parece
 a guarnição das Naos, que a cor do Rio;
 mas bem sabe quem ve tantos primores
 que a gala com que o TEJO ctaõ viera,
 não era verdemar, nem branca era,
 tirava a furta-cores
 porque o Rio, onde a vista se recrea,
 parecc que furtou, por ser mais raro,
 o gemado, da Arca,
 do Cco, o azul claro;
 que muyto, pois, que a tudo leve o Louro?
 se esse Sitim que veste,
 mostrava ter o fundo cor de Ouro,
 parece fer por cima azul Celeste,
 mas fes bem de trajar-se a toda a custa,
 quando ve que lhe honra o feu districto,
 o Portugues Neptuno, PEDRO Inviçto,
 a Thetis Alcmaã, MARIA Augusta;
 & como presumido
 lograva de favores tanta enchente,
 entendeuse Valido,
 deixou de fer corrente,
 porem se altivo, nas soberbas obsta,

se esqucce as humildades, tenho medo
 que venha o Rio sedo
 a dar com tudo á Costa;
 muyto melhor lhe está; que por diante
 leve mais o benigno, que o peçado,
 pois se rebentá agora de arrogante,
 todos fugiráo delle por inchado,
 porém que ha de fazer, quando por Sorte
 se está vendo assistido
 de toda a Fidalguia desta Corte?
 tanto aplauzo me encanta!
 & por isso aturdido
 confidéro que tanta
 embarcação que vejo,
 Arvorcs são frondozas neste alarde,
 que em taõ calmoza tarde,
 fazendo sombra estaõ ao grande TEJO,
 chamolhe grande, em fim, porque de *Barcas*
 se cubria, diante dos Monarchas.

EM aplaudir por fio
 este Celebre Rio
 agora com razaõ mais venturozo,
 pois dentro em tempo breve
 veyo a ser taõ ditozo,
 que o Mundõ pasmou, quando
 soube a Sorte que teve;
 quem vio tal novidade?
 anoitecer remando
 amanhecer com tanta Magestade!

certo que cauza espanto
 ver que o TEJO de nada, suba a tanto!
 mas creça muyto embora,
 que todos lhe festejaõ esta melhora;
 seja igual a alegria,
 celebrese este dia
 com aplauzo mais novo;
 cante eu, ria elle, & diga o Povo:
Fermoz Tejo meu, quão diferente
 te vejo & vi, me ves agora, & viste;
 esse prazer, que te livrou de Triste,
 fortuna foy, que a mim me fes contente.
Ves essa de alegrias, bella *Enchente*
 que os coraçãoens penetra, o Ar *Resiste*;
 anuncios são da Sorte em que *Consiste*
 a melhora de hum Reyno *Descontente*.
Seremos deste bem *Participantes*,
 se sedo, por ventura, o Ceo nos *Dera*
 Principes, a seus Paes muy *Semelhantes*;
Mas já chegou do Imperio a *PRIMAVERA*,
 flores espero que produza, *Antes*
 que se passe de oitenta & oito a *Era*.

*Alegre pintura de varios vistoros Bargantins em que
 toda a Nobreza foy acompanhando
 a sua Magestade.*

RAMO XXIX.



Esse fundo brandissimo *Diamante*;
 os *Bargantins* famosos,

pontos de admiração eraõ vistozõs,
 se naõ he, que volante
 em Campanha de vidros liquidadõs,
 era fermoza esquadra de soldados;
 cada hum taõ bizarro na fileyra,
 que merecendo estava hum Bandeyra,
 mas pouco aplauzo a Muza lhe afinala
 quando todos sahiraõ com bem-galã;
 adonde, quem bem olha
 achará nos releyos do entalhado
 o Ouro taõ dobrado,
 que inda parece em follia;
 mostrando Portugal, nas abundancias
 destas Aurias vistozas circumstancias,
 que he mais que todo o Mundo
 em riquezas fecundo,
 pois chegarás a ver, se a vista espalha,
 que tanto Ouro tem, que o deita em Talhas;
 & com tanto aparato,
 as esquipadas Pompas aplaudidas,
 cada hum por si, era hum retrato
 da condição de Mídas,
 pois com prezença grata,
 os *Bargantins* andavaõ, sem desdouro,
 todos cubertos de Ouro,
 todos nadando em Prata.

Estes, pois, propriamente
 auquaticos *Pavoens* deste Occidente,
 pois mostraõ, em desconformès parallellos,
 quando

quando os Pés como Brevi, os Corpos bellos;
 mas antes, pellas cores, *parecem*
 parecem prazenteiros *de*
 movediçõs *Canteiros*
 de diferentes flores,
 & porque se conservem com mais brio,
 lhc passa pello pé, todo esse Rio;
 se não he que lavrados
 com arte peregrina,
 são *Talhères* dourados
 na Meza Cristalina,
 pois tem com bella traça,
 a Pimenta no custo, o Sal na graça,
 mostrando sem milagre,
 para mayor deleyte:
 no Olio das Pinturas, o Azeyte,
 na Cara dos Remeyros, o Vinagre;
 se bem hoje nós modos,
 os Matalotes todos,
 vinhaõ muy demudados,
 pois com fardas eustoças,
 nas *Gallès* caprichozas,
 mais se exercem contentes, que *Forçados*,
 nemhum repugna o giro,
 antes, segundo infiro,
 qualquer se manifesta
 taõ prompto em menear o longo esgalho,
 que este dia de festa,
 Dia foy para elles de trabalho,
 crio I 2 porem

podem sendo importante,
 a todos lhes agrada
 ir de voga arraneada,
 fômente por levarem a sua ávante,
 em fim, nos *Bargantins* que a Fama alista,
 Mares de couzas encontrava a vista,
 pois por tantos primores,
 á atençaõ os retrata:
 em Campos de Cristal, montoens de flores,
 Minas de Ouro, em Potosi de Prata.

*Pintura do Bargantim Real; descreve-se a Camara
 de Poupa donde avia oito janellas que serviaõ
 de molduras a oito Cristalinos Vidros cer-
 cados de preciozas Carmezis Cortinas
 de borcado de Ouro com franjas
 do mesmo.*

RAMO XXX.

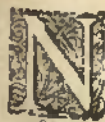


A fira penetrava Cristalinas,
 ou rompia Esméaldas jacintinas,
 Delfim dourado: o *Bargantim* flamante,
 mas mais se acreditava
 de Aurifero Elefante,
 pois gentilmente bello,
 sobre si sustentava
 refulgente hum Castello
 ou brilhante hum Retrete
 se de palmos naõ era Gavineté
 a quem por mór grandeza,

oito de Cristal Laminas ornavaõ, porque para se ver tanta Grandeza, menos bellos Espelhos naõ bastavaõ; Luas que entaõ Crecentcs luziaõ sem dcsmayos, que como tanto Sol lhe infunde os rayos, nunca os vidros brilharãõ taõ luzentes; se bem tal vez, nas pranchas diamantinas, não se excrcem os reflexos rutilantes, porque se implicaõ antes nos purpuros estorvos das Cortinas; porem toldar-se o Ar neste thezouro, foy bonança mayor da galhardia; pois supriaõ em tal dia, a Luas de Cristal, Nuvens de Ouro, cujo Boreado dividido em listas, se as Vidraças eubria pello centro, he, porque tanta luz que vem de dentro, alegre os olhos, sem que abraze as vistas:

*Levantavase na Poupa hum fermozissimo Estan-
darte de Damasco verde com franjas largas,
Senefas em quadro, & no meyo as Ar-
mas Reais, tudo bordado de Oouro.*

RAMO XXXI.



A Poupa, Monte de Ouro; adonde apura com soberba ufanía assombros a Escultura; de huma faya pendia-

como

como Tropheo Famozo
 hum *Pavelhaõ* Pompozo,
 donde o primor da Arte,
 por gala, ou por aplauzo, ou por Empreza,
 fes da mayor Grandeza
 Magestoza ESTANDARTE,
 Brazaõ em cujo agrado,
 perfeicoeis se descobrem peregrinas,
 porque fendo quadrado,
 cinco mostrava celebradas *Quinas*,
 com que assim, Realmente
 a *Coroa* levava de Excelente;
 parecendo, no Curso da viagem,
 quando tremolamente se repete,
 bordado Martinete,
 ou tecida Plumagem;
 febem nesta monçaõ, naõ conseguia
 ayrozo movimento,
 porque tambem o Vento
 parece que pafinou na quelle dia!
 mas inda que soprara,
 pouco o nada a *Bandeyra* se abalara,
 porque o pezo do Ouro, sempre idonio,
 em bargava os impulsos a Favonio,
 porem se mais crecera,
 quiça se promovera
 o *Pavelhaõ* luzido,
 que como por comprido
 se rossa pellas A goas prateadas,

essas partes que ficão entã molhadas, dáo mellhor fundamêto para que logre as impreçoens o Vento; mas por mais galhardia se festeja que o tempo em calma esteja, pois como por ventura o ESTANDARTE, quando nas ondas dava, todo se salpicava, entã por toda a parte tem mayor fermozura, porque aquelles burrifos que cahiaõ por claros, pareciaõ Aljofres que cercavaõ a Bordadura; com que o naõ menearse neste dia, em ves de ser defar, foy bizzaria.

*Adornavase o remate do esporãõ com hum Marinbo
Bucefallo, donde montava hum soberbo Nêp-
tuno arremeçando hum tridente
tudo dourado.*

RAMO XXXII.

Rrogante Neptuno, nos remates do esporãõ, hum Pégalo occupava, a quem servia, quando bello arfava, de redea o Leme, os Remos de assicates; cujo dourado Bruto presumido, como piza do Tejo os Cristais francos, sobre os pés suspendido, parecia mellado; cabos brancos; duvi-

duvidandose entãõ, se arevolvida
 agoa (nas mesmas agoas) encrespada,
 he colera das ondas produzida,
 se escuma do Cavallo derivada;
 & que seja Neptuno quem diante
 venha fazendo praça a Triumpho tanto,
 novidade naõ he que cauze espanto,
 porque sempre o Tridente de diamante,
 em todo o Occeano,
 Subdito foy do Septrõ Lusitano,
 por isso agora, neste prazenteiro
 versatil Bosque de sombrias Bareas,
 vem servindo de Archeiro
 o Maritimo Rey, a os dous Monarcas;
 bem se ve que queria
 ter de Criado a Graça,
 pois para fazer praça,
 de Alabarda o Tridente lhe servia

*Esquipavase o Real Bargantim com vinte & quatro
 Remeyrõs vestidos de Velludo encarnado com
 guarniçaõ de largos Galoens de Prata.*

RAMO XXXIII.

EM doze iguais Estradõs;
 se he que Bancos naõ saõ alcatifados;
 levava o Bargantim (que era suprema
 Grinalda. com que o Tejo se Corõa);
 nos vinte & quatro Remos com que voa;
 duas duzias de Azas com que rema;
 pare-

parecendo os robustos promontôres, quando Competidores neste Triumpho Excelente as Artes movem graves: Palinuros que aprendem para Aves, ou Alcioês que Estudaõ para gente, pois impellein de forte, esta que pode fer *Barca de Norte*, que em cada movimento se quer abilitar de pensamento; mas taõ serenamente o *Bargantim* rompia a candida Corrente, que sendo que voava o que corria, era por tal mãncira, que nem moto parece, o que he carreira: bem como no bizarro Solar fulgente Carro os fozozos Ethontes, que rapidos pizando os Horizontes, he por modo, que o Curso acelerado, se conhece despois de já passado.

A Assim, pois, as parellhas rófagantes, os vinte & quatro, digõ, Vogabãntes, tiravaõ bellamente, sem auxilios de Eolo, o *Bargantim* luzente, que Carro, bem podia fer de A pollo; ficando os Circunstantes admirados,

de ver que estes *Remeiros* fluydos ao olhar os rios
 caminhem taõ ligeiros, e tola que o obsequio
 indo todos de Prata carregados: e assim
 por isso destes Nauticas a Fama
 outro Nome lhe alista: e assim se
 não se nomeaõ já *Manoéis d' Alfama*,
 chamaõse *Bastões da Boa vista*.

Tambem o nosso Rio,
 ou de enveja, ou por brio; e assim
 outro nome tomou; conforme vejo,
 porque como abarcou tanto Thezouro,
 não se quer chamar *Tejo*,
 quer se apellidar *Douro*,
 ejas agoas; logrando estes agrados,
 quando passa este *Triumpho* radiante,
 se desviaõ dos lados,
 se arredaõ de diante;
 ou porque nessa hora
 pudessem ver melhor, de mais de fóra,
 ou porque lizongeias
 sem aguardar que outro impulso as rompa,
 querem ser as primeiras
 que lugar vaõ fazendo a tanta *Pompa*;
 aecção, que foy *Coftejo* affectuozo.
 do *Tejo* diligente,
 porque o cristal undozo,
 sempre foy *Cortezão*, sempre corrente.

No Castello de Proa, quatro Trombetas com
Roupoes de Velludo verde cubertos de pa-
samanes de Prata, varias Plumagens
nos chapeos, alternavaõ sonoro-
zos Clarims.

RAMO XXXIV.

Sobre o breve Theatro
que a Proa permitia,
fazem Canoras, bellica Armonia,
Tubas de Prata, que compassaõ quatro
Tritoens Terrestres; se não he que a Fama,
que estes Triumphos aclama
que estas glórias pregoa,
entaõ entronizada
sobre o Convés da Proa,
estava em quatro Trombetas transformada;
que como toda a Terra
quatro partes enferra,
por isso entaõ, com animo jocundo,
em quatro a Gigantea se reparte,
inclinando hum Clarim a cada parte
porque chegue a noticia a todo o Mundo.

Galas conformes, vestem os estrondozos
Trombetas sonorozos,
de tal sorte gentis! que a vista perde
a luz, no resplendor que se dezata
dos Roupoes: Campo verde
a quem cercando estaõ Rios de Prata,

cuja corrente, que escassezes nega,
 mais parece que inunda, do que rega,
 pois tanto se esparzia,
 de sorte se a largava,
 que a Grama do Velludo se afogava
 no Diluvio da Prata que corria!
 & as Plumagens, entendendo
 que por não naufragar no sobressalto
 da bella inundaçaõ, para o mais alto
 se subiraõ tremendo;
 mas quando assim altivas se moviaõ,
 de compaços serviaõ
 às *Trompas* festivas que vaõ compondo
 bellicozo hum rumor apeticido;
 pois com grata frequencia:
 principiaõ, jurando de ruído;
 continuaõ, jactandose de estrondo,
 fenecem, presumindo de cadencia.

*Entra el Rey no Bargantim, descrevese a gala
 com que Sua Magestade sabio este dia
 em corpo, com Plumagem
 no Chapeo.*

RAMO XXXVI.



Ntrou no *Bargantim*, ou Trono ufano,
 o Coroado Numa Lusitano,
 & quando assim se embarca
 o Portugues Monarca,
 lia, por mais querido:

dos Coraçõens do Povo acompanhado;
 das Pessoas dos Grandes assistido,
 dos aplauzos da Fama Cortejado;
 de tal sorte admiravel!
 que entãõ, por agradavel,
 fer Narsizo podia,
 se nessa Cristalina imensidade,
 olhandose severa a Magestade,
 naõ se vira prudente a bizzarria;
 que se bem no sugeito Imperiozo,
 naturais prendas saõ, estas que narro,
 sempre teve o bizzarro,
 respeito ao Magestozo;
 mas como taõ igual á sizudeza,
 he do garbo Real a heroicidade,
 nunca a severidade
 tirou o seu lugar á Gentileza;
 sempre na Regia vista decoroza
 sem affectado Estudo,
 se aplaude a sizudeza de garboza,
 o garbo se encarece de sizudo.

Com gentil desafogo,
 o Monarca trajava
 huma justa Cazaca cor de fogo;
 porque como de Amor entãõ Triumphava,
 taõ caprichozo soy, ou taõ Constante,
 que athe na Gala, a cor buscou de Amante,
 & porque em tudo, o Louro
 leve das gentilezas,

cubrio toda a Cazaca de finezas,
 porque toda a mandou bordar de Ouro;
 mostrando desta forte,
 que amorozo buscava
 a melhor LUS do Norte,
 pois a bella Cazaca que vestia,
 Giroglifico era peregrino,
 donde se decifrava
 hum Amor, que por grande, encarecia
 no Corte as flamas, no Bordado o fino;
 em cuja Magestade, considero
 de tal forte aprazivel o fevero!
 de tal modo o tratavel decorozo!
 que pasma o populozo.
 Concurso, quando ve que em hum fugeito
 Realmente percito,
 Impera translativo:
Marte jocundo, *Adonis* respectivo,
 porem mais parecia,
 quando assim se acrizola:
Faetonte, nas luzes que esparzia,
Icaro, pellas plumas que tremola;
 mas com tao peregrina
 diferenca, estas Copias investigo!
 que essas luzes, sao galas sem perigo,
 essas plumas, donaires sem ruina;
 pois veras, se conduzes
 da Pessoa Real, Grandezas sumas:
 hum *Dedalo* Prudente, em quanto as Plumas,
 hum

- o hum Phebo dominante, em quanto ás Luzes;
ou, porque pasme o Mundo,
hum Rey de Portugal, PEDRO Segundo.

*Descripção da Capitania Inglesa, em cuja
Pintura se particulariza a Fabula
do Cavallo Pegaso.*

RAMO XXXV.

Vase na grandeza
da Capitania Inglesa,
soberbo, quanto bello, outro Pegaso;
pois callada de aço,
as Azas no Velame manifesta,
mostra Esporaõ na testa,
fazendo nos undozos crespos Montes
que as Ondas formaõ a párcs,
sempre que piza os Máres,
muitas vistozas cristalinas fontes,
em cujas brancas veas,
se Muzas naõ assistein, andaõ Sereas;
& quiçá te reduzas
a crer que importa tanto
ouvir Sereas, como escutar Muzas,
porque Canto por Canto,
os mesmos diametros
acharás, quando gozes
das Sereas as vozes
que das Muzas os Plectros,
pois com iguais jactancias,

he certo que ouvirias:

se nos Plectros das Muzas, consonancias,
nas vozes das Sereas, Melodias.

Para ser do Pegaſo copia viva

a *Capitania* altiua,

lhe faltava ſómente a propriedade

de ſer Conſtellação no Eterio aſſento,

& para conſeguir tal luzimento,

parece que feſteja a Tempeſtade,
porque entãõ na Procella,

ſóbe taõ alto, a Machina de Pinho,

que a poder deſcanſar pello caminho,

jã tivera chegado a ſer Eſtrela,

mas neſtes grandes voos repetidos,

como paſſa do fogo eſſas moradas,

ſe naõ acende as Vellãs por molhadas,

eſclarece os Faroes por prevenidos,

logrando neſte enſayo,

luz de Cometa, reſplandor de Rayo:

Eſta, poiſ, Magéſtoza

movivel fortaleza, que Pompoza

do claro *Tamaſi*, ſahio Navio,

taõ outra ſe retrata

no eſpelho gentil do noſſo Rio,

que mais do que *Fragatã*

he já viſtozamente

neſſe Campo de Prata bulliſoza:

Jardim de huma RAINHA florecente,

Palacio de huma FLORA Magéſtoza;

se não he que o Guerreiro se fia em si mesmo;
 Promontorio Veleiro; que se chama do nome do
 por Gloria mais ufana, he o que se chama do
 só o Nome conserva:
 se não de novo Templo de DIANA, que o nome he
 de moderno Paladio de MINERVA.

Entra o Augusto REY de Portugal na
 Capitania Inglesa, chega a ver a Se-
 renissima RAINHA, falaõse
 ambas as Reais Pessoas.

RAMO XXXVII.

NO Castello da Nao, Pompozo Forte,
 na Sala, Tronoentão da Primavera,
 se já não era Esphera do mundo
 da ESTRELLA do Norte; ou
 ou Palestra seria de
 de Amantes defafios primorozos,
 mas he mais Hierarchia
 de Objectos decorozos,
 pois alli se avistaraõ as Sobéranas
 Augustas Magestades Lusitanas,
 sem que neste excelente
 lanse de tanto affeto,
 fizecem as estranhezas do repente,
 embaraço ás fecundias do discreto,
 porque já nas Clauzuras dos reatos,
 ambas Almas previstas,
 aviaõ enfiado nos Retratos

as primeiras finezas para as *Visitas*; e os seus
 & como os *Coraçoens* por confrontados, e
 ante ei padamente estavaõ unidos, e
 falaraõse os cuidados
 já como conheciõs;
 não ouve alteraçã nestas estreãs,
 porque nos dous Amantes,
 as proximas caricias dos *Sembrantes*
 eraõ frasses antigas das *Ideas*,
 muyto mais pareciaõ
 no sossego Real com que se abalaõ,
 auzentes que se viaõ
 que estranhos que se falaõ;
 bem que neste accidente,
 ambos discretamente
 a gloria de se verem solemnizem,
 nada de novo dizem no que dizem,
 porque neste Cortejo
 que amorozos tiveraõ,
 tudo quanto differaõ,
 empreço estava já no seu dezejo,
 & quando assim ternezas pronunciaõ,
 de tal sorte as repetem
 qu ou ambos nos carinhos se competem;
 ou ambos nos extremos se excediaõ;
 mas ambos nas *Constancias* se imitavaõ,
 que como neste intento,
 era Amor o *Instrumento*,
 donde igualmente estavaõ

dos Corações as *Cordas*; temperadas
 pellas mesmas finezas,
 por isso as relatadas
 Magestozas ternezas,
 quando se repetião,
 ccos, humas das outras parecião;

cuja correspondencia,
 bem se ve, que nacia
 ou de Regia harmonia,
 ou de amante influencia.

A Assim, pois, se encontraraõ
 com grave agrado serio;
 o SOL do Luzo, a AURORA do Imperio,
 & se por dita, quando se avistataõ
 cauzou a novidade
 sobressalto, ou mudança,
 não soy perturbação da Magestade;
 alvoroço seria da Esperança;
 mas ou fosse alegria; ou fosse susto,
 de qual quer sorte Amor ficou Triunphante,
 pois deuertido o Augusto
 deixava obrar o Amante;
 porcm hoje, taõ nobre
 o Septro como a flecha se retrata
 em hum & outro objecto Magestozo;
 pois com modo Real, termo amorozo
 o Amante, nas vistas se descobre,
 o Augusto, nos peitos se dillata.

Passão da Capitania Inglesa no Bargantim, já sobre a tarde, as duas
Pessoas Reais.

RAMO XXXVIII.

Hoje nessa do Tejo clara Esphera,
Maxima conjunção de luzes era,
pois juntos os LUZEIROS Magestozos,
se transferem vistorozos
do Tropico Britano
da Capitania digo, ao Lusitano
se não Zenit pullido
Bargantim Luminozo;
cujo Triumpho Famozo,
quando já promovido
os Cristais atropella,
me parecia ser, se beni reparo:
Zudiaco de Prata; o Rio claro;
Epicyclo de Ouro, a Pompa bella,
de donde, com sublime illustre alarde,
hum SOL amanhecia pella tarde,
hum SOL digo, e não dous: porque o Sagrado
Hymineo Celebrado,
para ser mais perfeito;
fez com graça seléta:
de duas Magestades; hum SUGEITO,
ou de dous Resplandores; hum PLANETA;
& por estas que môstro identidades,
o mesmo vem a ser para os primores:

encarecer em PEDRO as *Magestades*,
 que louvar em MARIA os *Resplandores*,
 porque se o Nupeial vinculo amante,
 por decreto Constante
 de Suprema Celeste faculdade,
 lhe unio os *Caracões* para a *Vontade*,
 que muyto que na mesma alta Conquista,
 lhe conforme os *Sembrantes* para a vista?
 que mais monta differença neste Polono
 para gala do Dia:
 appareceo *Aurora*, entrou *Apolo*,
 do que entrou PEDRO, appareceo MARIA?
 se em fim; Oh Regio Amor! tu me reduces
 a crer nestes enfiados,
 que quem do *Sol* de PEDRO avista os *Rayos*,
 da a *Aurora* de MARIA encontra as luzes;
 sem que fique ao visto
 final de diferente,
 porque donde se iguala o *Magestozo*,
 mal póde separarse o *Excelente*.

*Breve Navegação de Suas Magestades
 no Real Bargantim.*

RAMO XXXIX.

COm grave aparatozo Senhorio
 o Bargantim no Rio,
 a todos pareceo, por sem desdouro,
 em Anel de Cristal, Pédra de Ouro;
 mas era, por brilhante,

em Esphera de Neve; Estrella Errante,
 ou, por mais galhardia,
 bella *Concha* de VENUS parecia,
 & aquellas ondas breves,
 se não Plumagens lèves,
 que o impulso vogante
 levanta por diante,
 eraõ, levando o Magestozo ASTRO,
 crespos sermozos Cisnes de Alabastro,
 taõ proprios no fingido!
 que passava por muzica, o ruído
 que as Ondas, digo os Cisnes, vem fazendo,
 pois assim que cantavaõ, hiaõ morrendo;
 por isso neste Dia,
 tanto *Esquife* no Tejo apparecia;
 porem só se repara
 na quella do poder Fabrica rara;
 que foy por mais recreyo,
 com Regia bizarría:
 Capitolio de JOVE, quando hia,
 Basilica de JUNO, quando veyo;
 pois na nadante *Ambula* que ufana
 os lustres apurou ao grandiozo:
 partio, queni nos domina Magestozo,
 chegou, quem nos alegra Soberana;
 por eujas Maravilhas, propriamente
 nesta Pompa excelente,
 o *Bargantim* brilhante
 era Carro Triumphante,

110
 donde

- donde com singular Soberania, não sey se Venfedor, se prezoneiro, com presença jocunda vinha o Segundo PEDRO sem primeiro, da Primeira MARIA sem segunda.

Pintase a Capitania de Portugal, referefe a Salva de Artelharía que em quanto passava o Bargantim Real, despararão todos os Navios, respondendo de terra o Castello da Cidade.

RAMO XXXX.



Nossa Capitania aquella altiva
 montanha ambulativa
 se não portatil bosque, que arrogante
 intenta ser Colosso.

se acazo para fosso
 o Mar lhe for bastante,
 pois tal Grandeza enferra,
 tem tanto Senhorio,
 que do meyo do Rio,
 inda em Arvore seca, afombra a terra
 & se cabe no Tejo, estando vago
 este de Sobros Laberinto espezo,
 he porque, com o pezo
 crecéraõ as agoas, alargouse o lago,
 adonde o Galleão leva eaminho
 de aprender para Hercules marinho,

pois

pois já se essa Campanha se inquieta
 [mais de hum tronco servindolhe de *Maca*]
 os *Leões* das esteumas de jarreta,
 as Serpentes das ondas despedaça.

Esta, pois, *Capitania* Portugueza,
 taõ Concha, por ser rica, ocupa o Tejo,
 que de Madre de Perollas se preza,
 porem, conforme vejo,
 naõ he Madre do Rio; antes do vasto
 Elemento, he *Padraõ*,
 pois com soberba ingrata,
 por debaixo dos Pés lhe trás a Prata;
 febem, mais gravemente
 vistoza, parecia
 hum Martello de Ouro, que batia
 em Safra de Cristal, Prata Corrente;
 vendose no Concurso deste agrado,
 fundida a Prata, o Ouro amartellado;
 ou com forma engraçada,
 florido o Ouro, a Prata desfolhada;
 mas que muito se veja
 que o Tejo, da *Fragata* tenha enveja
 se quem melhor retrata
 brios do Tejo; lustres da *Fragata*;
 ha de achar no cotejo;
 hum Diamante a *Fragata*; hum vidro o Tejo,
 & mais sendo em tal festa,
 donde se manifesta,
 por ficar mais fermoza,

empavezadamente a paratoza, mostrando as alegrias nas galas que ostentava; pois de mais de outras muitas laçarias, com *Cintas* de Escarlata se apertava; mas eu me não admiro que tenha tanta Graã, quem tanto

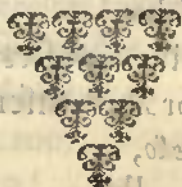
Ninguem neste proceço, & nunca mais que agoia está patente; pois como toda a gente, nestes tão singulares jubilos que relato, sabio, por grave ornato, com joyas, com Cintilhos, com Collares, & tambem, por que encareças da Real *Capitania* a galhardia, alarde quiz fazer das suas *Pecas*, & pellos mesmos fios, luzir quizerão então os mais Navios, euzja militar gala dos Ciclopes teida: agradando, parece que intimidá, affombrando, parece que regala; porque nestes ensayos, os de Bronze Alcatruzes,

quando presume de agradavens luzes, que
 entã se jactã de terribens raios; e bastou
 mas esta bulha agora, este ruído. e p' esse
 quando se repetia, e p' esse e bastou
 pelo Ar esparzido: e p' esse e bastou
 hum estrondo formou, que parecia
 Trovoada de Agosto, e p' esse e bastou
 donde chovia o gosto; e p' esse e bastou
 & não he couza nova, e p' esse e bastou
 que quando a Sorte v'enta, o prazer chov'ou
FUmozas Nuvens, Pavilhões aereos, e p' esse e bastou
 se não confundos, move diços Montes, e p' esse e bastou
 toldando as dilaçoens a os Orizõtes, e p' esse e bastou
 noticias daõ do aplanzo a os Hemispherios, e p' esse e bastou
 ou he que pretendiaõ, para horrores, e p' esse e bastou
 escurecer do Dia os resplandores, e p' esse e bastou
 & talvez que logrado, e p' esse e bastou
 este intento se vira, e p' esse e bastou
 se com luzido agrado, e p' esse e bastou
 a defendelo a AURORA não sahira: e p' esse e bastou
 AURORA, a quem por bella, e p' esse e bastou
 chamey VENUS Divina, e p' esse e bastou
 ou já por que benigna, e p' esse e bastou
 he do segundo ADONIS clara ESTRELLA,
 ou porque, reverentes sem engano, e p' esse e bastou
 vi, para festejá-la em toda a parte: e p' esse e bastou
 na Artelbaria, a Marte, e p' esse e bastou
 nas flamas, a Vulcano; e p' esse e bastou
 acudindo taõ logo! e p' esse e bastou

• que vêm ferindo fogo,
 mostrando nestes lances finalados,
 novos fumos de Amantes abrazados;
 qual quer; tão presumido
 da gala que deitou então brilhante,
 que se Marte estourava de Arrogante,
 Vulcano prezuínia de luzido;
 spondo, cada hum, que tremebundo
 da quelle modo affombra a todo o Mundo!
 mas logo lhe vi geito
 de ser mais o estrondo, que o effeito;
 pois a Concurso tanto,
 motivávaõ alegria, em vez de espanto,
 porque quando farfantes,
 estes antigos da Acidalia Amantes,
 se rezolvem fozozos
 a dar obsequiozos
 com frasses retumbantes, se não lindas,
 á melhor CITEREA as boas vindas;
 então, indo a salvala muy de Corte,
 se turbáraõ de forte
 nesse dos Rios, placido Occcano;
 que Marte desvairou, tremeu Vulcano!
 & por mais que com gritos repetidos,
 atroavaõ os ouvidos,
 não se declaraõ bem, nestes-repentes,
 porque falaõ por Bocas diferentes.

3 O da terra o Castello,
 com fervorozo anello;

a Lingua lhe entendeo galhardamente,
 pois lá deffe alto, donde
 fica a tudo Eminente,
 no seu mesmo Idioma lhe responde;
 conhecemse nos Motos,
 & para conseguirem luzimentos,
 fizeraõ Cortezoeis, tais terremotos,
 que a Polvora gastáraõ a os Comprimentos,
 cujos soantes bellicos estilos,
 nesta sempre admirada
 Regia celebridade,
 vieraõ a ser a couza mais soada,
 pois vi que para ouvilos,
 em pezo se aballou toda a Cidade,
 & o Povo se recrea
 quando no Tejo via
 com mais Soberania
 a Preclara AMALTEA,
 a quem com promptidoes obsequiozas,
 nas distancias amenas
 deffas rizonhas breves ondas alvas:
 a *Maré* lhe oferece as suas *Rozas*,
 postralhe o *Rio* as suas *Asucenas*,
 os *Navios* lhe ofertaõ as suas *Salvas*.



• Pouco antes de chegar o Bargantim Real ás escadas da Ponte, se lançou de cima hum grande Reposteiro de Damasco Carmezim com largas franjas de Ouro que cubrio todos os degraos, ficando muita parte arrastando pella Agoa.

RAMO XXXXI.



Chou a estravagancia Portugueza, e não ser mayor Grandeza, que as escadas da Ponte neste alarde de Chamellote d' Agoas se cubrissem, & para que se vissem, no Triumpho desta tarde, mayores opulencias dillatadas, todas essas escadas así que os Reys chegáraõ de Damasco de flores se adornáraõ, & porque lá de cima, tanta de Carmezim composta rima, apressada cahisse sem desdouro, lhe puzeraõ por pezo Frânjas de Ouro; ficando nesta Empreza (naõ sendo iguais nõ lote) na mesma correnteza Damasco & Chamalloté; com que do Tejo a parte que lograva taõ vistozos affeyos, parecia

Chamalote de flores, que adornava,
 ou *Damasco de aguas que corria,*
 pois bem se deixa ver, nas gentis fragoas
 de taõ bellos primores,
 que ou cá na terra, se teeirão as *Agoas,*
 ou lá no Mar, se derramaraõ as *Flores;*
 porque parece ser (se acazo sondas
 o fundo destas galas que admiramos!)
 que ou se urdiraõ na *Seda* aquellas *Ondas,*
 ou nacéraõ no *Rio* aquelles *Ramos,*
 eujos, pello que mostraõ de *Escarlata,*
Ramos naõ de *Damasco* os *imagino,*
 mas sim de *Coral* fino,
 & como se engastáraõ em tanta *Prata,*
 facil soy que na *Pompa* *Cristalina,*
 joya pareça ser, o que he *Cortina.*

Chega o Bargantim ás escadas da Ponte, de don-
de, com incrível ligeireza, sabio humia larga
dourada Prancha com torneadas grades pe-
llos lados, cuja direçaõ formou hum
igual Pasadiço para desembarcá-
rem as Pessoas Reais.

RAMO XXXXII.

E Is nisto o *Bargantim,* da gala exeimplo,
 enchendo de alegria este *Orizonte,*
 peregrino osculou de graos do *Templo,*
 ou soberbo enquerio jaspes á *Ponte;*
 & apenas se topáraõ

as duas Maravilhas Sumptuozas,
 quando *Pranchas* vislozas
 que de douradas *Gradês* se adornaraõ,
 luzentes foraõ *Rémoras*, se antes
 não saõ *Ligas* brilhantes,
 pois com perfeito encanto,
 na *Ponte* prendem o *Bargantim*; ou tão to
 no *Bargantim* uniraõ a *Ponte* bella,
 que se bem se nivella
 a *Pompa*, a galhardia
 de hum & outro das *Artes* auriõ-estudo;
 pella conformidade, parecia
 o *Bargantim*, ou *Ponte* rudo;
 entaõ, por mais *Grandeza*,
 a atençaõ conjecturaõ
 que ou no *Bargantim* crece a *gentileza*,
 ou na *Ponte* se augmenta a *fermozura*;
 cheguei a persuadir-me
 que nesse alegre instante:
 o *Bargantim* se ensaya para firme,
 ou se consulta a *Ponte* para errante,
 porque (dos olhos sendo auria cobiça)
 pareceo, no agradavel:
Poupa do *Bargantim*, o *Arco* estavel,
Arco da *Ponte*, a *Poupa* móvedica;
 se não he que, de unidos os dous *Marcos*,
 formaõ, pellos modellos:
 hum *Bargantim* Real com dous *Castellos*,
 ou *Triumphante* huma *Ponte* com dous *Arçõs*.

Desembarção na Ponte suas
Magestades.

RAMO XXXXIII.

Rompto assim tudo: quando
da *Carroça Maritima*, admirando
se apeão as **MAGESTADES**;
ou do *Pórtatil Templo* refulgente,
fahirão as **DEIDADES**;
porem mais propriamente,
em vez de ser: *Carroça* ou *Templo*: era
o *Bargantim Real*; luzida *Esphera*
de donde coui *Suprema Analogia*,
vi brilhantes fahir dous **SOIS** em hum *Dia*;
dous **SOIS** digo, & não hum: porque o ditzo
Divino laço Amante,
se empêde que se aparte o *Magestozo*,
não estorva que brilhe o *Radiante*;
quem vio já, nos rezumes
de implicações sermozas:
num *Ramo*, duas *Rozas*?
numa *Tocha* dous *Lumes*?
por ventura, estas *Flores* por unidas,
ou acazo; estas *Luzes* por ligadas:
deixaõ de ter as *Galas* devididas?
não tem as *Refulgencias* duplicadas?
pois assim, por amante paradoxo:
como as *Rozas* no *Ramo*,
como os *Lumes*, na *Tocha*

se unirão as **MAGESTADES** que declamo,
 em quem, se não te cegaõ os resplandores,
 verás, sem que te abuzes :
 conformes, mas distintas duas **LUZES**,
 separadas, mas juntas duas **FLORES**;
LUZES, pello abrazado no amorozo,
FLORES, pello agradavel no vistozo;
 mas não está decifrado
 qual seja mais nótavel :
 se o fino do abrazado,
 se o bello do agradavel;
 porem se Amantes saõ , a cujo anello
 lhe Ministrava extremoso Destino,
 não se diga que o bello está mais fino; porque
 quando não póde o fino estar mais bello; e se
 exercitando entaõ, nas *Magestades*,
Amor e Natureza seus poderes :
 une *Amor as Vontades*,
 separa a *Natureza* os *Parêceres* ;
 pois se *Amor*, por fineza encarecida,
 destes dous **CORASOES**, fez huma *Vida*;
 a *Natureza*, uzando acçoens discretas,
 fazia dessa *Vida*, dous **PLANETIAS** ;
 & assim na Regia Empreza,
 Triumphava *Amor*, venzia à *Natureza* :
 ambos nos **Dominios**
 conseguem Eternas palmas :
Amor, unindo as **ALMAS** ;
 a *Natureza*, separando os **BRIOS**.

Desembarcou a Augusta RAINHA com
 Gala branca, adornada de preciozas joyas,
 guarnecidas as mangas de finissimas
 Zafiras; E no toucado brilhavaõ
 tanto os Diamantes como as
 Perollas na garganta.

RAMO XXXIV.

Rajava a Serenissima MARIA,
 Candidas Roupas, donde a galhardia
 com assyos brilhantes,
 em vez de teer Ouro, urdio Diamantes;
 eujas Mangas luzidas,
 gentilmente ajustadas,
 se não são de Zafiras guarnecidas,
 de hum pedaço de Ceo foraõ cortadas;
 parecendo as flugentes Ioyas bellas,
 sentilantes Estrellas
 que desse Ceo, nas Mangas transferido,
 cahiraõ pello campo do Vestido;
 poreim mais pareciaõ
 as Ioyas que brilhavaõ:
 Pedras que se espalhavaõ
 que Estrellas que cahiaõ,
 porque entaõ nesse Campo
 da Gala, que da Neve excede o ampo,
 brilhante se formavaõ
 entre os bellos eandorés:
 huma, que se intimava

fermoza Tempeftade de esplendores; e
de donde com mais brios que defmayos,
para brilhantes medras,
resultaõ destas Pedras,
bellos luzentes repetidos Rayos.

DEccendentes do Sol; Diamantes digo
eá da terra Luzeiros;
em diferentes laços, avirigo
que vinhaõ prezoneiros
das *Madeiras Triunphantes pello Louro*,
& bem se deixa ver, por modo bello,
que os Diamantes trazem *Grilhões d'Ouro*,
pois prezos vinhaõ todos no *Cabello*,
adonde os efcpos giros radiantes,
lindos *Aneis* formavaõ,
que pella Pedraria que os cercavaõ,
pareciaõ *Memorias* de Diamantes.

NA Eburnia Garganta se dillata
de Venera gentil, copia naõ breve,
mas *Perollas* em Neve,
he *Prata* sobre *Prata*;
& por iſſo imagino
que era efmero efcuzado,
porque o Candorizado,
nunca foubeluzir no *Cristalino*,
mas bem se conhecia
que menos brilhaõ as *Perollas* prezadas,
pois quando eſtaõ mais brancas de enfiadas,
inda affim, a *Garganta* as excedia,

podem, se se repara, *Adorno* soborno,
 a diferença imensa,
 porque como a *Garganta* era mais clara, e
 teve lugar o *Adorno*,
 para poder luzir na diferença;
 parecendo estas *Perolas* agora
 fermozissimas *Lagrimas* que a *Aurora* b
 rizonhamente amena,
 no *Collo* derramou, desta **ASUCENA**,
 donde se congeladas lograõ o posto,
 he porque lhes fazia sombra o **ROSTO**,
 que se as naõ defendéra,
 já dos **OLHOS** o *Sol* as derretéra,
 e por
 podem se as desgelára,
 nem por isso ficára
 menos bella a *Garganta* Magestoza,
 antes mais caprichoza
 póde ser que se visse fem o affeite,
 pois para mayor gala da belleza
 se nas *Perolas* tudo, era Grandeza,
 tudo, em fim, na *Garganta* era de-leyte,
 & por este motivo,
 mais atençaõ se deve
 ao adorno nativo;
 porque *Neve* por *Neve*,
 naõ tem, por graça tanta,
 as *Perolas* que ver, com a *Garganta*.

acompanhadas de toda a Nobreza, vñõ Suas Magestades antes que a Palacio, á Capella Real, em cujo Portico, assistida de doze fermozas Damas, esperava a Senhora PRINCEZA á Serenissima RAINHA: chegaõ a falar-se, & se abraçaõ com taõ carinho a instancia, que chegou a dividilas o Augusto Monarcha.

RAMO XXXXV.

Via Laíthea parece a Ponte bella de tanta Nobre Estrella quanto Illustre Vassallo acompanhava hum & outro Real, Magno LUZEIRO. cujas Luzes, primeiro que o Trono buscaõ o Templo, onde esperava a ALVA, pella AURORA, AMALTEA, por FLORA, ou DIANA por DAFNE Soberana, pois na parte, onde o Triumpho se encaminha de Nymphas assistida está DIANA, de PHEBO acompanhada DAFNE vinha: DAFNE, a cuja Augustissima pessoa, tributa por Real, rende por bella: se el REY, a Magestade na Coroa, a PRINCEZA, os affectos na Capella, donde, com graças tantas, quando, para tecer Divinos laços, sollicita a MALTEA em FLORA as plantas, a ALVA encontrou da AURORA os braços:

as PEROLAS se unirão, que Excelentes
 de si mesmas pendentes,
 com tal nexo implicaraõ os resplandores,
 que no Regio Problema de primores,
 naõ se soube qual mais, na quelle instante,
 realça Superior, avulta Amante;
 Celestemente humanas,
 bellamente Divinas,
 parece que conformaõ caprichozas:
 hum *Composto*, de *Partes Soberanas*,
 huma *União*, de *Luzes Matutinas*,
 hum *Misto*, de *Excelencias Magestozas*;
 bem viaõ os *Condutores*
 nas distancias dos *Claustros*:
 fragantear dous *Astros*,
 reluzir duas *Flores*,
 mas naõ comprehende a vista mais seleta,
 ignorava a atençaõ mais cuidadoza:
 qual destas duas *Flores* era a ROZA,
 ou qual destes dous *Astros* o PLANETA;
 por mais que bem se applica
 o cuidado: neutral naõ reconhece
 quem a quem sacrifica,
 qual a qual obedece;
 pois a rogos, quiçá, do carinhozo,
 suspenza a condiçaõ do Magestozo,
 deposta a preminencia do Supremo
 sem que se malquistasse o Soberano:
 repetio o Benigno para Urbano,

• ensayose o Urbano para Extremo; e mostrou
 mostrando na Existencia deste lance aclamado,
 que intentava o agrado parecer competencia,
 porque, em fim, no venusto galhardo obsequiozo Parallelo,
 achou Rezoës o *Augusto* para emular o *Bello*;
 mas qual Triumphe duvido, quando vi que na Empreza,
 era igual o partido de *Belleza* a *Belleza*;
 porem nestas gentis Legais porfias,
 tiro por Conjecturas, que se obstinaraõ tanto as *Cortezias*,
 por se lograrem mais as *Fermozuras*,
 ou foy que, como ehegaõ a competir-se
 na perfeiçaõ Real, na graça summa;
 tal vez que naõ acertem a definir-se,
 porque *Ambas* se imaginaõ *Cada* huma;
 ou como nos *Objectos*, se compara
 igual a *Fermozura* que preside,
 nenhuma das *Bellezas* se divide
 porque de *Si*, supoem que se separa;
 se naõ he que procura
 mostrar (como envejeza) a Natureza,
 que mayor do que tanta *Fermozura*
 inda póde fazer outra belleza,

& para que se visse que podia, jo *Sto. dno*
 das *Duas partes* fez hum *Rigio todo*; *no dno*
 que só por este modo *obtem*
 podia aver no *Bello* melhoria.

DEste empenho Amoroço,
 com termo decorozo
 o sempre Soberano
MONARCHA Lusitano,
 desconformou os Nexos,
 as *Luzes* devidio, mas os reflexos
 nunca se desviáraõ das *Conquistas*;
 pois em lugar dos *Bracos*, ficão as *Vistas*;
 & quem se não hum *SOL*, na quella hora
 mediára entre hũa *ALVA*, & hũa *AURORA*?
 tão iguais no perfeito!
 que hum & outro clarissimo fugeito,
 mais outra diferença não continha,
 se não aver de fer, ou ser *Raynha*,
 fendo tanta a belleza, que se apura
 nos dous *Réais Aspectos*!
 que só se diferença a fermozura
 em que estáõ se parados os *Objectos*,
 & por isso, se *Paris* nesta *Empreza*
 julgase, qual nas graças preferia,
 ou não daria o *Pomo*, ou o parteria
 por sua *MAGESTADE*, & sua *ALTEZA*.



Festiva Rellação das Luminarias com que nas Noites de tres successivos Dias se alegrou toda a Corte.

RAMO XXXVI.



Ecolheraõse os SOIS, fechouse o Dia, mas não se abriu a Noité, pois se via outra Menhaã, nas varias

Vistozas *Luminarias*:

Luzido adorno, de primor radiante,

tremola gala, de elleição Luzente,

Real aplauzo, de prazer brilhante;

& como o refulgente,

com primorõza Arte

expoem por toda a parte

alegres resplandõres numerosos,

entendi, que esses puros:

Celestes bellos Astros Luminozos,

não se dando em dous *Exos* por seguros,

deixavaõ o de *Zafir* Oitavo assento,

& faziaõ na terra o *Firmamento*,

adonde tanta *Estrella*,

como longe do Centro entaõ se via;

estava, por não perdẽr o que luzia,

tremendo sempre em *Vella*;

mas como, porque brilhem Superiores;

gastaõ as *Luzes* taõ largo os resplãndores;

temo que as bizarras

quando muito lhe durem só tres Dias;

pois pello que vou vendo,

parece que por brio,
 vay de fio a pavio,
 de tanta luz o Cabedal ardendo.

Estes que reverberaõ sentillantes
 estrelliferos fluxos;
 saõ planzivens benevolos influxos,
 que a dous Regios Amantes
 prometem (nos dezejos fervorozos
 dos Subditos ditozos)
 tantas felicidades
 quantas nestas Reais Celebridades
 resplandeciaõ bellas:

Luminarias no Ceo, na terra *Estrellas*,
 em cujo Cambio, nunca adquerio tanto
 o tauxiado azul Nocturno Manto,
 pois por modos perfeitos
 de activas refulgencias:
 as *Estrellas*; de hum Sol saõ Consequenciãs,
 de dous, as *Luminarias* eraõ effeitos,
 pello que, com rezaõ justificada,
 está de melhor partido:
 o Ceo de *Luminarias* guarnecido,
 do que a terra de *Estrellas* adornada;
 troquemse muyto embora
 Luzes Reais, com Luzes Planetarias,
 por que assim, nestas festas, naõ se ignora
 que athe o mesmo Ceo pos *Luminarias*,
 quando a terra, por mais encarecellas,
 em vez de *Luminarias*, pos *Estrellas*.

Triumphal publica entrada
 da que em trinta de Agosto
 fizeram suas Magestades a

Cathedral Ullisfiponense.

RAMO XXXVII.



Entrou aquelle Dia dezejado,
 que será por notavel, Celebrado
 nas futuras Idades,
 pois mereceo ser Dia da admitada
 feliz publica entrada

das Augustas Amantes MAGESTADES;
 monção que por luzida,
 fõmente de si mesma he competida,
 pois nella o Portugues animo Nobre,
 igualmente descobre
 com mostras excessivas
 de Espiritus Generozos:
 nos aplauzos, affectos grandiozos;
 nas atenções, grandezas affectivas;
 & para que se admire tanto excessso:
 oufale a canza, vejase o Processo.

A Legre amanheceo o Dia ledõ,
 que a não ser esperado,
 diriaõ todos, que chegou mais cedo,
 mas como para as vistas deste alarde,
 foy *Dia* dezejado,
 todos disseraõ, que chegou mais tarde;

sebem no natural perene giro,
 muito antes sahio da Madrugada,
 porque a Noite atroada
 de tanto popular Concurso; infiro
 que como quem não via
 o muito que perdia
 nas couzas para ver que entaõ deixava;
 ou sincopou as horas, ou de todo
 se retirou do cargo que occupava;
 com que por este modo,
 o que saltou na Noite, por molesta,
 veyo a ereccr no *Dia*, para a festa;
 se já não he que Aurora,
 anticipou agora
 os luzidos candores,
 só por dar hum bom *Dia* a os resplandores;
 sebem nesta funçaõ, os luzimentos
 que Phebo defenserra;
 achavaõ cá na terra,
 para poder luzir, empedimentos,
 porque dando nas galas deste *Dia*,
 os Rayos com que o Sol amanhecia,
 entaõ, nestes enlayos,
 luziaõ mais as galas, do que os Rayos.



Referemse as Ricas Armações com que se viu
adornáraõ todas as Ruas por donde avia
de passar o Triumpho.

RAMO XXXXVIII.

TOdo aquelle districto
que avia de ser *Thea*, deste Inelicto
Triumpho Maravilhozo,
mudavel foy *Theatro* Sumptuozo;
pois nelle com gentil plauzividade,
para mayor agrado:
o que ontem era *Cidade*,
hoje amaneeço *Prado*,
taõ bello nos assejos que ostentava!
que o discurfo ignorava
se he *Prado* de Alcativas, se de flores,
porem pellos primores,
mais se entendeo que era
este grave aparato:
móvil da Primavera
que domestico ornato;
muito mais pareceo aquella unida
multidaõ engraçada:
em Jardins ordenada,
que em Teares nacida;
mas quando ardente o Sol, por estes Mayos
emprega as luzes, exercita os Rayos,
como naõ se murchavaõ os Ramalhetes,
se veyo a cohececer que eraõ Tapetes,
cujos

cujos Campos, formavaõ primorozos
 Payzes deleytózos,
 que por bem copiados,
 se viaõ nesta Empreza,
 como Insignês Milagres da Grandeza
 já por essas Paredes pendurados,
 de donde, pör mais gloria,
 passarão para o Templo da Memória.

*Breve noticia dos dezacete Arcos Trium-
 phais que se fabricarão de varios fingi-
 dos jasses, & imitados bronzes, para
 vistoro aplanço do Augusto
 Hemineo.*

RAMO XXXXVIII.

Nesta delicioza
 Olimpica distancia
 (donde parelha airoza
 correo a Perfeyção, com a Elegancia)
 se erigiraõ os Triumphais admirativos
 Arcos Agigantados,
 que em belleza contêstes,
 podiaõ por altivos,
 em Diluvios de agrados
 presumir de Celestes;
 mas este terniõ implica
 pois nas medras
 que aprazivens ostentaõ, em nada parcos,
 em se vendolêstes Arcos
 entaõ choviaõ preciozas Pedras,

Pedras que dillatadas
 em variavens cores,
 por *Padroes* dos primores
 ficáraõ *Aballizadas*,
 cujas graves gentis incastraturas,
 Prototipus são bellos,
 que excediaõ os môdellos
 de quantas se inventáraõ *Architecturas*;
 pois com gala infinita,
 era a fabrica exulta:
Cerne, que para *Iasse* se abilita,
Iasse, que para *Bronze* se consulta;
 vendose neste adorno esclarecido:
 o *Cerne*, nas *Pinturas* realçado,
 o *Iasse*, nos relevos prezumido,
 o *Bronze*, nas figuras sublimado;
 em fim, *Triumpho Real*, que em *Desecete*,
ARCOS, ou *Tronos Regios*, se ostentava,
 pois nelles com *Selecta Geometria*:
 o *Corinthico*, em ondas se repete;
 o *Ionico*, em folhagens se espalhava,
 o *Dorico*, em *Ovados* se estendia,
 & por menos ufano,
 nenhum lugar se achou para o *Toscano*,
 porque em tanto *Edificio Sumptuoço*,
 tudo era *Real*, tudo *Pompoço*.



Dois Terços de Infanteria, que se compunhão de vinte e quatro Companhias de Soldados pagos, guarnecéraõ, luzidamente ordenados em duas fileiras, muyta parte da distancia Triumphal.

RAMO L.

Nesta Celebre tarde, com desenvolta alegre bizarría, fizes de brios alarde a bellica actual Infantaria: Soldados em quem hoje se conforma valor & gentileza, por tais modos: que vem muy Pagos todõs de se ver nesta Forma; mostrando qualquer dellès, com galharda maioría compositura, que só luzir procura, pois entrou nesta festa com seu fato de Guarda, & bem se manifesta ser muy digna de gabos a gala primorosa desta gente; porque nella se via airozamente: briozas Guarnições, garbozos Cabos, com quem, pello vistozõ, bem pudera á Soldada viver a Primayera, pois taõ florentes vem, taõ adornados de galas peregrinas,

que

que hoje em Campo os Soldados,
 eraõ errantes Boninas,
 errantes, por patentes
 observaçoẽs galantes,
 porque se estes soldados saõ correntes,
 bem podem estas Boninas ser errantes.

QUEM, pois, sem recear golpes aduersos,
 não teme deste Reyno a maõ armada?
 se saõ estes os *Tersos*
 da Lusitana espada?
 & em serem dous os *Tersos*, mais se exalta
 o valor desta Arma Portugueza,
 porque esse que lhe falta,
 não he outro que o Terso da fraqueza;
 cuja inviçta Real espada forte,
 nos dous *Tersos* se mostra muy de Corte,
 taõ prezada de Palas!
 que por mais bizarria,
 nesta festa a trazia
 embainhada em galas:
 galas, donde o reparo reconhece
 ventagens taõ gentis por toda a parte,
 que com ellas, parece
 que para ser Narsizo estuda Marte:
 Marte, que certamente
 por requintar os brios de Valente,
 deixou esse brilhante
 quinto Trono que ocupa, & veyo á terra:
 não como General para tal Guerra,

mas para tal milicia como Infante,
 & como neste Triumpho, a cada passo
 se via, sem desfouro,
 mais armado de Ouro
 que vestido de Aço,
 foy facil, foy forçozo
 que nesta Insigne Pompa que divizo;
 por Votos do brioço,
 se graduasse Marte de Narsizo.

*Por Festival licença, se descrevem jococericamente
 os cinco Bizouhos Tersos da Ordenança,
 compostos de gente do termo da Cidade,
 cuja multidão guarnecia em duas
 Alas a mayor parte das siná-
 ladas Ruas.*

RAMO LI.

SEguia-se a milhares
 caterva militar de *Auxiliares*,
 gente que mais inchada que Estafermo;
 aquelle de Arcabús, este de Lança,
 compunhaõ neste alarde huma Ordenança
 em que mostraõ bom Termo,
 pois alguns, sem desvios,
 com brava prezunção de desgarrados,
 só por serem Soldados
 sahiraõ muy quebrados de seus brios;
 & por mais se enfayarem de Guerreiros,
 todos como *Pioês* vinhaõ ligeiros,

bem que muytos ainda, ouvindo o bando,
 obedecem marchando,
 porem a graça esteve
 em que liberalmente, em tempo breve
 a Soldadesca toda,
 cauzando gosto ao ver, ao ouvir chascos,
 para mais celebrar a Regia Boda,
 á Saude dos REYS, despeja os *Frascos*:
 athe que com ruido,
 por muy galantes modos,
 por essas Ruas, todos
 se estenderão ao comprido,
 & nestes defenfados prazenteiros,
 eraõ os seus *Capitaes* os dianteiros,
 mas outros *Camaradas*
 que neste militar Convite estavaõ,
 inda mais se mostravaõ
 alegres a *Bandeiras* despregadas,
 porem, muitos que trazem *Capacetes*,
 esses que da milicia são fogueetes,
 tinhaõ mais que ver, quando
 com fervorosa pressa,
 andando taõ carregados da cabeça,
 querem por forsa andar *Sargentando*,
 mas neste festival felice Dia,
 tudo em todos passou por bizardia.

Muytos Trombetas a Cavallo, com librés
de Velludo de diferentes cores, vinhão
diante da Cavalaria tocando be-
llicosos Clarims.

RAMO LII.

Montados em frizoens os Trombeteiros
(claro está que á bastarda)
eraõ desta Real função galharda,
famosos Pregoeiros;
taõ contentes de verse em tais fileiras,
que perdiaõ de gosto as estribeiras;
fazendo nesta entrada,
armonia dobrada,
pois tal vez do prazer pãssando as Metas,
se tangem os *Palafreins*, tocaõ as *Trombetas*;
estroudo militar, cortés ruído,
a tudo acomodado:
na guerra, insitamento do alentado,
na paz, recreação do divertido;
bem que agora os *Trombetas*, por inchados,
pareciaõ com modo campanudo,
Ricos Adiantados
vestidos de Velludo;
mas nesta singular triumphante Pompa,
tanta sonora *Trompa*
que arrogante se ouvia,
era, no que soava:
Geometria, que em ecos se explicava,

Retho-

Rethorica, que em bronze se escrevia,
 mostrando os ruidozos
 allentos rressonantes:
 em Tribunais de Encomios militantes,
 Rellatores de aplauzos Magestozos;
 pois hoje, sem desdouro,
 em Palestra de jubilos mayores,
 soube o *Lataõ*, tocado de primores,
 desafiar da Fama o Clarim d'Ouro,
 por em neste debate,
 sendo no que se aclama,
 desafiada a Fama,
 falso o Ar ferido do Combate,
 que como contendia
 nas *Trompas* & na Fama; igual o brio,
 por isso neste Dia,
 daõ os golpes no Ar, no dezafio;
 & quando assim ferido ver se deixa
 o diafano Corpo dillatado,
 queixar se pretendia,
 por em de trespassado,
 parece que explicar naõ póde a queixa,
 com que tudo parava em harmonia;
 devendo a tanto golpe repetido,
 agradecer o Ar as abundancias,
 pois quando dos Clarims se ve ferido,
 as queixas se lhe tornaõ em Consonancias.

As tropas de Cavalária, com luzidas galas,
 fazião vistozo alarde em vagarozã
 marcha, cujos Capitõens erãõ
 titilares Senhores, e seu
 General o Duque
 de Cadaval.

RAMO LIII.

COm grave ayrozo successo aballo
 as Tropas se ostentavaõ bellicozas,
 mas como vem garbozas,
 passaõ muy de Cavallo;
 intimando arrogantes, que hoje unidas
 naõ receaõ de rotas,
 porque de graõ valor vem re-vestidas,
 mas bem que saõ soberbas, saõ de Botas,
 porque sempre que a vista as examina,
 as acha, com cautellas,
 muy fechadas nas Sellas
 tomando a militante disciplina;
 & como sem desordem,
 as Tropas allentadas,
 vivem taõ reformadas
 na belligera ordem;
 hoje, por isso, em ala,
 com brios que lhe aprovo,
 parece que de novo,
 do seu abito vem fazendo gala;
 em cujas ordenadas bizarras

avultaõ de si mesmas competidas,
 porque huma vez metidas
 nestas Cavalarias,
 querem por prazer nosso, & gloria sua,
 que venha a todo custo, o fato á rua;
 vendo, quem melhor conta,
 que das Tropas, galhardas nesta Empreza,
 fomada a gentileza,
 hum grande valor monta!

NA da disto me admira,
 sõmente quando vejo em Pompa tanta,
 nos comessos os fins, isso me encanta!
 nãõ sey como refira
 os primorosos gabos
 com que nestes principios, vinhaõ os Cabos!
 & Cabos com rezaõ, pois nelles vemos
 remates do primor, da gala extremos,
 donde a Magnificencia
 mais notavel se via:
 em huma Illustre, bellica EXCELENCIA,
 em muyta Insigne, Marcia Senhoria;
 mostrando sem desvio,
 que em servir a seu REY, tem com firmezas:
 na Campanha Valor, na Corte brio:
 no brio excessos, no Valor Proezas;
 pois sempre laureados,
 lhe sacrificaçõ em Aras repetidas:
 lá na Campanha, as vidas,
 cá na Corte, os Estados,

por

por cuja heroicidade taõ notoria:
ganaõ nome, tem Fama, alcançaõ gloria.

*Em soberbos vistozos Cochês, toda a Nobreza,
ostentando preciozas galas, acompa-
nhava a Triumphante Pompa.*

RAMO LIV.



*C*arroças graves, de opulencia airoza,
Calleças ricas, de elegancia rara,
craõ desta Real, Pompa preclara,
adorno errante, gala decoroza,
adonde, sem desdouro,
por mayor bizzarria,
como os Cochês de feu, tem Prêgos de Ouro,
andaõ a rodo as riquezas neste Dia,
& se tal vez, por mais que o tino applicas,
das Calleças naõ ves as gentis graças,
he, que como saõ ricas
se mostraõ por Vidraças;
porem, para que pössas
celebrar-lhe os abonos
que as riquezas lhe deraõ,
verás que hoje as Carroças:
as Cortinas corrêraõ
manifestáraõ os Tronos;
em cuja gentileza,
por mais Soberania,
se portou a grandeza
com toda a Fidalguia,

que

que em singular bellissimo Proceſſo,
 formava portentoza,
 Politico Congresso
 de Curia Auguſtamente generoza,
 donde os Nobres Objectos,
 mostravaõ, merecendo Aurias Coroas,
 taõ leais as Conſtancias nos affectos,
 como gentis os brios nas peſſoas,
 em quem reſplandecia
 de tal ſorte o galhardo nesta Empreza,
 que com ſer grande o Timbre da Grandeza,
 lhe igualava o Brazaõ da bizzarria.

*Deſcrevemſe, por eſtilo galante: as Sedas, os
 Borcados, as guarniçoẽs, & as bordadu-
 ras das Ricas Galas com que os Fi-
 dalgos ſabiraõ neste Dia.*

RAMO LV.

Quantas Tear perito compos bellas
 cuſtoziſſimas Tellas,
 hoje em Galas luzidas
 ſe viraõ inſtruidas,
 oſtendendo fermoza,
 perfeiçoẽs taõ viſtozas,
 Maravillas, em fim, taõ Superiores,
 que menos ſey dizelas, que admiralas!
 mas que muyto? ſe todos os Primorẽs,
 por ordẽm dos agrados
 foraõ a Cortes chamados

Q

para

para votar no eusto destas *Galas*; ali era sup-
 donde, o brio jocundo dando seu parecer, naõ difficulta-
 dando seu parecer, naõ difficulta galhardamente ufano,
 galhardamente ufano, que fosse o luzimentõ sem segundo;
 pois era para aplauzo Lusitano, & só nesta cõsulta,
 ouve certos descontos entre varios assejos singulares;
 pois sobre a preminencia dos lugares, com a *Seda* se pôs o *Ouro* em pontõs;
 em cuja Controversia relevante, propunha o argumento:
 a *Seda*, muy de assento, porem o *Ouro*, muy to de alévante;
 mostrando ser nos termos, pello agrado, a *Seda* liza, o *Ouro* resfolhado,
 pois sempre no Certamen, parecia com bello modo activo:
 a *Seda*, muy macia, o *Ouro*, muy altivo;
 em fim, nesta demanda, notey que, nos estilos, por acerto:
 era a *Seda* muy branda, passa o *Ouro* de esperto;
 mas como o *Ouro* a *Seda*, sem desvios, em mil laços enreda;
 tambem por isso agora ao *Ouro*; a *Seda* lhe vay correndo pellos mesmos fios;

com que nesta contenda celebrada, o *Ouro* não
 se ve com o *Seda* embaraçada, obtemos
 sabem que nos Exames, o *Ouro* não
 achão os varios Concurfos: o *Ouro* não
 se muy subtil o *Ouro* nos dictames; q' o *Ouro* e
 a *Seda* muy delgada nos discursos; obtemos
 porque quem lhe comprehende as peregrinas
 razoes (que já daõ brado em todo o Mundo)
 se afirma que as do *Ouro* são mais finas, o *Ouro*
 não nega que as da *Seda* tem mais fundo; o *Ouro*
 duvidandose entãõ, qual mais se intima, o *Ouro*
 mereedor do Louro, o *Ouro* não
 mas bem se vio que o *Ouro* : o *Ouro*
 veyo a ficar de fina; o *Ouro*
 porque para vener tantos affeyos, o *Ouro*
 traças soube teer, soube urdir meyo; o *Ouro*
 & quiçá que de todo a confundira, o *Ouro*
 se bellamente grata, o *Ouro*
 cantidade de *Prata* o *Ouro*
 pella parte da *Seda* não saira, o *Ouro*
 pondo nos perfeitissimos debates o *Ouro*
 aprazivens remates, o *Ouro*
 donde, por mais prezado, o *Ouro*
 ficou o *Ouro* em posto avantajado; o *Ouro*
 mas compunhaõ igualmente; o *Ouro*
 a *Prata*, o *Ouro*, a *Seda*, hum excelente
 jardim, que bello estampo, o *Ouro*
 a quem, em varias cores; o *Ouro*
 lhe deo a *Seda* o Campo, o *Ouro*

lhe pos o *Ouro* as flores,
 servindo a *Prata*, em formas *Cristalinas*,
 de *Agoa* com que se regaõ estas boninas;
 cuja do brio herdada propriedade,
 a quanto pôde ser tudo excedia,
 pois sendo da Grandeza realidade,
 empenho pareceo da fantazia!
 porque no primorozo
 se introduzio de sorte o excessivo,
 que esta vez o cufozo,
 a condiçã tomou do admirativo!
 pois quanto nestas *Galas* se avistava,
 tudo maravilhava!
 mas só, sendo taõ rico, nesta lista
 não se ve do *Borcado* a fermozura,
 que como tem diante a *Bordadura*,
 lhe está tirando a vista;
 muyto foy (cerrifico)
 que ficasse por baixo, sendo rico;
 mas inda neste estado,
 lá mostra ser de Corte,
 porque de toda a sorte,
 ninguem pôde tiralhe o ser *Borcado*,
 a quem o guarnecido,
 se lhe encobre o vistozo,
 não lhe estorva o luzido,
 antes lhe augmenra mais o preciozo;
 & quiçá que seria defacerto,
 descobrire o *Borcado* neste espacio,

pois,

pois se vay a Palacio,
he Grandeza mayor entrar cuberto.

Oito Porteyros com as Massas de Prata ao
ombro, fazião em quatro fileyras vistozo
acompanhamento.

RAMO LVI.

EM Bridoës graves, mais do que ligeitos,
sizudos os *Clavários* vem subidos,
em tudo taõ luzidos,
que esta vez, nos *Porteiros*
(se no primor me fio
com que qual quer se abala)
naõ he brinco de junco, tanta gala,
naõ he jogo de Canas, tanto brio;
& por mais se abonarem neste intento,
tiráraõ neste Dia,
do seu melhoramento,
na folha do bizarro a portaria,
por cuja circunflancia,
me parecéraõ homens de importancia,
mas temo que se vejaõ (sem desprezo)
fedo póstos por *Portas* dando a ombros,
pois sempre poem os ombros
a negocios de pezo,
donde, bem que lhe seja a Sorte escaça,
se contentaõ de andar com as maõs na *Maça*.

Graves os *Reys de Armas* se seguiaõ
 com as *Insignias* do res-
 pectivo *Cargo*.

RAMO LV.

Governando *Genetes* bem mandados,
 em *Cortezans gentis* *Estar diotas*,
 circunspectos se viaõ
 oito *Martes* armados,
 oito digo, *Rey d' Armas* que vestiaõ:
 curtas, mas ricas, pratiadas *Cotas*,
 donde, por varias partes:
 muitas douradas *QUINAS* reverberaõ,
 mas se *Rey d' Armas* eraõ,
 bem lhe posso chamar armados *Martes*,
 & *Martes* de tal forte!
 que antes desiros, que rudos,
 em esgrimindo a *Parca* a *Espada* forte,
 já abatem *Pendoes*, já quebraõ *Escudos*,
 mas hoje por mais gloria,
 nesta, de gostos, célebre *Campina*,
 muy longe dos estragos da ruina,
 vem aclamando os *Triumphos* da *Victoria*,
 hoje com venturozos fundamentos,
 nestas *Pompozas* vias,
 não saõ pregões de *Regios* sentimentos,
 mas brados, sim, de *Augustas* alegrias.

Montados em soberbos, mas fofegados
 Brutos, se seguião os Corregedores do Civil, & Crime
 da Corte.

RAMO LVIII.

Vino Triunpho; que enerra
 Grandezas Superiores; e
 Granachas doctas, de inteirezas mundas,
 Civis, digo, Pretores, e
 ou braços do Poder; Cauzas segundas,
 e dos Deoses da terra.
Estes, pois, sem Cobiça
 singulares Ministros da justiça,
 ambos modestamente, competindo
 nos urbanos custozos luzimentos,
 montados em Corporios pensamentos,
 o SOL, de quem são sombras, vem seguindo;
 sombras adonde tem, se bem reparo,
 as sombras o perverso, o justo amparo;
 pois esse mesmo SOL (de quem são vivos
 Retratos respectivos)
 quando em Legal proemio
 lhe comunica as luzes; tambem digo
 que os rayos lhe concedem em igual modo:
 as luzes, para Simbolo do premio,
 os Rayos, para Timbre do castigo;
 partes; em fim, que exprimem hum regio todo.

Tres Fermoziſſimos Cocheſ de Reſ-
peito, davaõ indicios de que
vinha perto a Carrõ-
ça Real.

RAMO LIX.



Ocheſ gentis; oſtentaçaõ viſtoza
de Augusta Gentileza; eraõ
na Triumphal Tella Sumptuoza,
Auriferos Erarios da Grandeza,
donde, pello Real; pello perfeito,
aſſegura o agrado
que por Rezaõ d'Estado
ſaõ Cocheſ de Reſpeito;
ſe já não ſaõ Pompozos Coroniſtas,
que avizaõ as atenções, para que as viſtas
prevenhaõ reverentes,
affectivos reparos
com que admirem tres SOIS, em tres Preclaros
Magētozos SUGITOS Excelentes.
Quem vio já nos exórdios Matutinos
da Diaria Eſtaçaõ, Nuvens adonde
Solifero reflexo correſponde
Imprimindo lhe raſgos peregrinos,
Eſtofado Algodaõ Purpurizante
com que a Celeſte gala ſe guarnece:
ou já para proludivo do brilhante,
ou já para Pregaõ de que amanhece:
pois aſſim, as Carroças Superiores,

eraõ

eraõ Nuvens douradas, que annunciã
que anunciaõ Explendores
das Magestozas Luzes esperadas.

*Em duas aprazíveis Alas, e um
cercavaõ os Archeyros
a Carroça Real.*

RAMO LX.

EIs nisto já se ouvia
o tacito ruído que fazia
Tudesca multidãõ, toda galharda
porem inutil, quando prazenteiro:
o Amor popular, vay por Archeyro,
o Respeito Real, serve de Guarda,
uas na Grande Lisboa,
tanta forte Alabarda Portugueza,
naõ vay para defenſa da PESSOA,
ferve só para ornato da Grandeza,
he huma introduçãõ de alialdãdos,
huma, que se nivella:
nos outros Reys; Esquadra de cautella,
no nosso REY, Concurſo de Criados.
Nunca os vi raõ suaves!
ninguem hoje cõm elles se embarça,
que cõmo vem taõ graves,
antes querem passar, que fazer praça,
mas inda que quizessem abrir caminho
com as Aſtes de Pinho,
claro está, que seria

R inten-

intento impertinente; pois por ser muyta a gente; se não he donde estava, não cabia.

Seis Bayas fogaças Urcas; repetindo em
vagarozo passeio ayrozos saltos,
tiravaõ a Real Carroça, don-
de com suas Magesta-
des vinha a Se-
nhora Prin-
ceza.

RAMO LXI.

Bizarros por briozos; fortes por poderozos, soberbos por prezados: seis *Brutos* Diamantes, emgastados em argollas de Ouro, não sey se tiraõ hum Coche, se hum *Thezouro*; disse *Brutos*, dissera melhor antes os pullidos Diamantes, pois por varios ayrozos Estatutos, mais praticos parecem, do que *Brutos*, tanto! que nos desprezos de ver que lhes prendiaõ as libertades, como tem visto a Cara ás *MAGESTADES*, se apaixonavaõ, porque os levaõ Prezos; se não he que ladinos, julgandose *Cavallos Faetontinos*, reparaçõ deligentes,

que

que não vão merecendo altivas medras
 se em vez de pizar Nuvens, rompem Pedras,
 & então de impacientes,
 colericos se mostraõ por mais brio,
 em cuja alteraçãõ, antes se enfeira
 primor que deívario,
 pois como são do Sol, estranhaõ a terra,
 donde, com tanto allento que lhe admiras,
 puñavaõ por subir para o mais alto,
 pretendendo de hum salto
 desprezar flores, por lograr Zafiras,
 mostrando neste aproche,
 que intentaõ por impulso mais bizarro,
 buscar o Carro, não levar o *Cocbe*,
 ou por o *Cocbe*, donde anda o Carro;
 mas quiçá se refreaõ deste intento,
 porque assim que rompiaõ, esse das Ruas
 calçado pavimento,
 servindo de Fuzis as meas Luas,
 feriaõ as Pedras lume,
 & deste que se altera
 fentilante rezume,
 redundaõ repetidos tantos Rayos!
 que os generozos *Bayos*
 se imagináraõ entãõ, na quarta *E sphera*;
 cujas luzes scriaõ mais consunas,
 se nos bellos compendios,
 não foraõ as cscumas
 emulas dos incendios;

porque os Leais *Bucefalos*, na fragoa
 da soberba em que manaõ,
 igualmente derramaõ
 das Pedras fogo, que dos Corpos Agoas;
 & por isso, os Relanipagos flamantes
 que dos Trovoës dos braços rezultavaõ,
 talvez que fluctuantes
 nos chuveiros dos Poros perigavaõ,
 pois na gentil porfia
 de tanta igual remanecencia brava:
 fe a forsa, quando fere, os assendia,
 o fuor, quando corre, os apagava;
 sehem, com defafogo
 hoje, por mais agrado,
 esse umor que em salpicos se derrama,
 foy prevençaõ, quiçá, para que o fogo
 possa, por burrifado
 levantar mayor flama;
 mas, porque a gala seja mais jocunda,
 distante se hia vendo na quadrilha:
 essa porçaõ que inunda
 dessa porçaõ que brilha,
 que como de opulentos
 os *Pirois* vaõ soprando,
 esses mesmos allentos
 Favonios eraõ muytos, que afastando
 com grave modo ayrozo,
 o radiante hiaõ, do espumozo;
 se não he que, por timbre da usança,

entaõ

entaõ com mais vigor sobrepujava:
 o Etna que das mãos se levantava,
 que o Golfo que dos Peitos lhe fahia:
 porque as franjas, em crespos laços soltas,
 as *Clinas* digo, em frocõs desfatadas,
 como taõ desenvoltas
 andaõ por ventilladas;
 Abanicos parecem ser de Seda,
 cujo Ar repetido,
 he cauza de que ceda
 o molhado ao Luzido,
 pois como os movimentos que exerciaõ
 eraõ sopros que davaõ :
 claro está, que essas ondas enxugavaõ,
 certo he, que essas brazas ascendiaõ;
 & como os Singulares
 fermozos *Lampos* de igualádas cores;
 ganhavaõ Resplandores
 quando perdiaõ Mares,
 não he muyto que agora
 á vista da melhora
 que lograõ sem que brantos,
 gastem alegres o tempo em brincos tantos,
 em cujos alterados
 garbozos accidentes;
 as que parecem acçoões de apaixonados,
 eraõ só loçanias de contentes;
 & bem podem festivos,
 pizar briozos, Campear altivos;

pois quando assim se movem,
 hum gallardo promovem
 Portatil Edificio radiante
 se Colosso não era luminoso,
 mas Pegma parecia sentillante
 o Coche Magestozo!
 donde os seis Faetoes soberbamente
 eraõ, por bem pintallos,
 sem deixar de ser Urcas no aparente:
 dous Cisnes, dous Pavoes, & dous Cavallos,
 pois na Carroça, oitava Maravilha,
 lus Phebo, lustra Iuno, Venus brilha;
 com que assim, sem cautella,
 com belleza robusta
 serviaõ neste Insigne Triumpho raro:
 os Cisnes, á PRINCESA, Venus bella,
 os Pavoes, á RAINHA, Iuno Augusta,
 os Cavallos, al REY, Phebo Preclaro.

Este Coche Real, este vistozo
 bellissimo modello
 que inculca admirações ao Sumptnozo!
 he Concha, se não Caixa, on Trono bello;
 mas por mayor aboio,
 a Carroça Excelente
 era num mesmo tempo: juntamente
 linda Concha, Auria Caixa, gentil Trono:
 Concha que enferra a PEROLA do Norte,
 Caixa que guarda a JOYA de Lisboa,
 Trono que nraísta o SOL da Corte;

pois

pois quando a gente voa
 a ver tanta belleza
 quanta o *Coché* continha:
 era JOYA, a bellissima PRINCESA,
 era SOL, o Invincto REY DOM PEDRO,
 PEROLA, a Serenissima RAINHA.

*Seguiaõse com vinte quatro fermozi-
 mas Damas, quatro aprazíveis
 Sumptuosas Carroças.*

RAMO LXII.



M quatro *Coches*; digo em quatro errantes
Viridarios brilhantes;

com Pompa decoroza,
 galhardamente vinha

de bellas DAMAS assistida a ROZA,

que como Flores saõ, seguem a RAINHA;

subditas taõ Senhoras no Excelente!

que nellas igualmente,

como Competidores

os obsequios estaõ, & os dominios,

pois se a ROZA obedecem como Flores;

como DAMAS governaõ os Alvedrios;

mas que niuyto; se bellas

tanto tem de Divinas!

que se na terra póde aver Estrellas,

devem de ser do Cco estas Bonitas,

donde, em poucos floridos

Abris, nas quatro *Espheras*

se

se viaõ vinte & quatro *Primaveras*; e sup' r'io
 todas taõ elegantes! *mas de r'io r'io r'io*
 que dos bordados Ramos dos *Vestidos*; e sup' r'io
 pareciaõ ser Flores os *Semblantes*; *TO* r'io
 mas dos Ramos, às flores, *mas de r'io r'io*
 do guarnecido digo; ao animado; *TO* r'io
 vay tanto, nos primores,
 quanto do vivo vay, para o pintado;
 bem que nunca nas *Galas*; mais seguras
 se viraõ as perfeições recupilladas,
 pois reflexoes parecem dirivadas
 dos Rayos que esparziaõ as *Fermozuras*;
Auroras de Palacio, se fulgentes *mas de r'io*
 não eraõ *Sois* da Corte, e sup' r'io r'io r'io
 porem saõ juntamente, por mais *Soite*,
Auroras animadas, *Sois* viventes, *mas de r'io*
 porque nesses que ocupaõ gentis postos;
 se quero retratalas: *mas de r'io r'io r'io*
 começo por *Auroras*, se olho as *Galas* e sup' r'io
 mas acabo por *Sois*, se vejo os *Rostos*; *TO* r'io
 pois com graças vistozas, *mas de r'io r'io r'io*
 achavaõ os mais Prudentes: *TO* r'io
 nas *Galas*, tudo Flores *Luminozas*, *TO* r'io
 nos *Rostos*, tudo *Luzes* florecentes; e sup' r'io
 mas se tantos primores *mas de r'io r'io r'io*
 a numero reduzis; *mas de r'io r'io r'io*
 verás que montaõ pouco as *Aurias Flores*,
 e vista do que importaõ as bellas *Luzes*; *mas de r'io*
 porque bem que, nas *Roupas* sem desdouro,
 para

para que no brilhar; tudo lhe ceda;
 soube com arte grata:
 urdir modos a Seda,
 tecer meyo o Ouro,
 buscar formas a Prata;
 foy asseyo gentil, mas escuzado,
 porque o Comum enydao fervorozo,
 embebido nas vistas do *Fermoço*,
 negava as atencoes ao alinhado;
 mais entao o reparo se soborna
 da graça natural, que da que exorna;
 pois seria defeyto
 de discurso ignorante,
 premeditar das *Folhas* o galante,
 podendo ver das *Rozas* o perfeito,
 em quem (sem que se tema amante traça)
 muyto de *Danae* vi lindo modello,
 pois da *Planta*, ao *Cabello*,
 tanto lhe chove o Ouro, como a graça;
 Deidades, em fim, tao Soberanas,
 que foy traça Real da Natureza,
 permitir que se vissem como humanas
 porque soubesse o Mundo, o que he belleza,
 pois no Triunpho que aclamas,
 se ostentaõ tao fermoças!
 que gentilmente ayrozás,
 Mates ao Rcy Amor davaõ estas DAMAS.

Fallou Douçlo Vereador, discretamente em nome
do Povo, á Sereníssima RAINHA;
offertalhe o Conde de Pontével,
como Presidente do Senado,
as chaves da Cidade.

RAMO LXIII.

EM Sitio aparatozo,
em lugar deputado;
agora mais vistozo:
porque mais adornado,
pois todo bellamente se cubria:
de Rica Singular Tapeçaria,
de Excelente Armação Maravilhoza;
entre cuja brilhante
Estância Sumptuoza,
se construbio Theatro relevante,
donde Prática breve, fes Sciente
Togádo Senador, se não facundo
Demosthenes Segundo,
que em acto reverente,
articulando frazes numerozas,
con termos fidedignos:
encareceo venturas importantes
exagerou Grandezas Magestozas:
venturas dos *Vassallos* mais Amantes,
Grâdezas dos *MONARCAS* mais benignos.

Neste mesmo lugar: obsequiozo

na aghaie Generozo,

discreto Conde, Presidente Illustre,
 em Rica Salva de donrado lustre,
 com Solene decoro
 tributa, á peregrina MAGESTADE
 as Chaves, mas ignoro
 se eraõ dos coraçoes, se da Cidade,
 mas por tantos seguros
 merecidos respeitos :
 faõ das Portas dos Muros,
 faõ das Salas dos Peitos;
 & era bem que assim fosse,
 para que, juntamente
 affectuozo o Luzo, & obediente,
 mostre que, como a dono :
 se as dos Muros lhe abre para a posse,
 não lhe fecha as dos Peitos para o Trono.

*Chega a Real Carroça ás Escadãs da Sé,
 apeãose dos Cochês os Fidalgos & as
 Damas, & despois Suas Magestades,
 que foraõ conduzidas
 debaixo de hum rico Pa-
 lio, athe a Porta da
 Igreja pello Sena-
 do da Cidade.*

RAMO LXIV.

P Arou na Cathedral, este Famozo
 Triumpho Maravilhozo,
 & alli se duplicáraõ as alegrias,

alli as suspenções foraõ mayores!
 porque abertas dos *Coches* as *Espheras*:
 dos *Fidalgos* se viraõ as bizarrías,
 das *DAMAS* se mostraraõ as *Primaveras*,
 dos *MONARCAS* creceraõ os *Resplandores*.

DA Sublime Carroça que Illustraraõ,
 na Praça (que mayõr fazem os *Archeiros*):
 fulgentes se apearaõ
 com graça Soberana
 os tres Reais **LUZEIROS**:
 huma **VENUS**, hũ **PHEBO**, huma **DIANA**;
 ou da fragante *Pompa* mais amena
 que humanos olhos viraõ,
 as tres **FLORES** sahiraõ:
 hũa **ROZA**, hũ **CRAVO**, hũa **ASUCENA**;
 naõ sei qual mais lhe chame propriamente,
 se **FLORES**, se **LUZEIROS** Superiores!
 mas com rezaõ patente,
 bellos **LUZEIROS** saõ, saõ gentis **FLORES**,
 pois por tantos perfeitõs,
 Atributos prezados:
 saõ **FLORES**, nas consultas dos agrados,
 saõ **LUZEIROS**, nos votos dos Respeitos.

PUzeraõ Pé em terra, ou direy antes,
 que em tudo semelhantes,
 em Prados bellos, de Alcatifas tantas,
 as **PESSOAS REAIS**, puzeraõ as plantas,
 & entaõ Pompozamente
 o **SENADO** Excelente,

esse Místico corpo separado,
 Politico composto. dividido:
 de Douctas *Personagens* fabricado,
 de Cortézoes *Juristas* instruido;
 exercitando antigas Celebradas
 nobres Autoridades,
 com ordem primorosa, nas Escadas
 aguardavaõ as Augustas MAGESTADES,
 a quem conduzem em Palio preciozo
 athe a grande Porta da Diocece,
 cuja, pello adornado,
 passou de *Frontespicio* a ser vistozo.
 Paimel illuminado,
 se he que florido Monte não parece.

Esperava o Arçobispo Utlisiponense con-
todo o Cabido na Porta Principal
as Pessos Reais.

RAMO LXV.

B Enigno Mayoral, PASTOR Prudente,
 seguido de Congresso *Prebendado*,
 aguarda respectivo,
 espera reverente,
 em segundo *Docel* ambulativo,
 em outro digo, *Palio* de borcado,
 as tres REAIS PESSOAS, que compunhaõ
 pellas graças que expunhaõ:
 de aprazivens, de Augustas, de fermozas,
 hum *Terno* de Armonias Magestozas,
 cujas

cujas cadencias Imperiozas, tanto
 admiraõ o Mundo, quanto
 alegraõ a Portugal, honraõ a Lisboa,
 pois lograõ sem falencias
 tantas naturais Regias Excelencias,
 que se nestes MONARCAS, a *Coroa*
 naõ fora hereditaria em firme augmento,
 por eleiçaõ tivera
 o mesmo Illustre assento,
 porque nelles, verás que tanto Impera
 a Gloria conservada
 como a Fama adquerida :
 aquella, pello *Augusto* dillatada,
 esta, pello *Agradavel* merecida.

A Ssistidas, em fim, de numerozo
 Senhoril Clero, as Luzas MAGESTADES
 devotamente a Culto Religiozo
 cedem Sublimidades ;
 logrando entaõ, por meyo
 de indulto celebrado,
 confirmações Solenes, no aclamado
 Magestozo *Hymineyo* ;
 Acto Real, de modo
 na Insigne *Metropole* aplaudido !
 que admirava por todo
 esse *Jardim* de Luzes guarnecido,
 essa *Esphera* de flores esmaltada,
 ou essa *Sê* de Sedas adornada ;
 donde neutralõ agrado,

quando mais aplicado
 pretende distinguir preciosidades
 nestas Sumptuosidades,
 ignora a quem conceda mais primores:
 se ás Sedas, ou se ás Luzes, ou se ás flores;
 mas perfeições tão bellas
 não permitem partilhas,
 porque neste Thezouro:
 eraõ todas as flores, Maravilhas,
 todas as Luzes, pareciaõ Estrellas,
 mostravaõ ser as Sedas, Minas de Ouro;
 em cujas abundantes
 elegancias flamantes,
 occupaõ se achava
 a todos os *Sentidos*,
 pois entãõ se elevava
 a *Vista*, nos **OBJECTOS** Magestozos,
 o *Ouvido*, nas *Muzicas* famozas,
 o *Gosto*, nos *Aplauzos* repetidos,
 o *Cheyro*, nos *Perfumes* deleytozos,
 o *Tacto*, em tantas *Galas* preciosas;
 porem, não cante a *Muza*, explique a *Fama*
 tanta *Pompa* que admira!
 pois mais em seu *Clarim*, que em uniõha *Lira*,
 dignamente este *Triumpho* se declama;
 mais *Sublime* *Camena*
 he, para *Coronista*,
 a *Discripção* da *Vista*
 que o *discurso* da *Pena*;

porque, se bem se atende, mil que agra o que
 hum prodigio que admira no que monta,
 quando se ve, suspende!
 & aquillo que suspende, não se conta;
 repita, pois melhor, tanta excessiva
 celebrada opulencia,
 antes a suspenção, que a narrativa;
 fale o Selencio, calese a Eloquencia.

*Acabavasse o Dia, quando com a mesma
 Triumphal Pompa, se recolherão para
 Palacio Suas Magestades.*

RAMO LXVI.



UNCA taõ apressado
 o Sol se retirou, como este Dia,
 mas razaó lhe confedo,
 pois como para ver tanta alegria
 aviaõ os resplandores madrugado,
 por isso a Luz se recolheo mais fedo,
 ou quiçá se entendeo, que entrou nas Marcas
 da Occidental Meta,
 porque á vista das Luzes dos MONARCAS,
 nada brilhavaõ os Rayos do Planeta,
 & se o Dia, onde alegre te conduzes,
 veyo a sentir desmayos,
 não foy por falta dos Solares Rayos,
 foy pella auzencia, sim, das Regias LUZES,
 porque estas, por mayores
 veniem os Luitres Phebeos,

mas que muito que logrem estes Trophcos
 se vem contra huma Luz, tres Resplandores?
 ante cuja Real presença bella,
 inda por muyta graça
 servia o Sol de Estrella,
 ou, com mais fundamentos,
 de Lua passou praça,
 porque como dos REYS os luzimentos
 eraõ mais radiantes,
 por isso entãõ o Sol, na Esphera sua
 se abilitou de Lua,
 pois nelle, muy sem pauza
 este dia, se viaõ
 sombras & minguentes:
 as sombras, que os MONARCAS lhe faziaõ,
 os minguentes, pella mesma cauza.

NAõ era, pois, o Apollinio Imperio,
 quem hoje illuminava este Hemispherio,
 só a Cesaria Magestoza fonte,
 foy quem hoje illustrou este Orizonte;
 acção que, sem quimera
 todos os circumstantes conheceraõ,
 porque quando a Palacio, Regia Esphera,
 as PESSOAS REAIS se recolheraõ,
 logo entãõ, sem que o pasmo se enterrompa,
 acaba o Dia, finaliza a Pompa.

Vivey, pois o Inclitas MAGESTADES,
 em vinculos ditozos
 tanto! que com progressos gloriozos,

da Phénix excedais Eternidades;
 da Phénix digo, porque já Selectos
 tendes, muy sem contendas:
 da vossa parte, o unico nas Prendas,
 da nossa banda, o fogo nos affectos;
 cujas flamas, só podem ser mayores
 se a vossa lus lhe der os Resplandores,
 de quem, sempre leal, hoje jocundo
 dezeja Suceção o Lusitano,
 paraque neste Século prezeinte:
 naça, quem seja assoute do Otomano,
 viva, quem vença o Mundo,
 creça hum, que a os *Nove* se acrecente;
 sendo voz, nas bonanças
 destas Vaticinadas Esperanças,
 para aplauzos mayores
 das Glorias Portuguezas:
 Testimunhas de vista, nas Proezas,
 Testimunhas de Fama, nos louvores.



RELASAM

Da Celebre Real Festa de

TOUROS:

Correraõse tres Dias na grande
Praça do Terreiro do Paço.

Foy Heroe Toureador

No primeiro Dia.

O CONDE D'ATALAYA;

No segundo

DOM LOURENSO D'ALMADA;

E no terceiro

O CONDE DE VILLA FLOR.

De Preeção Poetica.

RAMO LXVII.



Aõ chegados os Touros, tenios festa;
outra couzanaõ resta
que invocar a *Falsa*,
ou a *Clio* naõ sey fe melhor fora,
porem ambas agora

para o meu ministerio
tem gentil serventia;

ambas imploro; pois, versificante:
 dicte *Talia*, as Frazes no galante,
 inspire *Clio*, as Narrações no Serio;
 igualmente me assistão Protectoras,
 seja eu seu Erario,
 tomem ellas o Timbre de Senhoras,
 demme animo o braço de Secretario;
 em fim, para que os Seculos vindouros,
 admirarem desta Idade as gentilezas:
Clio, Muza Real, cante as *Grandezas*,
Talia, Muza alegre, narre os *Touros*.

No Circo, ou no Angulo, donde se aviaõ de correr os
 Touros, se erigio no meyo hum altissimo Mastro,
 cuberto todo de largas listas de Carmezim &
 Ouro, & no tope tremolava huma fermo-
 za Bandeira de Damasco branco; em
 cujo Campo se viaõ os Braços de
 Portugal, servindo de re-
 mate huma dourada
 Imperial Coroa:

RAMO LXVIII.

NO meyo de Angular disiante espaço
 da quella grande Praça, que do Paço
 se intitula Terreiro,
 se erigio hum Pinheiro
 tão altivo! que pôde de Atlante
 preznmir, ou jactarse de Gigante,
 pois tão alto subia!

que

que a Cabeça no Ceo, o Pé na terra,
ou no Globo tem maõ, ou lhe fáz guerra,
mas se as Nüvens rompia,

Guerreiro se mostrava,
& de Vensedor dava
sinais, pois se ostentava *Coroado*;
vestindo nesta Empreza,

Marlota *Carmezim*, Arnes *Dourado*;
eores, que por Grandeza
lhe applicou a Vangloria,
pois assim demonstrava:

se no *Ouro*, os despojos da *Victoria*,
na *Purpura*, a altives com que *Triumphava*;

mas não he muyto que o *Masto*
nesta Meza da Praça sem desdourós,

com taõ bom jogo d' *Ouros*
chegue a *Triumphar de Basto*;

ganhando neste Dia
o resto, de tal sorte, á galhardia,

os abonos, de modo, a *Pompa tanta*;
que hoje rico de aplauzos se levanta:

A Assim Vensedor, pois, este altarozo
Pinheiro; ou propriamente

Pino de Ouro Eminente;
ostenta, por mostrar-se *Victoriozo*;

tremula huma *Bandeira*
que passou por *Penacho na Cimeira*,

em cujo adamaçado
largo florido Campo dillatado,

formadas ou tecidas
 em muytas singulares
 competencias luzidas,
 se exercitavaõ as ARMAS Portuguezas;
 taõ feitas a vencer com bizzarria,
 que athe nestes ensayos, pellos Ares
 Triumphavaõ das brávezas
 com que Boreas soberbo as cometia,
 cuja Victoria, aclama
 hoje o Mundo em Lisboa,
 & só o vento brama
 vendo que levaõ as ARMAS a Coroa.

*Nesta grande praça se armáraõ de fronte de Palacio,
 em quadrada distancia de nove centos passos, os
 grandiozos Palanques, cuja altura continha
 tres sobrados, & toda a frontaria desta
 Maquina se pintou de encarnada &
 Ouro, adornaualose com ricas Ar-
 mações de preciozas Sedas.*

RAMO LXIX.



Sses Circos Romanos, que Theatros
 tambem foraõ de Feras;
 esses Amphitheatros
 que tu, Fainia! exaggeras;
 humildes Espectaculos saõ breves
 que já desprezar deves
 á vista desta rara
 plauzível altaeira

Maqui-

Maquina Sumptuoza de Madeira
 que Dedalo melhor não fabricára,
 pois nos *Palanques* (da Grandeza Lauro)
 novo se ve diffinto
 notavel primorozo Laberinto,
 donde se faltou *Mimos*, sobrou *Tauro*,
 de quem *Teseo* segundo
 foy o *Conde* primeiro;
 porem não asombremos ainda o Mundo,
 logo se falará no *Cavalleyro*.

ERA a Praça quadrada
 de Arvoredo cercada,
 cujo Bosque, adornado
 de amenidade tanta,
 foy ordenada *Planta*
 que se pos neste Prado,
 donde toda, parece
 que deveo de pegar, pois que florece;
 inda não digo muyto!
 pois não só florescia tanto *Pinho*,
 mas como hoje o Sol, fas seu *Caminho*
 pella praça, que Signo era de *Touro*;
 com seus influxos lhe fazoa o *Fruito*,
 testemunhas me sejaõ as *Pinbas de Ouro*.

GAhardamente assim, no Frontespicio
 deste de Taboas ordenado enredo,
 quando a vista consulta hum Edificio,
 determina o agrado hum Arvoredo;
 pois de modo a Grandeza

esta praça adornou por toda a parte
 que nunca tanto a Arte
 o parecer tomou da Natureza,
 porque, não só de Bosque aparatoso,
 esta Fabrica altiva
 mostrou a Perspectiva,
 mas tambem de Jardim deliciozo,
 cujos bellos primores,
 sómente se compoem de duas flores,
 pois nelle, em competencias caprichozas,
 tudo são *Maravilhas*, tudo *Rozas*:
 viaõse as *Maravilhas* no dourado,
 as *Rozas* se mostravaõ no encarnado;
 mas logo nesta estancia,
 florente concorreo nova abundancia,
 pois no segundo adorno
 das franjadas Cortinas,
 das Tellas, dos Velludos, dos Boreados,
 se viaõ em contorno,
 galhardamente armados
 Esquadroes de Boninas,
 que por tantos vistozos como grandes
 variavens Matizes,
 não avia mais Flandes
 como ver dos *Palanques* os Paizes.



Para assistirem as Pessoas Reais, se erigio
 huma Sumptuoza Tribuna que occupava
 o lugar de tres janellas de Palacio,
 & se sustentava sobre quatro
 Coroados Leoes.

RAMO LXX.

DE Architecto famoso,
 Dorica valentia,
 Real Tribuna, assento Magestozo
 adornou de Palacio a Frontaria,
 donde atencoes discretas,
 encontravaõ bellissimos desinayos,
 pois soy de tres PLANETAS,
 Zenit de luzes, Tropico de Rayos;
 sendo quatro Nemeos Brutos passantes,
 desta Esphera Atlantes,
 bem que incurvados, quazi estaõ mostrando
 ter para tanto pezo as forças Parcas,
 se não he que sinais estavaõ dando
 de que, por nobre abono,
 mais que ao pezo do Trono,
 ás Plantas se rendiaõ dos MONARCAS.

EStes, pois; Albanезes,
 quando não Africanos
 Leoes, ostentaõ ufanos
 sobre as crespas intonfas altivezes;
 digo sobre as douradas
 fermozas Cabelleiras dillatadas,

em lugar das tecidas
 naturais *Diademas* arrogantes,
 quatro *Augustas* luzidas
 Portuguezas *COROAS* relevantes,
 que haviaõ de ser tres, porque esta *Esphera*
 fô de tres *MAGESTADES* partecipa,
 mas huma das *COROAS*, se antecipa
 ja para o *SUCCESSOR*, que a Patria espera.

*Guarnecia-se a Tribuna com humas grades de
 miuda excelente Talha, E nos lados so-
 bre quadrados Pedrestais se levanta-
 vaõ quatro retorcidas Columnas,
 adornadas de aprazivens Ra-
 mos, de donde pendiaõ
 diferentes Frutos,
 tudo dourado.*

RAMO LXXI.

BEllas fileiras, de aprazivens *Grades*,
 na *Tribuna* se atrevem
 a presumir de principal adorno,
 pois por tantas que mostraõ raridades,
 parece que mais devem
 ás *Lições* do *Buril*, que ás *Ley*s do *Torno*,
 porque no dilicado,
 tem tanto valimento
 a gala que lhe ey visto,
 que entendi, que das *Grades* o entalhado
 mais se fez para molde de hum *Registo*,

do que não para adorno de hum affento: &
EStas, pois, doide a certos mostrão as Artes;
 exornaõ em tres fileiras as como se veyã
 as altivas vistoras dianteiras, e se veyã
 do Trono, que se via por tres Partes, e qui
 em cujo pavimento, e nos lados, quatro
 nos lados, quatro *Bases* primôrozas, e
 não sey se Ciriais, se firmamento: e
 eraõ de quatro Estrellas Luminozas, e
 eraõ de quatro Tochas refulgentes, e
 mas nos resplandecentes, e
 termos deste Thezouro, e
 tanto, as *Columnas* bellas, e
 representaõ ser Tochas, como Estrellas,
 porque todas se affendem em brazas de Ouro,
 porem se as perfeiçoes lhes defabrochas,
 creio que nas *Columnas* aplaudidas,
 mais acharás que Estrellas, mais que Tochas,
 pois, pello que divizo,
 são Arvores floridas
 porque seja a *Tribuna* hum Paraizo,
 & com razaõ lhe chamo
 Paraizo vistoro,
 pois das Reais *HESPERIDES* que aclamo
 he Jardim Mageltozo,
 cujos Fruitos, que pedem recatados
 entre os Ramos, que ainda brotaõ flores,
 bem mostrão nos primôres,
 que são Fruitos douirados,

& para que, com brio extraordinario, se ob-
 nesta da Primavera gentil classe, e se vioz
 fermozos Pomos de Ouro parecêem, e se
 se viaõ neste Regio Viridario, e se
 em lugar de hum Dragaõ que os vigiasse, ob
 quatro fortes *Leoes* que os defendecêem; mas
 mas tantos bellos Frutos Excelentes, e se
 por si mesmos se guardaõ em todo instante,
 porque como cegavaõ por fulgentes, e se
 lhe serve de defença o radiante; e se
 ou como taõ suspensos, por mil modos e se
 entaõ ficavaõ todos e se
 á vista das fulgencias e se
 do Trono, que contem fastos immensos, e se
 quem lhe pôde ofender as Excelencias, e se
 se estaõ todõs suspensos? e se
 & assim, pois, na *Tribuna*, se comprende
 que com o que admira, se defende.

*Sobre as quatro referidas Columnas estribava
 o tecto em forma mais Triangular que
 Ovada, e no remate estavaõ as
 Armas Reais acompanhadas de dous avultados
 Anjos.*

RAMO LXXII.

Ramidal extremo, clauzulava
 este Aurio Capitolio, que vistozo
 bellamente, formava
 hum

hum *Pavilhão* lustroso,
 adonde os singulares
 esculpidos modellos,
 eraõ mais gentilezas dos *Martellos*,
 do que não valentias dos *Teares*,
 febem que, no affeado
 parecia o pullido,
 antes que rezultancias do entalhado,
 bizarias consequencias do tecido;
 Pois quando mais a vista
 no *Zimborio* se espalha,
 he de obra tão bella !
 que sendo *Tecto* de miuda *Talha*,
 pareceo *Sobreceo* de rica *Tella*;
 mas que muyto se. Insigne *Escultorista*
 ornou de tal maneira
 toda a *Tribuna* ufana !
 que de delgados fios de *Madeira*
 se imaginou dourada *Filegrana*;
 cuja de flores caprichoza bulha,
 tantos ostenta relevantes brios
 no *Talamo* Real da *Augusta NOIVA*,
 que effes mesmos dourados
 subtis galantes fios,
 realsaõ vinculados
 não como furos, que ordenou a *Goiva*,
 mas como golpes, que impremio a *Agulha*;
 & por isso o *Selecto*
 gentil galhardo *Tecto*,

sendo sómente hum *Ovãlo* esvanado;
praça passou de *Pavilhão* bordado.

EM cima, na Eminencia
deste *Trono* Supremo:
com vistora arrogante competência
adornando o extremo, por extremo
gravemente sermozas
duas estaõ *Armigeras* de Porte
plumantes *Personagens* peregrinas,
que obsequiozamente affectuozas
cõ as *ARMAS* nas maõs, guardavaõ as *QUINAS*,
as *QUINAS*, para o Luzo a melhor Sorte;
ultimo bello adorno, altiva sobra
de opulencias usanas,
mas quem se naõ as *ARMAS* Lusitanas
podiaõ ser *COROA* desta obra?
de donde repetidos
redundaõ resplandores taõ luzidos!
que o *Ouro* com que a praça se guarneece,
sendo quazi infinito no avultado,
taõ pouco resplandece
á vista deste *Trono*, ou deste *Espeelho*,
que entendo que ficou envergonhado
pois naõ deixou de se fazer *Vermelho*;
ou soy que sem desdouro,
estes *Palanques* largos,
por apparencias certas,
eraõ, em Mares de *Ouro*
hum gentil *Galleão* de tres cubertas,

huma

chuma digo, *Não Argos*,
 que já de *Verga daltó*, prazenteira
 se alcatroou de *Lacre*, ou por *Guetteira*
 se empavezou de *Purpura* flamante,
 donde *Iasam* fulgente
 era a gala da *Fabrica* brilhante,
 pretendendo luzente
 em moição oportuna,
 competir a reflexos exalados,
 ou Conquistar a rayos espalhados,
 o bello *Vellocino* da *Tribuna*,
 mas não se divizava
 no *Combate* de *Luzes*, qual *Triumphava*,
 se bem pello brilhar, se conhécia
 pella parte de *Colcos* melhora,
 mas inda assim, luzidos
 os *Palanques* ficáraõ nesta *Empreza*,
 pois bem que da *Tribuna* estaõ venfidõs,
 bastoullhe a gentileza
 de querer emular taõ alto assento,
 para que, sem falencia
 essa mesma vistora competencia,
 lhe viesse a servir de luzimêto.

Primeiro Dia de Touros: Começaõse
os Palanques a povoar de gente.

RAMO LXXII



Udo assim preparado,
 chegou o finaldo

famo-

famozo festival, primeiro Dia
 dos aplauzos Reays; donde a alegria,
 com ser tão grande a praça,
 ainda, por ser muyra, se embarça;
 e quão pois por todas as partes, se descobre
 caterva popular; Concurso Nobre;
 & Damas tão gentis, que por garbozas
 neste Jardim, que affeyos contem tantos,
 sendo Botoes os Mantos,
 eraõ os Rostos as Rozas;
 ou neste Mar dourado,
 servindo de harmonia o bello agrado,
 eraõ lindas Sereãs
 de atenções Ullifeas;
 mas por melhor dizer: são sem desdouro
 bellissimas Europas nestes Touros,
 & Europas, que mostrando
 estaõ, mais garbozidades,
 pois em ves de roubadas, vem roubando
 Indivis libertades;
 com que assim, propriamente
 hum Mar d'Ouro fulgente
 nos Palanques se via,
 pois nas Damas que topas,
 reconheces Sereãs, ves Europas;
 & por mais galhardia,
 neste Golfo que aclamás,
 Maré de Rozas, eraõ as proprias Damias.

Era meyo Dia, quando o Mordomo Mór Dom Ioaõ
 Mascarenhas Conde de Santa Crus, cõr-
 reo na Tribuna as Cortinas de Borcado
 Carmezim & Ouro, & logo em ricos
 assentos se manifestaraõ as Pessõas
 Reais, ficando no lado esquerdo
 em duas conjuntas janellas,
 as Damas de Palacio.

RAMO LXXIV.

ERa a hora em que o Carro Luminozo,
 no seu Auge se via,
 que hoje Phebo, parece que fogozo
 mais de preça chegou ao meyo Dia,
 pois para ver melhor, este ferino
 exercicio de bellicos ensayos,
 se pos o Sol em pino
 nas pontas de seus Rayos;
 ou póde sospeitar-se
 que taõ alto subio, por desviar-se
 da Magna Conjunças de tres LUZEIROS;
 que como em quanto a nós, são os primeiros,
 temia, com rezaõ, que a preferencia
 de tanta opozicaõ, lhe Eclipse o lustre,
 porem naõ lhe valeo a deligencia,
 porque lá nessa altura, os Resplandores
 ficaraõ inferiores
 quando de Santa Crus o Conde Illustre,
 com Senhoril agrado,

na *Tribuna*, onde a vista se desvella,
 dividio de Borcado
 galhardo *Veo*, se não *Cortina* bella,
 mas se bem se combina,
 não deixou de ser *Veo*, sendo *Cortina* :
 era *Veo* Carmezim, de hum a fermoza
 RELIQUIA Magestoza;
 era *Cortina* de Ouro, de dous raros
 ORACULOS Preclaros;
 pois quando o *Sumilber* mais Excelente,
 separou este bello encarecido
 obstaculo tecido,
 se vio toda a Grandeza
 nas tres que deseubrio Heroicidades,
 mostrando como *Veo*, a sua ALTEZA,
 como *Cortina*, a suas MAGESTADES,
 em quem Copiozamente
 suspende o raro, admira o Excelente,
 tanto que, mas que digo!
 hum impossivel figo
 se descrever intento
 tanto Sublime Augusto Luzimento!
 mas porque de algum modo
 se veja parte do Cesario todo,
 já que não podem as vistas
 ser sempre deste bem merecedoras,
 deixem de ser as vozes Coronistas,
 sejaõ só as Idéas Rellatorias:
 forme, pois, o discurso, lá na Mente

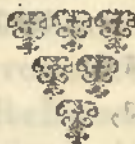
hum *Heroe*, nas Proezas sem segundo;
 fassa a Imaginação, hum refulgente
Objecto, em Perfeições o mais jocundo;
 componha o parecer, huma estremada
Imagem, de Excelencias Illustrada:

& depois que o Sentido
 tiver feito este Estudo,
 repare o pensamento obsequiozo:
 no *Heroe*, que formou esclarecido,
 no *Objecto*, que fes maravilhozo;
 na que compos *Imagem*, bella em tudo;
 & verá, sem engano:

• nesse *Heroe*, o MONARCA Lusitano,
 nesse *Objecto*, a RAINHA Imperioza,
 nessa *Imagem*, a PRINCEZA Magestoza,
 & só por esta Arte,
 a Retorica, a Fama, o Pasmo, crea
 que nas faltas da vista, póde a Idea
 ver deste Real todo, alguma parte.

NO mesmo tempo, em duas separadas
 mas conjuntas janellas,
 se ostentou prodigiozo
 rancho de Nimphas bellas,
 Coro digo, de DAMAS celebradas,
 cujo Maravilhozo
 Esquadraõ de bellezas, retirado
 ficou no esquerdo lado
 da *Tribuna* estremada,
 mas nesta retirada,

as fermozas Illustres aplaudidas,
 Excelentes Senhoras,
 se do Real Respeito estaõ vensidas,
 de tudo mais, se mostraõ Vensedoras;
 &, se bem se repara,
 este ficar atras, junto do Trono,
 era mayor abono
 de tanta *Estrella* clara
 de tanta *Flor* vivente,
 porque aquelle desvio, que lhe aclamas,
 devido foy obsequio reverente
 com que as Divinas DAMAS,
 nestas Celebridades
 Cortejavaõ as humanas DEIDADES;
 mas do Trono venusto,
 igualmente sospeito
 que se apartaõ por via do Respeito,
 que se arredaõ por ordem das cautellas,
 porque estando sem ver os Resplandores
 de tanto SOL Augusto,
 entaõ luzem as *Estrellas*,
 entaõ avultaõ as *Flores*,
 ou por melhor dizer: naquelle espaço
 entaõ admiraõ as DAMAS de Palacio:



• Começaõse a ouvir na praça, por diferentes partes, bellicos Clarims; festivas Charamelas; cubrindo-se o corro de muitas danças agradáveis danças; todos vestidos de Tefilhas de Ouro; com guarnições de Prata.

RAMO LXXV.

V Arias alternativas, diversas estrondozas:

Charamelas festivas,

Trombetas bellicozas:

• com distintos, confuzos, mas sonoros

accentos de alegria,

sem que algum nas cadencias se defuna:

eraõ Nuncios Canoros

de tanto bello SOL que amanhecia

no vistoro Oriente da Tribuna;

& com rezaõ o agrado,

no Corro, que repete para prado;

Califica de Aves

os Fagotes gentis, os Clarims graves,

pois pellas cores bellas.

que vestem, mais alegres do que os Mayos:

Pintacilgos parecem os Charamelas,

os Trombetas se julgaõ Papagayos;

& porque neste Prado, esteja a terra

brotando sempre flores,

ahiraõ, a quais melhores,

muytas, dondè se enferra
 motivo para novas alegrias,
 pois sahiraõ galhardas as fulias
 fazendo mil mudanças;
 mas anim quem me mete nestas danças?
 quando, se bem se apura,
 por dictames adversos,
 baylar & fazer Versos,
 he dobrada loucura!
 não me atrevo com tanto,
 voume mais pouco a pouco,
 baylem ellas embora, em quanto eu canto,
 saya com sua teima cada Louco,
 porem neste Selecto
 Dia, dondè o prazer mais se melhora,
 mayor doudice fora
 uzar das Condições de Circunspecção;
 se hoje o gosto excessivo
 contra o grave conspira,
 ponhamonos da parte do festivo,
 danceemos, pois, tambem ao som da Lira.

Entrvaõ duas Danças de

Pescadeyras.



H, que vistoza, que galante bulha
 já na praça se trama!
 mas quem urde este enredo?

quem? Meninas D' Alfama;
 quem? Moças da Pampálha;

& mataráõ a gente nestas brigas; bñmp 23
 se deixa de estar que do bonos eiro la mo
 o brio com que baylaõ as Raparigas; Lomp
 nunca as vi tão ligeiras, p 23 23 23 23 23
 que ayrozal! que aprazivens! que engraçadas!
 porem quando salgãdas! bñmp 23 23 23 23
 naõ foraõ as *Pescadeyras*? bñmp 23 23 23 23
 Ricas devem de serias Presumidas, bñmp 23
 se mataõ Peixes, como pescaõ vidas, bñmp
 mas para tudo são sufficientes, p 23 23 23 23
 pois cativaõ, com modos matadores: bñmp 23
 em hum fechar de maõs, a os Nadadores, bñmp
 em hum mover de Pés, a os Pretendentes,
 naõ sey em quais espaços 23 23 23 23 23
 mais graça lhe confedes: bñmp 23 23 23 23
 se quando *Pescadoras* deitaõ as Redes, bñmp
 se quando *Dañcãdeyras* formaõ os laços; bñmp
 mas he bem que lhe deixes, bñmp 23 23 23 23
 no Bayle, que na Pesca, móres Palmas, bñmp
 porque lá, prendem Peixes; bñmp 23 23 23 23
 mas aqui, pescaõ Almas; bñmp 23 23 23 23
 & quazi de huma Sorte bñmp 23 23 23 23
 às Almas & õs Peixes, daõ a Morte,
 porque, com lindos modos,
 nas prizoas dos seus olhos morrem todos,
 pois sem que algum se vede, bñmp 23 23 23 23
 caem, se se repara: bñmp 23 23 23 23
 os Peixes, nos da Rede, bñmp 23 23 23 23
 as Almas, nos da Cara; bñmp 23 23 23 23

& quan-

& quando desta sorte a todos trataõ, com tal brio concorrem! que Peixes & Almas; morrem por ver somente a graça com que mataõ; mas se em velas o gosto se melhora, pesquem sempre no Rio; baylem sempre na Praça & matem muyto embora; que morrer por tal brio he hum morrer de graça;

OH, que lindos meneyos! como braxejaõ bem! & com que affeyõs se mudaõ dando voltas infinitas; podem vejaõ as *Nayades* estremadas, que naõ fassaõ mudanças de *Bonitas* por não vir a parar em ser *Pescadas*; mas seguras estaõ desta peõra; eu as livro por pouco de tais brincos, se sempre como agora derem a todos dous trincos, ou, por falar, em fim, com clatõs miodos: se nunca como agora, agradaõ a todos.

Antigua Dança dos Füllões d'Arruda,

Compoemse de tres Velhos.

LA vem d'Arruda as tres Paternidades; lá vem digo, do Mundo as tres Idades; muy bem contalas podes, & verás, sem desvello;

nesto Terno aplaudido :
 a Idade de Ouro, no Vestido,
 a Idade de Prata, no Cabello,
 a Idade de Ferro, nos Bigodes ;
 com que bem, neste Dia, se mostrava
 que a mesma terra, de prazer baylava.

Danças diferentes, de gracio-
 zas Sigantas.

A Dvirto a os Circunstantes
 que fujaõ das Egipcias nestas horas ;
 que eu nunca por galantes
 as vi taõ Roubadoras ;
 cada huma se amanha
 taõ gentil ! tanto á moda !
 que esta com graça, as roupas acomoda,
 o tranfado com Arte, aquella apanha ;
 tanto ! que qual quer dellas, sem desmancho
 podia ser Condeça do seu Rancho.

E I las vem rebulindo
 as Violas ferindo ;
 Instrumentos de estimas
 para as tais Dançadeiras,
 donde as moças saõ Primas,
 & as Velhas Tercceiras ;
 nunca jamais as vi taõ desgarradas !
 bizarras vem de ornato
 a celebrar as altas Regeas Bodas ;
 mas nunca as vi tambem taõ apressadas !

pois parece que todas
 andão a furtalhe o fato,
 porein justo será, que se conheça
 que o que roubaõ este Dia,
 são só as atenções de quem as via,
 & toda aquella preça,
 hum fervor primorozo era excessivo
 de querer augmentar as alegrias,
 pois duplicaõ o festivo
 com apressar os passos nas fullias;
 & tudo crer se pôde das louçanas
 alegres Chacoteiras desenvoltas,
 porque sempre as Siganas,
 para aver de agradar, daõ muitas voltas,
 estilo exercitado
 desde a menos ayroza, a mais bonita,
 pois sómente nõ agrado,
 sabemos que tem posto
 a sua boa Dita,
 por isso bollem o Pé, para dar gofio.

*Dança dos Trabalhadores do Terreiro do
 Trigo; baylaõ com Espadas nuas; tra-
 zendo sempre o que os guia, a
 Ponta de huma na boca.*

B Ravos *Espadachins*! qualque ligeiro
 afaltos dando vem por varios modos,
 mas fazem muy bem todos,
 pois os tiraõ a Terreiro,

donde com as Espadas, no perigo
 se metem de maneira!
 que podiaõ caber numa joeira,
 mas que muito? se são homens de Trigo;
 sabem, nesta batalha,
 mais pareciaõ fer, homens de palha,
 pois bem que se tiravaõ,
 entendendo que brincavaõ,
 porque quando na bulha os consideras,
 por mais que cada qual o Triumpho anelle,
 nenhum delles se toca;
 mas já os brincos, vaõ passando a veras,
 já se tiraõ a matar: lá vay aquelle!
 meteraõ lhe a Espada pella boca!
 não lhe gabo a ferida, pois se apura
 que lhe fes grandes beiços na abertura;
 foy muy bem empregado,
 porque, no que mostrava,
 em ser destro fiado,
 muy *Dianteyro* andava
 das Armas dos demais fazendo mofa,
 como se fora a briga, huma galhosa.

*Dança das Cantadeyras, acompanhadas de
 dous Rabequinhas, ambos cegos.*

ENtoando Motetes diferentes,
 vejo dellas & delles vir a páres;
 devem de vir contentes
 pois que vem pellos Ares,

parecendo por isso, & porque as falsas
 craõ muytas no Canto:
Sigarras com jubões, *Grillos* com calças,
 mais nisto de baylar, craõ hum encanto!
 parecem *Bunifates* com *Boneças*,
 porem inda sospeito
 que tinhaõ melhor geito:
 elles para *Rabecas*,
 que ellas para *Suzanas*;
 porque, em fim, saõ molheres levianas,
 mas taõ galantes saõ, que sem cautellas
 cauzaõ defassiolegõs,
 pois sey, que andãõ por ellas
 os *Rabequinhas cegos*;
 porem tanta festiva *Cantadeyra*,
 todas prezumem tanto de bizarras!
 que delles, se se nota,
 estaõ fazendo *Chacota*;
 & he esta a vez primeira,
 que se zombaõ dos *Grillos*, as *Sigarras*.

*Dança, donde baylava hum homem com hum
 Cantarinha de Agoa na Cabeça, tocando
 hum Pandeyro, com ligeiras voltas.*



He gou o da *Quartimha* na Cabeça,
 he muyto boa peça;
 olhem todos azinha,
 verãõ como, com galá,
 sem que a *Cantara* quebre; o corpo abala;

digaõ

digaõ agora que he barro o da *Quartinha*,
TOda a gente, em tal dança, sem-quimera
 galantarias acha,
 porem o *Baylarim*, nos assegura
 que mais graça tivera,
 se á *Quarta*, por ventura
 se tornára em *Boriacha*,
 & tem rezaõ, porque se se cõtornasse,
 muyto melhor feria que se achasse,
 por todo esse caninho,
 menos agoa que vinho,
 pois bem se manifesta
 que quando mal se negreça,
 o *Dançador* nas voltas da *fullia*,
 se escoregasse, ficaria
 com agoa, agoada a festa,
 com vinho, a festa alegre
 mas de forte acomoda
 o *Cantarinho d'agoa* na *Moleyra*,
 que ninguem lhe verá o que têm dentro,
 pois não póde cair, inda que queira,
 porque, como anda á roda,
 está como no seu Centro.

Nunca taõ deligente, entre as molhères,
 Moça vi de Soldada!
 & como vay aguda
 com a *Quartinha*, á *Fonte dos Prazeres*,
 não repare a Enveja,
 em ser Moça Barbada;

pois

pois pôde ser que seja adô de sup. agra. ôgily
 alguma Irinaã dos filhós da Barbuda; e ab O I
 nem taõ pouco, sospeito que possa ser defeito
 a Cazaca que traz como Lacayo, porque a pôde aver feito de hum seu sayo; e
 podem, ou seja elle, ou seja ella, eu não vi melhor. Pella
 que a *Quartinha* de flores enramada; & como está sentada
 em cima da cabeça, *Maya*, sobre huma *Mela* parecias;
 bem me podem gabar a *Alegria*; pois o Papel enfaça
 a Cabeça, da *Mela*; a *Quartinha da Maya*; não lhe demos quebrantô
 porque pôde cair, esta que tanto na Praça se celebra;
 mas muito não será; que alguns revezes finta por redadeiro
 porque, em fim, tantas vezes vay o Cantaro á Fonte, athe que quebra;
 podem, em boa mão jas o *Pandeyro*; por mais voltas que de, cair não pôde;
 pois, se mal não discorro, a *Quartinha* tem *Azãs* com que dança;
 & no cazo que róde, não he quéda, he mudança,

pois passa de baylar, a agoar o Corro,
& neste descaminho,
naõ podia aver magoa,
porque assim, serveria o *Cantarinho*
huma ves de Instrumento, outra ves d'agoa.

Dança de Encareados, tangiaõ varios

Instrumentos, cantavão diferentes

Letrilhas, e traziaõ nas Ca-

beças huns Turbantes de

altas copas.



Toda a Praça abrangem
com sons que tocaõ varios,
huns *Dançarins*, que trazem por Chapeo
naõ sey se *Campanarios*, porque tangem,
ou se saõ, pello longo, *Curucheos*;
mas naõ saõ *Curucheos*; nem *Campanarios*,
saõ, por boa justiça,
Carochas, a que vem Sentencçados;
porque se o agradável enfeitça,
mal podiaõ escapar de encarochados;
& o que mais se repara,
he, que ainda nos publicos mayores,
tem estes *Dançadores*
para aparecer, *Cara*,
tanto! que o mais remisso
entendo que fazia gala disso;
parecem *Paradoxas*,
dizer, que he gente esta de tal raça,

que

que vindo com *Carochas*,
 se atreve a deitar Perna pella Praça;
 não sey em que se estribaõ estes Tallentos?
 quando, pellos seus modos,
 da galhosa de rodos,
 elles sómente são os *Instrumentos*;
 acções parecem estas, cujo Fructo
 vay para ser doudice arremedando,
 pois vi também, que muyto
 de seu Re Mim Fá Sol, vinhão cantando;
 devem de imaginar que somos moucos,
 pois de gritar vem roucos,
 mas, segundo averigo,
 para aclarar as Muzicais parolas,
 creio que muyto a mão, trazem consigo
 Lambedor de *Kiolas*;
 melhor será que baylem varias peças,
 em cantar não porfiem neste posto;
 se nos querem dar gosto,
 quebrem primeiro as Pernas, que as Cabeças.

Dança de *Mouros*, baylavão com *Canas* ver-
 des nas mãos, & o *Guia* os governava
 com o *Traçado*, que trázia
 de *sembayubado*.



Estes sim, que são *Xefres* dos dançantes!
 quando os vi adornados
 com *Bandas*, com *Marlotas*, com *Turbantes*
 me pareceraõ ser, homens *Granados*,

pois

pois entráraõ soberbos de maneira!
 que entre o Povo miudo,
 diante delles, tudo
 hia numa poeira;
 mas logo quem repara
 nos estrondos, nas bulhas, nos estouros,
 conhece, pello modo da algazára,
 fer a *Dança de Mouros*,
 porem *Mouros* taõ livres, que faziaõ
 tudo quanto intentavaõ,
 & como o que pretendem conseguiaõ,
 de alegria baylavaõ.

SÃõ para ver os modos
 com que em duas *Quadrilhas* repartidos,
 do prãzer cometidos,
 escaramuçaõ todos;
 hum delles mais diante,
 servindolhe o *Alfange* de Montante,
 vejo que naõ se farta
 de andar na escaramuça
 dizendo aparta aparta;
 & se taõ *Dianteyro*
 rege os outros á risca,
 deixar naõ pôde o *Mouro* de fer Muça
 porque em festa Mourisca
 só Muça dever fer o *Quadrilheiro*;
 gabolhe a louçania!
 sempre este *Mouro* foy garbõzo *Archivo*
 de toda a galhardia!

Z

mas

mas fantástico sempre em toda a escolha,
pois ateh nos Combates do festivo,
traz o *Tarçado* nú, por mayor folha.

DO mesmo modo assim, toda a quadrilha,
embrio, em arte, em gala, em foma brilha
tanto! qua hoje na Praça
se achão *Mouros* de graça;
destros são nos floreyos
que exercitaõ na Dança em que se enredaõ,
donde, paraque excedaõ
a quantos *Baylarnis* estaõ presentes,
sabriaõ delligentes:

traçar modos, dar voltas, buscar meynos,
formandõ em competeneias bem despostas,
no Bayle, huns *Caracoes* que a vista elevaõ:
ou seja, porque levaõ
por gala o fato ás costas:
ou fosse, por que entaõ com mais *Fortuna*
os alegrava o Sol, digo a *Tribuna*:
ou será, porque a Dança
se fez em voltas toda, & nisto esteve
quanto para ver teve,
pois não deixou de ser nova mudança;
& desta sorte os *Mouros*, neste Dia
ficáraõ bautizados
pellos mais estremados
desenvoltos Dançantes.
que há: desde Lisboa, a Berberia;
mas que muyto? se *Ayrozos*, se *Galantes*,

com açoens mais vistozas, que profanas,
 tais saltos repetiaõ,
 tais tregeitos faziaõ!
 que velos, eraõ *Canas*,
 & de modo as jugáraõ!
 que do Comum aplauzo, a Voz ganháraõ.

*Dança dos Paos: eraõ os que a faziaõ soldadõs
 emmascarados, cada hum trazia nas
 mãõs duas curtas torneadas Va-
 retas, E no braço hum pe-
 queno Borquel.*



Este, de *Emmascarados*
 gentil segundo *Rancho*, se investiga
 taõ guapo, taõ festivo! que parece
 que os louvores merece

por seus passos contados,
 febem que, nesta entrada,
 não falta ahí quem diga
 que ganhou esta Fama, á perna alfada,
 & quiçá que assim fosse, pois he gente
 desta, a quem vem por linha
 andar sempre cum Pé no outro dando;
 nunca a vi descontente,
 vive muy de perninha,
 passa a vida folgando;
 mas se se tem por certo
 que esta gente ocioza,
 por ser taõ revoltosa,

não tráz nunca o seu Rosto descuberto,
 como com bizzarria
 ella só neste Dia
 a todos manifesta
 fer a que manda os Paos? a que orna a festa?
 não entendo este enredo! antes me admiro
 quando todo este Rancho em ordenança
 acelerando o giro
 com vistozza fadiga:
 dança, com arremeços de quem briga,
 briga, com gentilezas de quem dança;
 com que não sey se he festa, ou se he peleja,
 mas muy bem póde fer que tudo seja,
 pois se com liberdade,
 estes tais Camaradas
 vem brincando de Maãos, já me concedo
 que póde fer pendencia, & fer folguedo,
 porque em toda a Idade,
 sempre os brincos de Maãos, paraõ em pancadas.

Estes devem de fer os Gladiatores,
 pois com destros primores
 medindose os Arnezcs,
 todos aborquelados,
 tiraõ pontas, daõ Tallios, tem revêzes;
 mas mais parecem ser gentis Soldados,
 pois cercando essa Praça, em continente
 por lograr com acerto as afaltadas,
 formaõ famozamente
 muytas em roda, firmes palissadas,
 & pa-

& para mais cautellas, se tomou o ornamento sup
 se cobrem, por defenſa, das Rodellas; e em
 em cujo empenho, já de Triumphadores
 nos dão finais bastantes, pois traziaõ nas
 Maõs os Militantes Bastoes de Venfedores;
 quem repara no *Eſcudo*
 que cada hum no braço, traz ayrozo
 não lhe ficou em caza o caprichozo,
 á bayla veyo tudo;
 Victor, pois, os Soldados
 em quem hoje, se viaõ paleados
 os brios & os acertos, cūjas galas
 Instrumentos parecem ser de Palas.

*Entrada do Meirinho do Paço, que ſerve
 de receber as ordens para ſabirem os*

Touros, & entrarem os

Cavalleyros.

RAMO LXXVI.

QUtros Bayles gentis, outras fullias
 com viſtozas mudanças;
 mas já basta de danças,
 vamos as Cortezias.

PAra as ordens do Paço,
 entrou o ſeu *Meirinho*
 em hum bello Cavallo, cujo alinho
 mal pintarey de paſſo,
 pois era de tal ſorte vagarozo,
 que


que quazi não se move quando passa;
 mas não sey se foy isto;
 da soberba do Bruto; ayroza traça,
 porque como he brioço,
 passa de vagar, por ser mais visto.

TRazia seis Criados,
 gentilmente luzidos
 custozamente ornados,
 pois todos vem vestidos
 de Velludo Escarlata,
 cujo campo, lavrado para flores
 foy desde seu principio, mas agora
 se semeou de Prata,
 porque, em fim, por industria dos Primöres,
 toda a gala este Dia se melhora.

COm esta ostentação, com este porte,
 entrou garbozamente
 O Meirinho do Paço, muy de Corte,
 mas nesse continente
 em que se vio diante
 de tanta radiante
 Preclara Insigne **MAGESTADE** Augusta,
 o Meirinho parece que se afusta
 pois retira o Cavallo;
 porem sentir aballo
 na presença Real, muy bem se via
 que mais era primor; do que defeito,
 porque quando covarde anda o respeito,
 então está mais valente a *Cortezia*.

○ Foy o Meyrinho a chamar o Capitão da Guarda
 Alvaro de Souza, entrou este Ilustre Ca-
 valheiro acompanhado de doze Criados
 & sem Archeyros para despejar a
 Praça, vindo diante o seu Te-
 nente Melchior Rodrigues
 de Mattos.

RAMO LXXVII.

 Om Popular: Caterva se embarça
 o Corro, que era só para os Toureyros,
 mas entrando os Archeyros;
 a gente mingoou, creceo a Praça.

I Gualmente luzidos,
 com passos muy seguros
 os Archeyros marchavaõ, devididos
 na grave distincão de duas alas,
 mas homêns taõ maduros
 vir com taõ verdes galas!
 eu não fey que isto he, não fey que esperão
 quando, de afortunados,
 não tem mais que esperar, pois são Criados
 das Lufas MAGESTADES que venerão;
 pore[m] com esta cor, muy sem mudanças
 qual quer delles jocundo,
 mostra que, sem enganõs,
 não perde as esperanças
 de que ainda os MONARCAS Lusitanos,
 Senhores venhaõ a ser de todo o Mundo;
 & def-

& desta sorte, pois, conforme vejo,
 num mesmo tempo a gala lhe servia:
 de grave ostentação da bizzaria,
 de fiel Vatecinio do dezejo.

*Entrada do Tenente da Guarda Mel-
 chior Rodrigues de Mattos.*

Diante airozamente
 se descobre o Tenente,
 tão gentil nos Primôres, que
 que garbozo ostentava,
 que eu nunca Mattos vi com tantas flores!
 porem que muyto era
 se este Mancebo estava
 na sua Primavera?
 & para que melhoi logre o bizarro,
 se via sobre hum Montê
 sobre hum Cavallo digo, que do Carro
 se deveo de perder a Factonte;
 pois ainda arrogante,
 com altivo soberbo desafogo,
 por mostraí que naceo para brilhante,
 respira a cada passo muyto fogo,
 cuja flama (que indica impulso Nobre)
 facilmente se encobte,
 porque esse mesmo allento que a exala,
 outra vez diligente recolhia,
 que como lhe servia
 de Espiritu para a gala;

por isso o pensamento
do Bruto, com razão era avaro
da flama que derrama,
pois deve de saber, que sem desvio
quanto poupa de flama
tanto augmenta de brio,
mostrando assim, que vive tão prezado
da condição de airozo,
que lizongea os riscos de abrazado,
por conservar os Timbres de briozo.

*Faz o Tenente as Cortezias
à Suas Magestades.*



Assim, pois, o Tenente, grave em tudo,
chegou junto da Regia Augusta Esphera,
ante cuja presença não se altera
o Cavallo sizio;

porque nunca os Etóntes Superiores,
se perturbarão á vista de esplendores,
antes com foflegadas advertencias,
então, com gentis modos,
alegre repetio tres Reverencias,
que como vé tres SOIS, respeita á todos.

*Entrada do Capitão da guarda
Alvaro de Souza.*



Om Seria confiança decoroza,
na Praça Sumpthoza
entrou o Souza Illustre

Aa

dando

dando á gala valor, ao brio lustre,
 pois nelle se assinala
 taõ raro o brio, como Insigne a gala,
 porque com primorozo Senhorio,
 ostenta a gala, sem que affecte o brio.

TRajava huma Cazaca acabellada,
 de tal sorte bordada!
 que huma plumagem azul, que vem nos Cumes
 deste da Corte Adonis aplaudido,
 mostrava ter sumes
 da riqueza que via no vestido;
 se naõ he, que esta cor, mais se descobre
 por ley, que por acazo; nessas bellas
 plumas, que o Chapeo veste,
 porque se o Souza he, por Regias sumas,
 como as Estrellas nobre,
 deviaõ ser por forsa, azuis as plumas,
 pois sempre para Estrellas,
 naõ ouve melhor gala que a Celeste.

Montava hum Ruço, o Capitão da guarda,
 hum Ruço de presença taõ galharda!
 que para tal funcão, por estremado,
 veyo o Ruço Rodado;
 era em tudo perfeito,
 taõ gentil! que sospeyto
 que já pastou no Cume do Parnasso;
 naõ vi taõ bello outro!
 só nas acções remisso me parece,
 porque quando do cliaõ levanta hum braço,
 enten-

entendo que se esquece a si, dando o proprio
 de que ha de abaxar este, & erguer esoutro;
 porem, se mal naõ cuida, e ob maior culpa
 esta omissoã, que o Bruto tanto zella, e o mal
 mais parece exercicio da cautella, e o maior
 do que naõ negligencia do descuido, e o maior
 pois como; de arrogante; fere fogo a si
 em assentando a maõ, por isso logo se
 com cuidadoza teyma e a si
 outra vez a levanta, e a si
 porque como ve tanta
 faísca que se acende,
 deve de imaginar que se lhe queyma;
 & assim, pois, se presume
 que a maõ no Ar suspende
 athe ver em que pára aquelle lume,
 mas nunca dano algum, lhe rezultava
 desse incendio, que a golpes se erigia,
 porque essa mesma forsa que opulava,
 muy longe d'entre as maõs o facudia;
 sehem nas largas Clinas rosagantes,
 cuidou alguem, que se ateavaõ ledas
 essas chamas que saltaõ radiantes;
 que como as soltas tranças vinhaõ ornadas
 de fitas encarnadas,
 pareciaõ flamantes lavaredas;
 & quanto mais a vista se entremete
 nos Purpuros listoes, mais se entendia
 que era fogo que ardia,

porque entã, sem cautellas e sup obrotas
 esse fogo, parecê, quẽ derrêta e ob ad sup ob
 muyta somma de Prata; quẽ com brio e proq
 lia correndo em fio e sup obrotas e
 por entre os laços das Colonias bellas, e
 em cujo molde, a Prata com excessõ sup ob
 se fundio, toda em tiras espalhada, e
 mas não perdê o seu preço, e
 pois não deixa de ser Prata quebrada; e
 & com tanta vistoza gentileza e
 vinha o Bruto de si taõ presumido e
 que trazendo hum luzido e
 Xarel de bordaduras bem compostas, e
 deitou esta riqueza e
 para detráz das costas; e
 mas se bizarro, ouza e
 de festimar árceyos de valia, e
 he porque, para elle, não avia e
 outra gala melhor, dõ que a do Sõuza, e
 TRáz diante de si, doze Criados e
 gentilmente adornados e
 com ricas affcadas e
 Cazacas encarnadas, e
 cujo cõrte, ignorava o menos rudo e
 se he Pano, ou se Damasco, ou se Vellido, e
 pois d'elle alguma parte que divizo, e
 taõ pouco se dillata, e
 que apénas era vizõ e
 que distinguia a guarniçaõ de Prata; e

& por isso do cõrte,
 se reconheço a cor, ignoro a Sorte;
 porem, não se dúvida
 de que a sorte da gala, era excelente,
 pois successivamente,
 da mesma admiração foy aplaudida.

Cortezias do Capitaõ ás

Pessoas Reais.



Om este luzimento,
 parou o Capitaõ, na quella estancia,
 donde com agradavel movimento

• fugeitando a quadrupede arrogancia,
 ao descuydo, o cuydado
 as açoes lhe nivella;
 & assim, pois, estribado
 igualmente no garbo, que na Sella,
 diante dos MONARCAS, reverente
 abateo do chapeo, com gentil arte,
 o tremulo Estandarte,
 mostrando bellamente,
 que entaõ avultaõ mais as bizzarrias,
 quando ayrozaz se exercem as Cortezias.

Faz o Capitaõ reverencia ás

Damas do Paço.



Es pois que o Capitaõ, com merceidos
 aplauzos repetidos,
 exprimio continencias de Vassallo,
 se inclinou o Cavallo

para

para o lado direito,
 cuja açãõ (como em cima nas janellas
 se viaõ as DAMAS bellas)
 mais pareceo instincto, que preceito:
 porque como, por tantas calidades,
 com gentis altivezas
 o Bruto prezumia de Pegaço,
 deveo de comprehender, que por *Deidades*,
 nesses Montes, de incluzas
 admiravens grandezas:
 craõ as DAMAS do Paço,
 bellas galhardas aprazivens *Muzas*;
 & por isso, quiçá, que por tributo
 divido a tanta graça peregrina:
 quando o SOUZA Cortéz, o corpo inclina,
 Politico os joelhos, dobra o Bruto;
 vendose nesse instante,
 com termo primorozo:
 no Bruto, sumiçoes de obsequiozo,
 no SOUZA, gentilezas de galante.

*Despejaõ os Archeyros
 o Corro.*

NO mesino continente,
 de hum lado o *Capitaõ*, de outro o *Tenente*,
 passeãõ a Praça em roda,
 & diante os *Archeyros*
 (com que a *Plèbe* se afusta)
 foposto que vestiaõ a toda a custa;

naõ sabiaõ ser graves, pois ligeiros
 despejavaõ do Corro a gente toda ;
 em cuja diligencia, o que lhe gabo
 he, que neste descarte,
 sem mais tirte nem guarate,
 naõ gastaõ mais razoes, do que as do Cabo;
 com que assim mais vistoza
 veyo a ficar a Praça de pancada,
 pois para ter agrados de fermoza,
 logrou a condiçaõ de despejada ;
 & despois que os *Archeyros*, por tais modos,
 de maõ alfada, todos
 o Corro. assim barreraõ,
 elles mesmos a si se recolheraõ:

*Entráraõ treze Triumphantes Marinbos Carros, cada
 hum tirado por quatro fermozas Mullas cubertas
 com largos Caparazoes verde mar e Prata ; &
 destes Carros se dividiraõ doze em duas iguais
 fileyras, vendose nelles extraordinarios
 Peyxes donde montavaõ auqua-
 ticos Monstruos, que por
 diversas partes expe-
 liaõ muitos esgui-
 chos que agoa-
 vaõ a Praça.*

RAMO LXXVIII.



Oberbos, mas bizzarros,
 esses, que com grandeza
 se

se ostentaõ lentamente promovidos,
 naõ sey se Triumphos saõ, ou se saõ Carros!
 Treze se manifestaõ, & delles vejo:
 Hum, com mais altiveza;
 Doze, em duas Esquadras divididos,
 & todos com bellissimo despejo,
 pois de qualquer, em ordem se defata
 hum Diluvio de Prata,
 que successivamente
 para o prazer, moeda foy corrente.

A Gora nestas vistas que examinei,
 con tanta inundaçaõ de ayrozã traça,
 presumir propriamente pôde a Praça
 de Golfo Cristalino,
 donde a diversidade
 desses *Marinhos Monstruos* nunca vistos,
 anuncio foy de tanta prateada
 alegre Tempestade,
 pois logo, em abundancia aljo farada,
 das agoas os registros
 se abriãõ com tal mando!
 que se o vigor lhe fonda,
 verás, que taõ soberbas giraõ as ondas,
 que as *Carroças* por huma andaõ rodando;
 mas a tanto argentado movimento,
 poneo lhe perdurou o luzimento,
 pois como a Praça estava enriquecida
 com o Ouro, que agraõs lhe defenta,
 veyo a ficar a Prata-tãõ corrida,

que só por não ser visra se despenha; ou he, que promptamente esta clara volante quantidade, affim melhor demonstra que a tanta **MAGESTADE** não só aplaude a terra, mas contenté celebra o Mar tambem, pois se lhe postra, mostrando que tributa sem reparos; essa Prata que em barras se derrete; se não he que repete com linguas de Cristal, louvores claros, & quiçá que os candores oás Cristalinas vozes que soavaõ, sublimemente os ares penetravaõ; porque mais alto subaõ. esses louvores.

Descripção da Carroça que entre as treze avultava mais opullenta: via-se na dian-

teyra hum Delfim por cujas ventas sabiaõ duas abundantes fontes;

E em cima deste, montava

hum Tritaõ tocando hum

grãde retorcido Buzio

de donde se precipi-

tava hum cano

de Agoa.

RAMO LXXIX.

M

Uyto tinha que ver, por mais prezada,
aquella mayor *Pompa* espacioza,

Bb

que

que entre as outras passava separada
 não por distinta, mas por sumptuosa,
 pois nellas tantas veste
 grandezas o alinho!
 que hum *Palacio* parece ser *Marinho*
 se acazo hum *Bargantim* não he terrestre,
 em cujo frontespicio relevante,
 ou em cujo esporaõ aparatozo,
 se aferrava vistozo
 hum *Delfim*, que arrogante
 por imitado admira!
 porem, se se pondera,
 não de *Ariom Bucefallo*, mas era
Ginete de hum *Tritaõ*, que em vez de *Lira*
 ventilava huma *Trompa*;
 mas foposto que em arte, em modo, em pelle,
 Era *Tritaõ Mancebo*, negro, & feyo,
 não he, nesta jornada
Trombeta de seu *Pay*, & seu *Correjo*,
 he hum *Buzio* par' elle,
 porque á vista do mais que vem na *Pompa*,
 era, no valimento:
 o *Delfim*, tudo nada;
 o *Tritaõ*, tudo vento,
 sehem, para os empregos do engraçado,
 ambos tem seu capricho:
 o *Delfim*, hum magano era escamado,
 o *Tritaõ*, hum velhaco era de esguieho.

No Conves da Carroça, vinhão com gymal-
das de flores, quatro fermoças Nim-
phas tocando varios Instrumentos
& expelindo por diferentes
partes, aprazíveis espa-
danas de Água.



Suspensão se augmenta,
quando por mais recreyõ
se deixaõ ver, no meyo
da Marítima Maquina opullenta:
quatro de Doris, bellas Maravilhas,
quatro digo, de Phebo; gentis filhas;
porque este Coro ufano;
mais creio que brazona:
de viver nas torrentes do Ericõna;
que de abitar nas vegas do Occiano;
pois antes lizongeiras, que ão rudas,
as bellas *Nimphas* quatro;
Muzas direy melhor; neste *Theatro*,
mais cantão doces, do que nadaõ mudas;
mas por modo Excelentẽ,
são *Nimphas*; & são *Muzas* juntamente,
porque quando as Cadências entoavaõ;
igual som lhes faziaõ:
as *Liras*, que tocavaõ;
que as *Águas* que corriaõ;
& para ser a festa mais garrida;
as *Nereydás* tãgiaõ engraçadas:

as *Liras*, pontiadas,
 as *Agoas*, de corrida ;
 em cujas do Primor alegres fragoas,
 será justo que infiras,
 que soaõ mais as *Agoas*,
 do que se ouvem as *Liras*;
 pois, porque mais se aclame
 deste Coro gentil a vista grata:
 as Cordas dessas *Liras*, saõ de Arame,
 as Cordas dessas *Agoas*, saõ de Prata ;
 & por isso, melhores armonias
 faziaõ para as gentes:
 das *Agoas* os rugoes indifferentes,
 que das *Liras* as varias fantazias.

O corpo quazi todo
 despido, mostraõ as *Deosas* Semimarias,
 prezandose de ser, por este modo,
 do Neptunino Imperio scudatarias,
 cujas lindas ayrozaz prazenteiras
 Aquaticas *Matronas*;
 se para as ver os olhos encaminhas,
 não fogem envencioneiras,
 porque como *Molheres* saõ *Marinhas*,
 prezument de ser *Dainas* Correntonas;
 senaõ he, que as *Nayadas*,
 quando menos vestidas,
 entaõ julgaõ que vem mais affeitadas,
 pois se trazem as madeixas espatzidas,
 quem ignora que lanfaõ, sem desfouros,

sobre

sobre corpos de Prata, galas de Ouro?
 em cujos lances bellos,
 não sey nestes tumultos,
 a quem mais graça applicas:
 se a dourada tormenta dos cabellos,
 se ao praticado parecer dos vultos,
 se á Cristalina inundação das Bicas;
 porem, com vario primorozo estudo,
 bellissimo era tudo,
 pois em breves distancias caprichozas,
 conformemente, a favens
 se ostentaõ, para agrados:
 os cabellos, em ondas agradavens,
 os vultos, em bonanças delicytozas,
 as Bicas, em remances engraçados:
 & para que respondas
 com aplauzos, divididos a tais lances,
 verás com seguranças:
 huma Mare de rozas, nessas ondas,
 hum Mar de perfeicoes, nessas bonanças,
 hum golfo de prazer, nesses remances.

*Em hum Trono de curiozas Conchas, se ostentava, por remate, hum soberbo Neptuno ameaçando a Terra com hum dourado Tridente, de cujos tres arpoes sa-
 hiaõ tres tornos de Agua.*

DE Monarcha logrando bravo abono,
 (sem mais gala, que a Roupa
 de

de hum manto Carmezim ao vento dado)
 vem Neptuno assentado
 no sublime do Trono
 ou no alto da Poupa,
 donde, com prezunções de muy Potente,
 se ostenta tão altivo!
 que esse Cristal, que expelle successivo
 pellas farpadas bocas do Tridente,
 de tão alto cahia!
 que quando abaixo chega despenliado,
 muyto mais parecia
 chuido, que esguichado:
 pois qual Nuvem, que em lugubres derrotas,
 por largo denso cano
 recebe no Oceano
 as agoas, que despois destila em gotas:
 assim, as Tridentificas seringas
 o que recolhem a rios, brotão a pingas,
 porque, bem que effes chorros que exageras,
 quando impellidos saem
 parecem do Mar braços,
 como sobem ás Esphas
 vem feitos em pedaços
 despois que de lá caem,
 & por isso, no Corro
 baixa em burrifo, o que subio em Chorro.

TAõ longe vendo eston do seu limite,
 o cerulio Conforte de Anfitrite,
 que sem duvida, a Jove

alguma guerra frágua,
 pois já nestes enfayos,
 armado se promove
 de mil engenhos d'agoa
 para apagar os rayos;
 & para que lhe contes
 Victoriozas medras,
 levantou, quando não de toscas Pedras,
 de lizas Conchas, agradáveis Montes,
 donde subido agora,
 solícita a melhora
 de chegar a ser Astro,
 pois de sorte guerreiro se dillata!
 que até o proprio Septro, parecia
 huma Bombarda d'Ouro, que expelia
 se Balas não, de liquido Alabastró,
 clara Munição sim, de undozza Prata;
 & já para a Conquista,
 imagino que a Lista
 tanto altivo arrogante
Maritimo Gigante
 que na praça, esta tarde
 fazem soberbos, bellicozo alardé;
 meneando qualquer, em tempo breve,
 Montantes de Cristal, Lanças de neve;
 & de sorte formados
 as armas movem os Peixes no exercicio,
 que todos davaõ indício
 de correntes soldados;

mostrando, por unidos, que seguros
 em viftoza quadrilha,
 effes Eterios Muros,
 os Peixes á efcala, afaltaõ em pillia;
 & já, por mais terror, ou mais vangloria,
 anticipadamente, conferimos
 que os Centauros nadantes
 celebravaõ a Victoria,
 pois em Carros Triumpbantes,
 de Louros se Coroaõ, em vez de Limos.

MAs a tanto oportuno
 verdinegro Titaõ, neste terreiro,
 parece que *Neptuno*
 antes Conduz.festivo, que guerreyro;
 melhor; este feni fraude
 Exereito falobre, se exereita
 naõ como quem milita
 mas como quem aplaude;
 & fe algum fulto deraõ
 estas do Mar, gentis *Cavallarias*,
 foy porque nas entradas
 que no Corro fizeraõ,
 as que repetem alegres rociadas,
 pareciaõ frequentes batarias;
 poremlgo se vio, que nefles tiros
 a mayor graça esteve,
 pois galhardo o engenho, em varios giros
 com *Cristalina Polvora*, defata
 para falvas de Prata

mil estouros de Neve ;
 que como lá no Rio (onde admiraste
 quanto a Fama pregoa)
 se poz o Rey das Agoas ; sobre a Proua
 para que o Mar se afaste
 quando o Bargantim passa :
 bem póde fer que agora, cá na Praça
 sobre a Poupa navegue,
 para que o Mar se chegue
 donde, quando respire
 por diferentes canos,
 todo o Pó se retire
 em entrando os MONARCAS Lusitanos,
 & não he de admirar, que nesta Empreza,
 queira o *Salacio* ter, tal ministerio,
 pois de modo se préza
 de render vassalagem ao Luso Imperio,
 que em qual quer continente,
 se ha de ser para aplauzo, da excelente
 Portugueza Preclara
 Augusta MAGESTADE, não repara
Neptuno, em lhe servir : ou já de Archeyro
 no Rio : ou já na Praça de Agoadairo,
 em cuja occupação, lhe vejo antes
 Pompa Real, que não pequeno estado,
 porque se se descobre Cortejado
 dos Subditos *Gigantes*,
 bem mostra desta sorte,
 quaõ Magestozamente a Praça banha,

pois com os *Grandes* da Corte
 Maritima, *Neptuno* se acompaña;
 & em fim, com toda esta
 inundaçãõ frequente;
 ficou correntemente
 agoada a praça sim; mas não a festa.

*Começaõse a correr os Touros; sabio
 o primeyro; descreve felbe
 a braveza.*

RAMO LXXX.



Corro despejado,
 a gente sossegada,
 os Toureyros alerta:
 eis nisto do Touril a porta aberta,

sahio, mal encarado,
 qual frecha desparada,
 hum *Touro* taõ feroz! que no reduto
 ou no *Circo* quadrado,
 terrivelmente arisco
 mais *Trovaõ* parecia, do que *Bruto*,
 mas que digo *Trovaõ*! era hum *Corisco*
 da sua propria furia desatado!
 pois de tal modo agreste,
 com fuzilante vista
 a quanto busca a sombra!
 que como não achon quem lhe resista,
 com sigo mesmo cuyeste
 sem ver que ofende a sua propria sombra,
 pore[m]

porem como raõ cego se meneya; e nel aq
 não repára em se he fua, ou se he alheya; e nel
 mas vendo que igualmente e sup. no val õm
 na colerica Empreza, õm. tal. tal. tal. tal. tal.
 o contrario aparente. tal. tal. tal. tal. tal.
 lhe imitava a braveza; e tal. tal. tal. tal. tal.
 se retirou o *Touro* da profia, tal. tal. tal. tal. tal.
 & como, em se afastando, vay seguidop. tal. tal.
 do vulto que envestia facinorozo, e sup. tal.
 entãõ, o enfuricido. tal. tal. tal. tal. tal.
 Original, parece que fugia. tal. tal. tal. tal. tal.
 do Retrato asombrozõ. tal. tal. tal. tal. tal.
 mas quanto mais no *Boy* a fuga crece; e tal. tal.
 mayor razaõ no susto lhe confedo, e tal. tal.
 porque como taõ bravo se enfurece; e tal. tal.
 da sua mesua sombra tinha medo; e tal. tal.
 se não he, que a fereza com que admira; e tal.
 lhe infunde tal paixãõ quando combate; e tal.
 que de si mesino o *Touro* se retira; e tal. tal.
 por temer que elle proprio a si se mate; e tal.
 mostrando desta forte. tal. tal. tal. tal. tal.
 que fugindo de si, foge da Morte. e tal. tal.

*Fazem os Toureyros de Pe,
 sortes de Capa.*

Porem, que aventureyros
 são estès; que passeão Capeados.
 Bolatims me parecem por ligeyros; To
 mas os *Toureyros* são, por arrojados,

pois, sem temer agouro;
 fem mais Armas que a Capa, buscaõ o Touro;
 não sey em que se fiaõ
 quando assim desafiaõ
 hum *Bruto*, na arrogancia temerario!
 mas devem de folgar de que o contrario
 os envista cruel, os siga forte,
 para que assim se arrisquem mais luzidos,
 porque, se estes *Toureyros* buscaõ a Sorte,
 fó a pódem lograr, sendo atrevidos.

Ellos já, pellos Ares
 a buscar a Fortuna vaõ aquelles;
 guardemse dos encontros, porque nelles,
 mais do que Sortes, lhe asseguro Azares;
 veja lá cada hum, no que se emprega,
 não crea na Fortuna de ligeiro;
 mas se a Fortuna he cega,
 já aquelle *Toureyro*
 encontrou com a sua,
 pois cego o *Boy*, com impitu que espanta!
 de repente o levanta
 sobre os Cornos da Lua;
 & neste sobrefalto,
 he forsa que o *Toureyro* me conceda
 que a Fortuna ó pos alto,
 pois que se lhe seguiu taõ grande qué da.

CA vem, por esta banda, hum *Toureante*,
 o *Touro* desonrando de gallinha,

&

& saltando diante,
 mil acintes lhe faz com a Capinha,
 mas logo, com tal furia
 por si o *Bruto* acode,
 que qual rayo ligeiro,
 em vingança da injuria :
 a capa lhe sacode,
 o corpo lhe esfarrapa ;
 & á sua custa entaõ, soube o *Toureyro*
 que naõ escapa sempre, quem tem *Capa*.

DÉspois destes arrojõs,
 o *Touro* taõ Senhor do Campo estava,
 que recolher tratava,
 dos vencidos *Toureyros* os despojos,
 mas hum delles mais vivo,
 sem se lhe dar da *Fera*,
 a *Capa* quis buscar, donde a perdéra,
 & bem que o *Boy* altivo
 a toda a parte gira, qual pellouro,
 por defender as *Capas*, que gucreyroy
 ganhou valentemente
 pella ponta de huma & outra *Pua*,
 inda assim, diligente
 numa volta do *Touro*,
 teve pé o *Toureyro*
 para fahir com a sua ;
 dizem que foy facção em que merece
 aplauzos de mais forte,
 mas amim me parece

que

que passou por valor, o que foy Sorte.

NA ferina Palestra se ostentava
o Cornifero *Bruto* taõ potente!
que ninguem lhe chegava
nas provas de valente,
mas despois que arrogante, andou mostrando
fer de soberba raça,
deu o *Touro* em Ladraõ, pois Capeando
andava pella Praça,
porem hum dos *Toureyros*, que se esmera
em andar mais que todos dianteyro,
naõ meõs Salteador que o *Touro* era,
porque o *Touro* subtil, deõtro o *Toureyro*,
assi que se ençõtráraõ,
hum a outro de sorte se roubáraõ,
que naõ sey, qual dos dous fez mór façanha,
pois em distancia curta:
o *Touro*, de boleo a Capa apanha,
de carreira o *Toureyro*, o corpo furta;
mas bem se vio que o louro,
mais do *Toureyro* foy, do que do *Touro*;
pois repentinamente,
com impulso vistozo,
o *Touro* dava mostras de raivozo,
deu finais o *Toureyro* de contente;
porem este successo me assegura
que tudo quer ventura,
pois sendo que de roubo naõ escapa
furtar o corpo, que apanhar a Capa,

vi que ao *Touro* por isso não se estima,
 & que ao *Toureyro* dão dinheiro em cima,
 vendose entãõ na praça,
 que hum cazo de igual porte :
 no *Touro*, ocaziaõ foy de desgraça,
 no *Toureyro*, motivo foy de Sorte.

Fazemse Sortes de garro-
 cha, mataõ os *Tourey-*
 ros ao *Touro*.

POr esta parte, esperto
 para o *Boy*, hum *Toureyro* se encaminha ;
 temo algum desconcerto
 pois he curta de modo a *Garrochina* ;
 que feitas bem as contãs,
 foposto que ligeyro
 move os Pés o *Toureyro*,
 inda assim, rezoluto
 para chegar ao *Bruto*,
 ha mister que se ponha bem nas Pontas ;
 mas o *Touro*, que coleras è pelle,
 como tudo desdenha,
 não acaba de crer que hum Peaõ, venha
 com hum Pao para elle,
 porem, antes que a duvida mais creça,
 lho meteu o *Toureyro* na cabeça ;
 & ao *Bruto* arrögante,
 lhe chegou esta afronta tanto ao vivo,
 que entãõ, mais ofencivo

com

com quanto tem diante
 envestio, com taõ brava
 atrevida fereza!
 que ou vingarse, ou morrer determinava;
 mas, como os das Capinhas são inatreyros,
 por mais que o *Boy* se cança
 não faz nada que importe,
 & vendo que não póde dos *Toureyros*
 chegar a ter vingança,
 elle mesmo corrido
 se deixou dar a Morte;
 mostrando neste alarde,
 que de bravo morreo, não de covarde;
 pois para ser vencido,
 veyo a ser necessario
 que fosse a sua raiva, o seu contrario.

*Entrou, para levar o Touro, hum tiro
 de seis Mulas vistoramente
 enjaezadas.*

RAMO LXXXI.



Inda morto o *Touro*, se mostrava
 na feição de seróz, taõ turbulento!
 que imaginou alguém, que descansava
 para tomar allento;
 & todos prezumirão,
 que mais do que rendido, está Triumphante,
 pois nesse mesmo instante,
 entrar na Praça viraõ

hum.

hum tiro de seis *Mullas*: todas ellas
 encubertadas de floridas *Tellas*,
 em cujo alegre Campo, se conhece
 que a Seda, a Prata, o Ouro
 finamente se engroça;
 & por isso, parece
 que entrava esta *Carroça*
 para o Triunpho do *Touro*;
 mas esta *Conjectura*
 bem se vio que foy erro,
 pois por terra postrado,
 já defunto o soberbo *Boy* morado,
Moral nos assegura
 que a mayor *Pompa*, pára em hum enterro.

*Sae o segundo Touro, continuão as
 sortes de Capa, fazemse outras
 de garrocha.*

RAMO LXXXII.



Utro Bruto sahio, tão corpulento!
 que era de duas trombas *Elefante*,
 mas de tão sossegado movimento,
 que pello vagarozo,
 mais que *Touro galante*,
 pareceo *Boy fermozo*.

OS Toureyros o buscaõ em Campo razo,
 mas elle de nemhum fazia cazo,
 antes voltando a cara deligente,
 mostra que se não corre com tal gente;

& como, por extremo
Turvado vem na vista, como aquelle,
 que medrozo recea algum desdouro,
 entã me pareceo o grande *Touro*,
Salvagem mais que o *Bruto Poliphemo*,
 pois por mais que hum & outro o persuadia
 a que venha par'elle,
Anada disto o *Bruto* se movia.

Assim, pois, a pé quedo,
 este, no corpo só, soberbo *Bruto*,
 entrajos de valor, vestia o medo,
 desmentindo o covarde, com o astuto;
 pois firme, qual se fora vivã rocha,
 via o que lhe convinha,
 mas se não se lhe dá dos da *Capinha*,
 eu sey que se picou com os da *Garrocha*,
 & vendose incitado,
 suposto que de corpo era pezado,
 inda assim, remeteo contra os *Toureyros*,
 mas como são ligeiros,
 não receão que o *Touro* os atropelle;
 antes, como taõ grave era nos modos,
 só por zombarem delle,
 as capas a guardar lhe decaõ todos,
 & ficou desta sorte, o *Boy* protervo,
 mais do que *Touro*, parecendo *Servo*,
 porem servo de modo embaraçado,
 que mais do que assombrozo, anda afombrado!
 & de se ver assim, tanto se peja,
 que

que porque se não veja, os olhos tapa
 com as capas que leva, os olhos tapa
 sem que possa mover se, no terreiro;
 porque sobre não ser muyto ligeyro, he abni
 mais pezado ficou com tanta capa,
 cujos leves adornos, não podem
 não podem estar melhor que nestas lides;
 porque as capas nos cornos, estão
 estão como nos Cabides, donde
 donde o Boy, que então servio era em feudoano,
 lhe facudia o Pó, a todo o pano,
 porem tanto lhe amarga o pezar
 o pezar que tomou, de se ver nesta
 festival serventia, que de cansado o
 que de cansado o *Touro*, foy taõ besta
 que se deitou com a carga, sem
 sem reparar que he falta em que cahia,
 mas se se vio picado,
 que muyto foy, que desse em arrojado?
 antes assim cobrou mais desafogo,
 pois rezóluto, logo
 com as capas de cores
 se levanta a mayores,
 & enfadado de ver, que jogaõ todos
 com elle, sendo Boy, a Cabra cega,
 rayvozo com as mãos nas Capas pega,
 seguindo por tais modos
 os *Toureyros* que via,
 que mais que a descompolos, se entendia

que os vay a compor, pois lhe levava
 as Capas que guardava ;
 mas elles prezumidos,
 inda assim, não se daõ por bem servidos,
 pois uzando de tretas,
 lhe daõ com as garrochas de pancadas,
 cujas ingraticoes continuadas,
 para o *Boy*, craõ Sctas,
 porque ver que lhe pagaõ em tal tributo,
 sabe sentir muy bem, inda que *Bruto* ;
 mas para se livrar de tanto aballo,
 deu o *Touro* em correr, como hum Cavallo,
 porem, se nos motivos lhe reparas,
 não he muyto que voe nessas horas :
 pois os Paos, o fustigaõ como Váras,
 os ferros, o picavaõ como Esporas.

*Enveste o Touro com o Odre ; em cujo soprado
 Couro, estava fingido hum Velho, armado
 com Escudo & Lança, & chumbado
 ofundo, para que o Touro facil-
 mente o não derribe.*



A Ndava o *Boy*, braunando
 de ver que sendo brãncõ, está vermelho ;
 eis nisto no caminho
 por donde furiozo vay passando,
 topou diante hum *Velho*
 galante ves de vinho ;
 chamolhe vez de vinho ao *Odre* inchado,
 porque

porque : ou por estudo,
 ou por genio, ou por peſſa,
 ſempre lhe pezaõ os Pés, mais que a Cabeça,
 ſebem hoje vcm tal, que por ſizudo,
 dava ſinais o *Odre* de arrobado !

mas ſe precizamente,
 pendencias com o *Boy*, tal vez que trave,
 razoes o *Odre* tem, para eſtar grave,
 porque aſſim, moſtra indicios de Valente.

VEstido vinha o *Odre*, o *Velho* digo,
 como ſe fora Portugueſ antigo,
 pois, com varios lavrores,
 reparey que trazia
 huma Capinha curta, longo hum Sayo,
 mas tudo taõ alegre era nas cores,
 que a gala parecia
 cortada por Abril, feyta por Mayo,
 cujas mangas compridas,
 dos ombros penduradas,
 como no Corro eſtaõ taõ arriscadas,
 athe niſſo moſtravaõ ſer perdidas.

Singialhe o Peſcoço, por tais modos
 hum Manteo enrocado,
 que pareceo a todos,
 gargallo de hum Paſtel, pello folhádo ;
 & taõ grandes hums Punhos abrochava !
 que quem delles tirava
 Ideados rascunhos,
 certamente dizia

que

que na Meza do Corpo; parecia o supran
Pastela volta, guardanapo os Punhos; e q
deixandose bem ver, por tal camiuho, qual
que pois não falta *Odre*, averá vinho.

E Ncaſquéta hum chapeo, adondê franco: avia
hum Penacho, avultava
prezo com fitasmil; todas amenas; e de
& de sorte a Plumagem o rodeava,
que o Chapelinhô branco,
com tanta Pluma, se descobre apenas;
mas entrar emphimado
o *Velbo* cantellozo,
tanto de industria tem, como de agrado,
porque como he gotozo,
& intenta fazer Cara ao inimigo,
póde ser que de plumas se socorra;
para que no perigo
voe, pois não tem Pés: para que corra;
& porque lhe não falte o movimento
á tremola Coroa;
leva num *Odre*, qual Eolo, o Vento;
mas veja lá o *Velbo*: como voa,
porque quando subir muy alto intente,
tenho medo que caya, & que rebente.

M Ostras deũ de guerreyro
o *Velbo* arreminado,
pois como Cavalleyro,
bellicamente entrou na Praça armado;
& muyto mais, na gala que vestia,

mostrava ser, de militante raça; obsequioso
porquanto; á valentona, lá trazia a
por de baixo de tudo, huma Couraça; e
meneando fizado; e com galante pujança;
nesta braço, a defença de hum Escudo; e
nesta mão, ao fensa de huma Lança; e
& quando para avizos de Marfais impulsos,
empunha estas bifarmas, e vi, que os punhos que traz, eraõ precizos,
porque, para abarcar taõ grandes Armas,
naõ eraõ necessarios menos pulsos.

DEsta maneira o *Odre*, se acomoda
no Corro, em lugar franco; e como a Barba toda,
já de algodaõ parece, pello branco;
por isso, em se prantando no terreyro,
lhe chamaõ pouco a pouco,
naõ só *Velbo gaiteyro*,
mas tambem *Velbo Louco*;
& hum & outro apelido,
esteve muy bem achado,
pois se se mostra Louco, pello armado;
e gaiteyro pareceo, pello garrido.

MAs eis o *Boy*, que a despicar se vinha
de tanta que lhe cravaõ garrochina,
chegando aver diante
com brios taõ loçanos,

este, que dos Ananos
 podia ser fortissimo Gigante ;
 bem que envestio com elle
 tal rezistencia achou por qual quer Cabo !
 E que todos entendiaõ, que o Diabo
 tinha o *Velho* na pelle !
 pois por mais que teymozo
 o *Boy* entãõ, rayvozo
 lhe repetia golpes de mais pezo,
 o *Odre*, ainda assim, tinhase tezo ;
 mostrando na batalha,
 que esse *Sayo* que veste,
 despois que o *Boy* o enveste,
 era *Saya* de Malha ;
 & como o bom do *Velho* naõ fugia
 dos assaltos do *Touro*,
 toda a gente entendia
 que deve de estar *Couro* ;
 porem o *Boy*, de tal maneira enresta
 hum & outro da testa
 retorcido aparelho !
 que sem que a barbacaã lhe valha ao *Velho*,
 em hum sopro se vio, taõ descomposto
 na ultima envestida !
 que sem largar o postõ
 veyo a pèrder a vida ;
 & de alli hum *Toureyro*
 o leva a enterrar no seu *Carneyro*.

Lançaraõ ao *Touro* quatro *Caens* de *filha*;
 morre às mãos dos *Curmleyros*, en-
 traõ as *Mullas* para o levar.



Eo o *Touro* outra vez em preguiçozo,
 pois por mais que o buscassem,
 sempre estava deitado,
 mas he que o *Boy* andava maltratado,
 & para que se cure, foy forçozo
 que quatro *Sanguexugas* lhe deitassem,
 ou, por melhor avizo,
 para que despertasse, foy preciso
 lançaremhe de *Caens* duas parellhas,
 & qualquer de tal modo ao *Bruto* atráca!
 que como na fraqueza o *Boy* he *Vaca*,
 pareciaõ Pendentés nas orelhas;
 Pendentés lhes chamaey; porque os *Rafeyros*
 envestem taõ ligeiros
 a darlhe de orelhadas,
 que na destreza os *Caens*, saõ por seus modos
 humas Pérolas todos,
 & por isso serviaõ de Arrecadas,
 donde as *Cimicas* furias
 mordendo o *Touro*: entaõ essas purpurias
 effuzoes que sabiaõ,
 mais que destroço, se intimavaõ affeite,
 pois quando em tantas *Pingas* se espalhavaõ
 pareciaõ Rubims, que guarneciaõ
 estes, que pois picavaõ,

devem de ser Pendentes de Alfineite ;
 podem, no que mostrava,
 como lhe fazem vineos ;
 muyto pouco gostava
 o *Touro*, destes brincos ;
 mas disso não me espantô,
 porque lhe pezaõ as Arrecadas tanto !
 que já com asperezas
 as ouvera largado,
 se não tivera achado
 que os dentes fortes são, donde vem Prezas ;
 & assim lhe foy forsozo,
 que com ellas passce o *Boyfermozo*.

DO *Touro* que sentido se queixava
 os *Sabujs* faziaõ tal desprezo,
 que pouco, já por manso, lhe faltava
 para que de huma Eira o jugo tome ;
 bem póde mudar nome,
 & já que está taõ prezo,
 deixẽ o *Fermoço*, peguese ao *Bragado* ;
 mas o *Boy*, com bramidos impacientes,
 como se ve da quelles *Caens* eercado,
Socorro péde á Amigos, & Parentes,
 & logo entaõ, nõ *Cõrro*
 se soube aproveitar deste socorro,
 pois, por poder fugir de tanta Peste,
 achou, muy sem cautella :
 os *Parentes*, nas *Põntas* com que eniveste,
 os *amigos*, nos *Pés* com que atropella ;

mas por mais que trabalha, não se póde livrar de rais canseiras, porque para escapar desta batalha, ainda tem que escoar quatro Colleyras; Porem, ao distimulo, o *Boy*, já no combate, tão ligeyro a toda a parte acode! que de hum vez, matreyro, todos os *Caens*, de hum pulo longe de si facode; & assim que deste estorvo se vio salto, para que dos *Contrarios* se redima, deu com elles tão alto! que quando despois baixaõ lá de fima, tanto tempo caminhaõ, & de colera vem tão abrazados, que imaginey que vinhaõ com os *Caens* da *Canicola* trocados! pois, com mayor porfia, furiozos reinêtem, para o *Bruto* que já, por perseguido, rezoluto no Ar os recebia, & desta forte andavaõ entre os agouros: o *Touro* feyto hum *Caõ*, os *Caens* huns *Touros*; mas vendo os *Cirraléyros* que os *Caens*, nesta segunda envestidura, estiveraõ á depêndura, quizerãõ ser das *Pazes medianeyros*; A porem o *Touro* infano,

ou rayvozo, ou ufanõ, não admite partido, antes enfurieido : rompe, atropella, busca, segue, avança ; mas toda esta pujança, foy treta de velhaco, porque tomado ás mãos, era muy fraeo ; com que todos entãõ, em vez de forte, lhe chamavaõ Tourinho de má morte ; & nessa mesma hora ; muy bem acompanhado, em Mullas de Gualdrapas, foy lá fora fer beneficiado ; mas deixemolo ir, & furibundo faya o *Touro* terceyro que he tempo de que já se asombre o Mundo de ver entrar na Praça o CAVALLEIRO.

Sabio o terceyro Touro ; entrou o Toureyro de Cavallo, que foy neste dia Dom Luis Manoel Conde d' Atalaya ; fez a primeyra entrada com sincoenta Criados : trazia cada hum ao ombro dous Rojoes dourados ; vestiaõ todos á Franceza Cazacas de Veludo Carmezim bordadas de Prata, & nelles se réprezentava huma parte do Mundo Europa.

RAMO LXXXIII.



Ahiõ terceyro Touro, que mostrava nos feros arremeçõs,

que

que para Leaõ bravo se enſayava; e ſe
 mas de tanta fereza
 ſe ſuſpenderaõ os impitus traveços
 quando, para admirallos;
 na Praça vio entrar eincuenta Gallos
 em eincuenta homens á Franceza;
 que como vem vestidos
 de Velludo encarnado: guarnecidos
 de Prata (que em bordados
 excedia debuxos Milanezes)
 imaginou o Boy que eſtes Francezes
 eraõ Aves do Sol; por ſer Criados
 do CONDE d' Atalaya, & porque as viſtas
 dos galhardos Primores
 con que o Nacar, ſe eerea de Candores,
 lhe davaõ ás galas, parecer de Criſtas,
 & como gentilmente, eſtes Criados
 a os ombros, para trás, com brio alteraõ
 de dous a dous, os Garrochoens dourados;
 era tal o temor que o Boy mostrava,
 que o medo com que eſtá, lhe afigurava
 Caudas dos Gallos, eſſas que ſó eraõ
 Varas, de que já treme!
 mas como o Touro entaõ, com paſſos grayes
 repara mais; no meſmo que mais teme,
 chegou a conhecer, que eſſes que via,
 eraõ vultos de homens, naõ de Aves;
 & deſta forte, creyo
 que veyo a dever mais ao ſeu receyo

que

que á sua valentia, no úl ovad d'roal l'uy p'p
 pois por meyo do susto referido, *o* animo cobrou, quazi perdido,
 & já, com arrogancias de tirano,
 por se vingar do engano,
 sem se lhe dár de tanta Marcial tropa,
 quis romper huma vez, com toda a *Europa*;
 porem, vendo que entrava o CAVALLEIRO,
 suspendeo o guerreiro,
 guardando o valcrozo
 quiçá para combate mais famôzo;
 se bem na quella acção, mal se pondera
 se respeito, ou valor, ou medo era,
 mas logo se verá, se com effeito
 he medo, ou he valor, ou he respeito.

Pintase o Cavallo em que

entrou o Conde.



VInha o CONDE, briozo

á gineta, montado

sobre hum Ruço fogozo

& por isso Queimado,

mas inda que arrogante; o *Bruto bello*

com bellicozo anello

se mostra nos impulsos sempre activo,

he com tal presuposto,

que a condição que logra de muy vivo,

naõ lhe tira o primor de muy composto;

com que aquelles espertos

modos

modos, que manifesta em toda a empreza,
 parece que lhos deo a Natureza
 sómente para o uzo dos acertos;
 pois em qualquer instante,
 sabe, galhardamente,
 sem que mal quiste as provas de Valente,
 exereitar os termos de galante,
 mostrando, quando destro se autoriza,
 que essa vivacidade com que piza,
 he, por mayor jactancia:
 huma, se a Adonis serve, outra, se a Marte,
 pois sempre, sem desvio,
 esse esforço reparte:
 se contende, em fervor para a arrogancia,
 se passeia, em allento para o brio;
 & hoje, pera só empenhos desta entrada,
 melhor se lhe comprende
 huma & outra porção de que se arrea,
 pois mostra rebuçada:
 a soberba gentil, com que contende,
 na gala singular, com que passa;
 mas a seu proprio rogo,
 tal vez que esse rebuço tire logo,
 porque, no que divizo,
 ha de lhe ser precizo:
 que agora no Terreyro,
 despois do Cortezaõ, mostre o guerreyro;
 sehem quando na Praça, de repente
 vio, que o **Touro** valente

dava mostras de forte; se irritou o *Giête* de tal forte!
 que entendi que primeiro pretendia
 ostentar o valor, que a bizarria;
 mas aquelle da Córrela embaraço,
 impitü foy altivo, que fomento
 parou em ameaço,
 porque o *Bruto* animozo,
 a seu modo prudente
 se soube refrear no mesmo instante,
 para que assim, se exerça o primorozo
 primeyro que se empenhe o Militante:
 & desta sorte, em fim, por toda a praça,
 desprézando o perigo,
 sizudamente, passa
 sem fazer nenhum cazo do Inimigo;
 mas que muyto, que aspire a laureado
 se vem do CAVALLEIRO apadrinhado?

*Vestia o Conde, buma gala de Tella branca,
 cuberta por cima de Vellilho
 negro.*



Gala que vestia o CONDE Illustré,
 continha tais primores!
 que entendi, pello lustre,
 que toda se compunha de Explendores,
 & assim deveo de ser: pois porque os rayos
 dos reflexos que avultaõ rutilantes,
 não cauzem, por brilhantes

a os olhos desfmayos; modestamente o CONDE, com recato discreto, as fulgencias lhe esconde: pôdolhe em cima a Nuvem de hum veo preto, mas inda, recatadas estas luzes, aspira a desfmayar as vistas, que elevadas em seguilas se empregão; pois quem lhe estorva as cauzas com que cegaõ, não lhe impede os motivos com que admiraõ; antes assim, melhor se comunica da gala o luzimento; porque o tenui nublado que o complica, não serve de total empedimento, & como mais de espaço entaõ, pereneamente rayo a rayo, os influxos lhe regista, mais parece que avulta o refulgente: não porque creça mais, mas por mais visto; & desta sorte, em fim, o proprio acerto nestes lances, grangea patente este esplendor, como cuberto: pois se sabe cegar, se a luz franquea, também sabe admirar, se a luz reporta, & por isso realsa sempre bello: porque, para os assombros do desvello, admirar, ou cegar, o mesmo importa.

NA Copa do *Chapeo*, se arrimã a *Abaj* to do do B
 esquerda : & alli, voltando o olho para a
 com modo ayrozo : acaba o círculo da
 em forma Circular : adonde, quando o olho se
 vi, que rezultã tantos radiantes de luzes
 reflexos de huma *Ioya* de Diamantes,
 logo vim a saber, que o **CAVALLEIRO**
 em tudo, caprichozo se exaggera,
 pois prevenio Sublime aquella *Esfhera*,
 para fahir melhor este *Luzeyro* ;
 & mais me maravilho
 quando cercada a *Copa* vejo em roda
 de humi brilhante *Cintilho* !
 em cujo *Zodiaco*, se acomoda
 tanto *Planeta*, quanta
 rigida *Estrellã*, sentilando encanta,
 & deste modo, pois, o **CONDE**, apoya
 com termos peregrinos :
 na *Esfhera* da *Abaj*, o *Sol* da *Ioya*,
 no *Circulo* da *Copa*, a luz dos *Signos*.

A *Volta* com que o **CONDE** se adornava,
 bem se ve claramente que *Triumphava*
 de quanta gala brilha,
 & para acreditar o venfimento,
 tráz o mayor allento
 prezo em huma *Golilba* ;
 disse o mayor allento, porque a parte
 que preñde a *Volta*, he lugar por donde
 respira *Marte* com valor fecundo ;

hia a dizer o CONDE & disse Marte!
engano foy ; porque nõ allento, o CONDE
já todos sabem, que nõ tem segundo.

ESeuzada era a *Capa* que pendia
dos ombros igualmente hum pouco curta,
pois quanto avara esconde, tanto surta
de corpo á bizzarria ;
mas nõ repara o CONDE generoso,
nesse roubo importante
porque como tem tanto de galante,
nõ acha nunca falta no brioso ;
ou quiçá, relevase
furto taõ manifesto,
porque nõ se notase
que preza mais o ayrozo, que o modesto.

Lizamente a *Roupeza*, corresponde
com o Corpo ; & suspeito
que ajustada se liga,
para que se nõ diga
que nõs riseos, o CONDE
mais Armas ha mister que as de seu Peito.

DO *Calsaõ* ; que luzido
nas curvas se limita ;
hum & outto frangido
que estreito se affinala,
prende com *Tufos* de nublada fita,
por nõ ser embaraço, em vez de gala.

DE Candida Camurfa, pareciaõ
e bainhas os *Cotburnos*, dos luzidos

Acicates, ou digo dos buídos
Estoques, que pendiaõ
 nos *Talims das Correas tauxiadas;*
 mas para sustentar tantas prezadas
 galas, de tanto adorno possuidoras,
 melhor se pôde crer que neste dia
 o CONDE, sem desdouro:
 na quelles *Borzeguims, nestas Efforas*
 gentilmente trazia:

Alicerfes de Prata, Pontoës de Ouro.

Chega o Conde a fazer as tres Cortezias, ás
Pessoas Reais; & como grande se
curbia, quando para repetir as
reverencias, retirava atrás
o Cavallo.



Om este Insigne adorno, entrou na Praça
 o CONDE Valerozo;
 & reparey entaõ, que esse em que passa
Bruto infantil: de forte vagarozo
 vinha tirando os braços!
 que o Campo prezumi que vem medindo;
 mas com razaõ o *Bruto* conta os passos:
 pois, ou já por liçaõ, de arte felêta,
 ou já por natural galantaria,
 andava deste modo conferindo
 qual pôde ser a Meta
 donde para o primor da Cortezia;
 & como taõ sereno

mêde o que piza com viftozo alinho, por lo-
 elle a si mêsmo, se ensinou o caminho; e
 pois mais por prezunção, que por aceno, pa-
 parou no lugar, donde se devia retirar, e
 fazia conta de parar o CONDE; e q' sup' ob-
 mas acertar por Sorte, e a fim de não se
 na que llas que buscava estremitades, e proq'
 que muyto foy, se lhe servio de Norte, e
 o resplandor de suas MAGESTADES; e
 & então, com defafogo, e a si lla obq' o
 alegre o Bruto, e repetio taõ logo, e proq' a
 as fumicoes urbanas; que parece q' a
 que começou, primeyro a d' a lla q' a
 que o CONDE llo disse, e llo sup' e
 & por isso, quigá, que o CAVALLEIRO
 se achou desprevénido, e a lla q' a
 pois sem que o Chapeo tire (divertido, e
 em olhar do Ginete as galhardias). O q' o
 fez algumas das Regias Cortezias; e a lla q' a
 mas inda que assim ande, e a lla q' a
 mais ostenta primor, que de sacerto, e llo
 porque o CONDE, he taõ Grande, e llo q' a
 que ninguem lhe estranhou o andar cuberto.

Faz o Cavalleyro Cortezia ás Damas,
 e ellas em correspondencia se
 levantão.

U O do agradável, todo reverente; e proq'
 com fervorozo espaço, e llo ob q' a
 voltou

voltou o CAVALLEIRO ayrozamente obtem
 para as DAMAS do Paço; e olhando para elle
 mas nesta primorosa continencia; e viu logo
 alguns indicios vejo de que he o
 de que passa o Cortejo a ser conveniencia:
 porque se o Touraar com braço forte; e he
 he empenho que em Sorte só consiste, e sup
 quem duvida q o CONDE, ás DAMAS bellas
 entereçado assiste? pois pretende enquerir a sua Sorte,
 nos Aspectos gentis destas Estrellas,
 & por isso, não sey se antes observe
 que aquella fumição que lhe faz culta,
 mais dependencia he, de quem consulta;
 do que não rendimento, de quem serve;
 porém tudo será: pois se avirigo
 que o CONDE, atentamente
 em tanta DAMA; em tanta Estrella digo,
 levantava figura
 que Imagem pôde ser da fermozura;
 & se cada vivente
 Astro, nesta Conquista
 lhe otorga a Sorte, confedendo a vista,
 claro esta que este HEROE, cntao descobre
 açoes, de que rendido
 serve cortéz, a tanto bello agrado:
 porque na condição de hum peyto nobre,
 nunca do obrigado

se soube separar do agradecido; e ao honrar
 & assim, pois, me pareceu ao regular dos
 por evidente indicio, que o que teve principios de enterece,
 acabou em açao de sacrificio; obuspiu
 mas com rudo; se entende que quando urbano o CONDE se examina,
 como tanto se inclina, não deixa de mostrar, que inda depende.

*Busca o Cavalleyro ao Touro, investe este
 tão furiozamente, que topando com o
 Cavallo, lhe descompoz hũa Estri-
 beira; he empenho de espada,
 o Conde o matou ás
 Cutiladas.*

RAMO LXXXIV.

DE pois do CAVALEIRO aver mostrado
 brios de Cortezaõ; galas de ayrozo,
 quis tambem ostentar maravilhozo,
 provas de forte, allentos de soldado;
 pois logo, com gallarda eompostura,
 fofsegado proeura
 o Contrario feróz, que a praça enerra;
 & ja, pella notícia deste aballo,
 parece que o Cavallo
 conheceo que marchava para a guerra,
 pois nesse continente,
 elle mesmo, em si proprio extravagante,
 reti-

retirou os Caprichos de galante,
 por dar lugar ás mostras de valente,
 em cujo novo activo movimento,
 estremoza o *Ginete* se affinala:
 pois quando a *Adonis* serve, uza da gala,
 quando a acompanha a *Marte*, uza do allento.

JA o **CONDE**, com pronta e obsequiosa
 bellica galhardia,
 toma da *Capa* a ponta
 esquerda, & nesse braco
 recolhe ayrozó, a parte que podia
 servir á mão da *Redea* de embarço.

JA, em fim, por tão certa
 esta Empreza confirma,
 que ajustando o *Chapeo*, o corpo a firma,
 o *Garrochaõ* empunha, o *Touro* aperta;
 cujo *Bruto*, parece que esperavá
 este lance no *Corro*,
 pois com cólera brava
 enveste, tão ligeyro
 que corrêta perigo o **CAYALLEIRO**
 a não vir seu Valor, em seu socorro;
 mas o *Touro*, ou *Leaõ*, ou *Tigre*, ou *Fera*,
 parece que se move
 com tenção de venser, pois persevera
 tão livre de desmayo,
 que imagincy que *Jove*
 em vez de *Touro*, se tornára em *Rayo*,
 porque de tal maneyra

segun-

segunda vez, irado, com o Ginele topa! que quazi que lhe teve entaõ ganhado á forsa de armas, toda huma Estribeyrá; ou furtado quizá, que lhateriã de o Roubador de Europa; ou furtado porem tanta ouzadia; brevemente avirigo que a parar veyo em serros de huma Espada, donde, por este roubo assinalado, o Touro, a degolar foy condemnado, sendo, para o castigo: Juiz o braço, Algóz a cutillada; & o aplauzo, incessante Pregaõ foy, que dizia em toda a banda: Justiça que o Valor do CONDE manda fazer, a este Boy por arrogante.

Sabio o quarto Touro; foy o Cavalleyro mudar de Cavallo, tornou a entrar com cincoenta homens vestidos ao uzo Persiano. Roupas largas de tella acamurçada com Alamares de Prata; E nesta entrada se simbolizava a America.

RAMO LXXXV.

Oy a segunda entrada, não menos que a primeyrá celebrada, porq o CONDE, de modo a fez jocunda,

G g

que

que, por gentil maneyra :
 se a primeyra, admirou por sem segunda,
 a segunda, não sey se tem primeyra ;
 pois diante de si, o HEROE, trazia
 com toda a bizarrria,
 ricamente adornados
 cinquenta gentilicos *Criados*,
 a quem o CAVALLEIRO generoso,
 Liberal sem cautella,
 por mais se exercitar no da diyozo,
Roupas largas lhes deo, de fina Tella,
 donde, quando do Sol as luzes davaõ,
 tanto as galas brilhavaõ !
 que mais do que filleiras de *Lacayos*,
 Esquadras eraõ, de luzidos Rayos ;
 & effes de Prata, que avultavaõ a Páres
 vivamente enroscados *Alamares*,
 entre as flamas que os Rayos esparziaõ
 flamantes Salamandras parecchiaõ ;
 & era tanto o primor, tanta a despeza
 da *Libré*, que os *Criados* ennobrece,
 que sobre si, parece
 que traziam da *America* a Riqueza.

*Segundo Cavallo em que entrou
 o Conde.*



Om garbo sempre grande, sempre raro,
 montava o CAVALLEIRO
 sobre hum *Castanho* claro :

taõ bello, taõ ayrozo, taõ valente,
 que lhe conveyo ter cor diferente,
 para naõ se cuydar que era o Primeyro;
 porem tal vez que seja o proprio *Ruço*,
 porque, se para ter na mesma via
 pazifico primor, *Marcia* ouzadia,
 fez a primeyra entrada de rebuçõ,
 bem póde fer que nesta, sem desdouro,
 em bizarro *Castanho* se disface
 só por se achar na Morte de outro *Touro*,
 mas de que se mudasse,
 com razaõ desconfio,
 pois bem que de outra cor se revestisse,
 sempre quando salisse
 seria conhecido pello brio;
 digamos, pois, que sem que a gala afficte,
 era o *Castanho claro*, outro *Ginete*,
 & se com o *Ruço* altivo, a cada chaça
 na feiçaõ se nivella,
 he porque, desenvolto entrou na Praça
 como se já ouvesse andado nella,
 pois sem mostrar-se estranho,
 muy brineador nos modos se affinala,
 porem, toda essa gala
 he folha do *Castanho*;
 deixem que venha o *Touro*, & naõ duvido,
 que muyto cuidadozo, o divertido;
 mas o *Ginete* he, taõ allentado,
 que, naõ faz cazo do arriscado.

Rodeya o Cavalleyro ao Touro, apontalhe o Garrochão, duvida o Bruto de investilo, resolve-se de insitado; logra o Conde o golpe, cabio morto o Boy

NO festivo theatro, andava já travesso, fazendo o seu Papel o Touro quarto, cuja alegre Comedia, para o Bruto creio que atabe em tragico successo, porque o CONDE galan, tão rezoluto, com modo admirativo

o Contrario procura frente a frente! que sendo fó impulso de Valente, arrojo pareceo de vingativo.

NEgarfe o Touro intenta á Batalla que o HEROE lhe apresenta, mas para que não possa o Inimigo escapar sem perigo; o CONDE se acomoda a porlhe cerco em roda; porem o Bruto, em vendo que conspira contra elle huin valor tão sem segundo, já confuzo se expõem para esta guerra pois já por se exercer no furibundo com as Pontas; soberbo as Armias gira, altivo, com as mãos revolve a terra; & de tal modo escarva o elião que bate que das covas que faz com forsa irada;

creio que determina no combate
 fahir ao Cavalleyro de emboscada ;
 ou tal vez que formasse
 estes furcos, sem ordem no terreiro,
 para que o CAVALLEIRO
 se quizesse enfeitilo, tropeçasse,
 porcm, como na Raya
 do Ccreo, que está vendo por diante,
 servia vigilante
 o CONDE d' Atalaya,
 defenganouse o Touro de se intento,
 & como dificulta o vensimento,
 antevendo as ruynas de cercado,
 novamente apressado,
 outra vez se rezolve
 a ir juntando a terra que revolve ;
 cuja teimoza instancia,
 mas de reccyo tem, que de arrogancia,
 pois, segundo sospcito,
 para as defensas suas,
 vendo que não lhe bastaõ as meyas Luas,
 determina fazer hum Parapcito ;
 mas pouco lhe aproveita o industriozo,
 porque, continuamente:
 quanto o Touro alevanta fervorozo,
 tanto o Cavallo arraza diligente,
 & como o Boy, se vio taõ apretado
 no Cerco que temia,
 não seý se de animozo, ou de enfadado,

em huma, em fim, que o CONDE lhe fazia
 Escaramuça sorte,
 envestio taõ ligeyro!
 que a ter menos destreza o CAVALLEIRO,
 naõ fora neste encontro sua a Sorte;
 mas bem pudera o CONDE Valerozo,
 pois taõ pratico he neste exercicio,
 lograr sem o arriscado, o Victoriozo,
 porem se algumas vezes mostra indicio
 de duvida notoria
 em vencer o feróz de hum Touro izento,
 he, porque no difficil da Victoria,
 mas se aplauda o valor do vensimento;
 mas hoje, facilmente
 deste *Bruto* valente,
 o Triumpho conseguiu; pois com pujança
 lhe deo de punho ao Touro, huma ferida
 de tal modo tremenda!
 que mal entrou a Lança
 logo sahio a vida;
 duvidandose entaõ, se na contenda
 aquelle *Boy* robusto
 finalizou do golpe, ou se do susto;
 pois neste seu fracazo,
 taõ de subito perde o ser de fórtè!
 que parece que a Morte,
 mais que no Bote, esteve no ameazo;
 senaõ he, que de altivo, afirmar posso
 que o *Boy*, cahir se deixar de repente,

para

para mostrar, q̄ mais que de hum destroço,
 morreo de hum accidente ;
 porem esses undozos apressados
 allentos rubicundos, que sahiaõ
 como a buscar a vida que perderaõ ;
 ou esses Espiritus, que mudados
 em Espadanas liquidas, serviaõ
 de arrojadiças Armas, que se alteraõ
 ainda com conforto,
 pretendendo por todos os caminhos
 vingar a esse morto
 de quem foraõ Padrinhos ;
 mas antes mais, que espadas offensivas,
 eraõ linguas purpurias, que expressivas
 contavaõ a toda a Corte
 a desgraça do *Boy*, do CONDE a Sorte ;
 & ja por este modo está sabido
 que o *Touro* feneceo de mal ferido.

*Foy o Conde mudar de Cavallo ; fez
 terceyra entrada com cincoenta
 Criados vestidos á Turquesca ;
 significavaõ estes, a parte
 do Mundo Africa. ;*

RAMO LXXXV.



Sta entrada terseyra,
 garboza, as outras duas competindo,
 não mostrou menos rico luzimento :
 vinhaõ, na dianteyra,

com

com tardo, mas briozo movimento,
 fincoenta *Genizáros*, servindo
 ao *Graõ Senhor*; que o CONDE, por nobreza,
 este Cognome logra em toda a Empreza;
 & assim, pois, com gallarda
 ostentaçãõ vistoza,
 lhe serviaõ de *Guarda*
 vinte & finco de *Turcos* gentis Páres:
 vestiaõ de custoza
 Tella de Nacar, longos *Capilhares*;
 deixavaõ ver por baixo, em vez de cotas
 lafgas de Seda, candidas *Marlotas*,
 donde as nevadas *Mangas*, pareciaõ
 nos lados destes *Fortes*, esparzidas
Bandeyras, que pëndiaõ
 pellas *Astes* dos braços estendidas;
 & os *Turbantes*, altivos
Torreõs mostraõ ser dos *Fortes* vivos,
 pois de modo arrogantes
 se sublimaõ os *Turbantes*!
 que lá na altura sua,
 do caminho que fáz, descansa a Lua;
 parecendo os *Criados*,
 quando taõ adornados
 se viaõ sem desdouros,
 naõ só soberbos *Mouros*,
 mas para defender a quem serviaõ,
 de *Africa* *Leoës*, ser prezumiaõ.

Terceyro Cavallo em que entrou
o Cavalleyro.

EM hum Gimete Andrino, pofuhia
o CONDE, hum arrendado Senhõrio,
cujo adusto Animal, se parecia
Carvaõ na cor, he Polvora no brio ;
& por isso quiçá, que com franqueza
o construhio *Quatralvo* a Natureza :
pois como em tempo breve,
assim que o *Bruto* ayrozo o chaõ castiga,
incendios faem logo,
foy precizo calfalo deffa neve
porque fofse reparo deffe fogo ;
& como a lavareda se mitiga
no branco estorvo, que nos Pés se eftende,
he flama no que luz, naõ no que prende,
que se voráz (no aballo
com que altiva se altera) de algum modo
a os Peytos lhe chegára ;
põde fer que o *Cavallo* :
ou já como Carvaõ, ardéra todo,
ou como Polvora, todo se abräzára ;
porem, tanto o *Gimete* se affegura
no reparo nevado,
que antes muy de propozito, procura
que se augmente effe Lume Sentilante,
porque entãõ, rodeado
deffe fulgor recente,

em quanto não lhe apaga a parte ardente,
logra a parte que tem de ser brilhante ;
& desta sorte, em fim, o *Andrino bello*,
Antipoda parece *Mongibello*,
pois mostra com perene desafogo :
por fim a Neve, por de baixo o fogo.

Espera o Cavalleyro ao Touro á sabida do Touril,
sabio este, mas tão covarde, que fugio do en-
contro ; porfia o Conde em buscalo, &
logrou huma Sorte com tanto acerto !
que a poucos passos cahio mor-
to o Boy.

DE frente do *Touril*, o CAVALLEIRO
com prezença galharda,
o quinto Touro aguarda :
sabio este : & ligeiro
aballa o chaõ, que treme
do estrondo que o *Bênto* vem fazendo,
mas em vendo diante armado a Marte,
affombrado tomou por outra parte,
& quando vay correndo,
olhava para trás, como quem teme,
parecendolhe a Praça, limitado
Campo, para escapar destas canseyras,
& por isso apressado
solicita esconderse entre as *Trincheyras* ;
porem, se a bizarrria
do CAVALLEIRO Insigne ve diante,

já no fugir, desculpa-lhe confedo, o costumeis
 porque, se sempre o medo, & o terror estão &
 fáz de hum pequeno vulto, hum graõ gigante?
 de hum Grande como o CONDE, que faria?

SEGUNDA VEZ O CAMPEAÕ Valente, nunca virde
 para que se defenda. O HOMENHO o ardeio noq
 provoca ao Inimigo compulento, & por talq o
 mas o Boy, ou não sente, & não se dá a sup
 partido na Contenda, & não se dá a sup
 ou como o quinto lie, não mostra intento
 (por não pccar de forte) & não se dá a sup
 de ser ocaziã de alguma morte, & não se dá a sup
 & por isso esta tarde & não se dá a sup
 por evitar os azos, & não se dá a sup
 se retira dos azos; & não se dá a sup
 mostrando neste alarde, & não se dá a sup
 que tem in melhor manciã & não se dá a sup
 de Galgo, que de Touro na carreira, & não se dá a sup
 mas por mais que matreiro, & não se dá a sup
 procurava livrar-se & não se dá a sup
 de ser quem pague as custas na demanda, & não se dá a sup
 nunca caminho achou para escapar-se, & não se dá a sup
 porque por toda banda, & não se dá a sup
 se antecipa em buscalo o CAVALLEIRO, & não se dá a sup
 & como o Boy, confuzo, não podia & não se dá a sup
 fugir, sem encontrar com o que temia, & não se dá a sup
 quiz ver se o favorece a Sorte hoje, & não se dá a sup
 porem, com vista fusca: & não se dá a sup
 não avançou com tino de quem busca, & não se dá a sup

arremeteo com modo de quem foje; & da forte o *Boy*, que a Testa arruga, p'ra
 cegamente no trote: em vez de fazer praça, para a fuga,
 abriu caminho á Lança, para o Bote; pois logra o CONDE entãõ, com tanta Arte
 o golpe que lhe aponta, & como do *Rojaõ* a aguda ponta,
 quazi a terra escavaca; cuidey que no terreyro,
 para mayor espanto, queria o CAVALLEIRO
 prender o *Boy* á estaca porque naõ fuja tanto;
 mas o *Bruto*, sentido de tanta que na forsa achava mingua,
 devendo entãõ á dor o embravecido: ao Ar, á terra, á gente se queixava;
 e como, em fim, ninguem lhe entẽde a lingua,
 por p'cia se explicava, servindolhe no Corro que rodea:
 de Tinta o sangue, de Papel a areia, porem faz taõ má letra o vacúm *Galgo*,
 que athe nisto mostrou, ser *Boy Fidalgo*, & taõ *Fidalgo* em tudo se assegura,
 que em *Mulas* o levãraõ á sepultura; porque o *Touro*, do golpe que lhe deraõ
 com a Arma de Pinho,

morreo como se fora hum passarinho ;
 & os aplauzos, vieraõ
 por justiça, a cercar ao CONDE forte,
 por haver sido cauza desta Morte:

*Mudou de Cavallo o Cavalleyro, fez quarta entrada
 com cincoenta Negros vestidos ao seu uzo : eraõ as
 galas, discretas sintas de varias aprazivẽs penas,
 que se adornavaõ com fingidas Perolas ;
 traziaõ Aljabas ao ombro, Arcos &
 flechas nas mãõs ; & nelles se
 figurava a parte do Mun-
 do Asia.*

RAMO LXXXVI.

NEsta entrada, se admiraõ as mais discretas
 atenções, reparando en que entãõ, crece
 hum chuveiro de Setas

da quella Nuvem negra que aparece !
 mas vista mais de perto a *Nuvem negra*,
 o que foy suspenção, veyo a ser brinco
 com que o Povo se alegra,
 pois com destreza suma,
 se resolveo a *Nuvem*, em vinte e cinco
 filleyras, de dous *Negros* cada huma ;
 mas naõ sey que motivo
 ou que cauza, lhe ordena
 que em Dia taõ festivo
 venhaõ com tanta *Pena* !
 porem, se se consultaõ os luzimentos

das

das cores que contem por varias vias: e nom
 mais são *Plumas*, que chamaõ as alegrias, e
 do que *Penas*, que atraem os sentimentos; e
 mas com razãõ patente,
 são *Plumas*, & são *Penas* juntamente,
 pois quando no festejo,
 prodigamente o CONDE, hoje as derrama:
 são *Penas* com que sente, triste a enveja,
 são *Plumas* com que voa, alegre a Fama.

A Ssim, pois, transformados
 os *Corvos* em *Arãas*; se he que inchados
 não são *Pavões* seletos
 pella pençaõ dos *Pés*, que tem taõ pretos;
 ou tal vez cada hum, por essa rara
 plumoza gala, que no corpo enrola,
 he, se de Arabia não, *Phenix* de Angõla;
 mas se bem se repara,
 qual quer delles, na Arte em que se exerce,
 hum *Cupido* de Eвано parece;
 a quem, por circunfancias mais prezadas:
 o *Arco* lhe deo *Iris*, muy listado,
 as *Setas* lhe deo *Phebo*, muy douradas;
 & nenhum, na Contenda
 deixou de vir vendado,
 que como *Escravos* são, todos tem Venda;
 & desta sorte, todos
 com taõ galantes modos
 a Praça cruzaõ, em voltas engraçadas,
 que pella perspectiva, que faziaõ.

os Negros se avaliaõ
 Primos no quarto grao, das tres entradas;
 mas que muyto? se em fim, para jactancia
 das galas, que contem lindezas fumas,
 lhes deo, em abundancia:
 as Perólas a India, a *Asia* as plumas.

*Quarto Cavallo em que
 entrou o Conde.*

ENTROU O CAVALLEIRO, em hum *Melado*
 bellissimo *Ginete*,
 de condiçãõ taõ docil! taõ prezado
 de acertar nas *Curvetas* que repete!
 que pella sizudez com que se trata,
 bem podia deixar de trazer freyo;
 mas no *Bruto*, este obstaculo de Prata,
 naõ vem como pençaõ, vem como arreyo;
 pois taõ ayrozamente se meneya,
 que parece, no brio com que atina,
 que o natural lhe ensina
 rodo aquelle primor com que passieya;
 em cujo movimento,
 por encarecimento
 diziaõ, que o *Mellado*, na porfia
 com que dobrava os braços, parecia
 de Cera pello facil; porem elle
 por isso, pôde ser que se desvelle
 em mostrar que igualmente, com anello
 estima o forte, como préza o bello,

pois

pois quando as mãos altera; e
 confirma a cada passo: e
 que se as ergue o primor como de Cera,
 as abaixa o valor como de Aço;
 & desta sorte, em fim, o generoso
 Cavallo, neutralmente extravagante:
 nas plantas, que declaraõ o primorozo,
 tem as Copias, que mostraõ o arrogante.

*Aguarda o Conde ao Touro á sabida do Touril, foy
 reparo'o Brúto antes de acometer, e logo investio
 com tanta braveza! que passando furiosamente
 por junto do Cavallo, levon entre as pontas o
 Garrochaõ inteyro, naõ dando tempo pa-
 ra que o Cavalleyro pudesse que-
 brar a Aste; he' empenho de
 Espada, morre' ás
 Cutilladas.*



Ahio o sexto Touro; era malhado,
 tinha demonstraçoẽs de atreçoado;
 encontrou de repente,
 defronte do Touril ao CAVALLEIRO;
 mostrava o By, impulsos de Valente,
 mas receava de investir primeyro;
 porfia o CONDE, com galhardo brio,
 na tençaõ de incitálo, por desdouro;
 mas já movido, já parado o Touro,
 nem nega, nem concede o desafio,
 porem como se vio taõ proyocado,

cuydou que de razaõ estava armado,
 pois envestio de sorte rezoluto
 que logo pareceo paixãõ de Bruto!
 & tanto neste choque que exercita,
 de Rayo o Xaramenbo se abilita,
 que sendo que o HEROE, nunca se tarda,
 nestas Lidis Reais donde contendẽ,
 em procurar, com arte sempre austuta,
 assegurar o corpo que resguarda,
 afastar o Cavallo que defende,
 acertar a lançada que executa;
 foy tal a furia brava
 que cego o Boy levava!
 que se bem neste aballo,
 o CONDE com destreza exagerada,
 livrou o Corpo, desviou o Cavallo,
 não logrou a lançada,
 porque o Torro arrogante,
 com arrojõ ferino,
 audazmente furiozo:
 entrou, chegou, passou taõ repentino!
 que tudo coube em menos de hum instante!
 parecendo o progresso,
 antes huma illuzãõ, do que hum successo;
 & por isso no giro
 que o CAVALLEIRO fez em tempo breve,
 fobrandolhe valor, lugar não teve
 de quebrar o Rojãõ, depois do tiro,
 & indyuro alvoroçado,

(inda que vay do golpe maltratado,)
 ficou taõ prezunido
 de ganhar o *Bastão* ao Competente,
 que entaõ, correndo a *Praça*, atoa a gente,
 mas naõ sey se gostozo, ou se doido;
 porque, se se examina
 aquelle de *Mavorte Caduceo*
 que serve de *Penachõ* ao *Touro* altivo,
 mais he, se as consequencias lhe derivo:
 fusto de huma ruyna,
 que anuncio de hum *Tropheo*;
 pois conhecendo o CONDE
 que no bellico trato,
 valentemente o *Boy* lhe corresponde,
 lhe deu mais essa *Arma* de barato:
 & bem se deyxaver que o CAVALLEIRO
 com Senhoril brioza segurança
 neste encontro guerreiro,
 naõ perdeu, deu a *Lança*,
 pois com bizarro firme defafogo,
 assim que a largou, logo
 sem reccar *Cornigeras* *Bifarmas*,
 tirando da *Espada* ayrozamente,
 mostra que, taõ gentil, como valente.
 com huma *Arma* vay, contra tres *Armas*;
 & o *Touro* que se julga aventajado,
 apenas a tençaõ lhe reconhece,
 intrepido de longe se arremeça!
 mas o CONDE lhe estima o acceleraçõ

pois em vir mais depreça,
 mais sedo o venfimento lhe oferece,
 porque como atrevido o *Boy* travesso,
 de dentro se meteo com tanto excesso
 teve lugar o CONDE neste espaço,
 de dar os golpes; sem que canse o braço;
 que como na derrota,
 ficou sem entrevallo
 enparelhado o *Touro* com o *Cavallo*,
 entãõ, se bem se nota,
 bastava; para dar a *cutillada*,
 & para que o impulso
 deixasse cair a *Espada*,
 & para que o impulso
 fizesse mais effeito,
 não era necessario buscar geito,
 convinha só fortificar o pulso;
 porque o *Touro* soberbo, não se ignora
 que nos pulos altivos que repete
 se prejudicã mais; pois mais se mete
 nos fios da *Espada* cortadora,
 mas se me não engano,
 já do *Bruto* os arrojõs nesta empreza,
 são mais insitamentos para o dano,
 do que demõstraçoẽs para a braveza;
 que como sem limite
 os golpes sente, sem que a morte evite,
 pôde ser que nos saltos não sossege:
 porque assim; mais se chege
 donde, de algum fatal revéz violento,

perdendo a vida, acabe o sentimento; mas o CONDE aplaudido, quiza, que a matar logo lhe não tira; e suproq por ver si o Boy, raivozo por ferido, não se de novo contra elle outra vez gira; e suproq porem, mal póde ser que o Touro possa de outra vez grangear brios de frecha, porque o HEROE famoso, ainda quando só que fazer mozza, pezalhe tanto o braço valerozo, que não pode deixar de fazer brecha! & o Povo, que admirado não sabia se he sorte, ou se he valor esta porfia; e imaginou que o CONDE, neste estrago intentava fundar outra Carthago, pois gentil CAVALLEIRO, no meyo do terreiro a reperidos talhos, todo o Couro do Boy fez em retalhos; mostrando, em fim, com braço sempre forte, que o seu valor, lhe cneulca a sua sorte.

Fim do primeiro Dia.

de touros.

Vinte & dous Tenros mais sairão a praça; fez o CONDE outras sortes diferentes; montou Cavallos, de soberba raça, deu à memoria asumptos exçelentes; & já quando do Dia as clatidades,

a frequencia estorvavaõ ás alegrias, ni em no
galhardo o CAVALLEIRO. Logo se viu
antes, que se recolhaõ as MAGESTADES,
repetio com primor, tres cortezias, e
& logo que se enferra tanto Real LUZEIRO
na Nuvem da Cortina que se ferra,
se recolheo tambem o HEROE jocundo,
acompanhado entaõ de todo o Mundo,
pois digno da Phebeya Insigne Rama,
por Criados levava em gentil tropa:
Africa, Asia, America, Europa,
eujas Grandezas, glorifica a Fama.

RELASAM SUMARIA,

Dos Fogos Reais que se fizeraõ
sobre o Tejo, na Noite se-
guinte do primeiro Dia de
Touros.

Introducção Festiva.



*A*lia Pulera, Dea armonioza,
inspira officioza
a Metrico instrumento
douccta facundia de Apollinio alêto;
tu, neste de Cadencias parco exante,
porque se aplauda o Metro:

ou me infunde o Dittame; *isto não se pôde*
 ou me deléga o Plectro; *isto não se pôde*
 neste ipitome; em fim; que audaz intimo,
 inflamina letavel quanto exprimo;
 que com tanta eloquente entelecia
 complicarey juvemens na Euphonia;
 porcm falemos claro, que em verdade
 he grande defacerro
 que quando já do fogo estou tão perto
 me falte a cláridade;
 digo, pois, oh *Talia!*
 que hoje me otorgues, para a melodia
 hum espiritu ardente,
 pois se me inflamas com vigor galante,
 conferey tallento
 para que possa servorozamente
 com methodo flamante
 descrever deste fogo o luzimento;
 alumcãme em fim, asseita o rogo
 como benigna primoroza Muza,
 pois só por ti, do fogo
 claro está que direy couza que luza;
 & para que se veja que sonora
 favoreces discreta a quem te implora,
 esta vez me socorre esclarecida:
 chega, não tardes, voa diligente,
 porque versos a o fogo, quem divida
 que haõ de ser, para bẽm, feitos em quente.

Chegão as Pêssõas Reais a huma janella da Torre de Palacio; estavaõ defronte seis fragatas de guerra, & já em cada huma resplandeciaõ com aprazivel ordem inumeravens luminarias; seguiaõse outros muytos Navios, que se não competiaõ imitavaõ o mesmo luzimento.

RAMO LXXXVII.



Noiteceo o Dia, mas bem póde Talia dizer, sem que se afoute que amanheceo a Noite, pois sendo que bastavaõ as cláridades q de Palacio esparzem as MAGESTADES, para que crea a vista, & o pasino conte que entaõ sahia o Sol neste Horizonte; tambem de mais a mais resplandeciaõ sobre as agoas, as varias Maritimas vistozas Luminarias, que no Campo do Tejo, pareciaõ refulgentes Boninas, cujos briõs creciaõ pellos troncos dos Navios; as Boninas lhe chamey, em vez de bellas Luzes Superiores: porque presente o Sol, não brilhaõ Estrellas, mas a vista d' Aurora, luzem as flores; & como nesta Noyte, ou neste Dia,

era claro Oriente; a *Janella* de Cedro
 donde gallardamente;
 sahio Augusta, a Aurora de MARIA,
 appareceo Inviçto, o Sol de PEDRO;
 por isso, neste Pollo,
 as claras *Luminarias* Collobrinas,
 menos de *Luzes* tem, que de *Boninas*,
 pois gentilmente agora:
 não são *Estrellas*, por que são APOLLO,
 porein são *Flores*, por que chega a AURORA;
 & sómente com Regia gẽtileza,
 brilhava a Estrella d'Alva, na PRINCEZA;
 com que astim, bem se via
 que em vez de anoitecer, amanhecia,
 pois para esclarecer quanto escurece:
 a ALVA, ẽtra a AURORA, o SOL parece.

DEsta maneyra, pois, tantas mimosas
Luzes, ou luminosas;
Flores: adornaõ o Tejo
 com tanto agrado! que, neste festejo,
 cada Portatil *Bosque* construido,
 era, de resplandores rodado
 ou pedaço de Ceo, pello Estrellado,
 ou parte do Visuvio no encendidõ;
 cujo incendio visitozo,
 ocupa de tal sorte o transparente
 desse Elemento undozo:
 que não destiingue o tino.

fe se candorizou o refulgente,
 ou se se illuminou o cristalino;
 pois inquieta a Lus, tremola a Neve,
 huma em outra se fragoa
 com tanto defafogo!
 que toda a Noite, realfando esteve:
 não sei se diga, huma fogueira d'agoa,
 ou se direi melhor, hum Mar de fogo!
 mas, por acção fecunda,
 esta vez, com gentil vistoza fleima:
 tanto esta Luz inunda,
 como esta Neve queima;
 pois, pello complicação:
 tão vivo o lume está, mas tão nevado!
 tão manso o Tejo está, mas tão fogozo!
 que se vio no aparente:
 fahir de hum Rio, hum Etna caudalozo,
 remanecer de hum Etna, hum Rio ardente;
 parecendo, se os termos lhe condures;
 que ardiaõ as agoas, que corriaõ as Luzes;
 & desta sorte, em fim, se se acabava
 a luz de alguma Tocha, não se achava
 menos: porque de modo se imprimia
 na agoa, esse esplendor em quanto ardia,
 que despois que fenece
 vive no que esclarece,
 pois por não deixar magoa,
 ficava em seu lugar ardendo a agoa.

Fabricouse sobre o Tejo, huma Circumvalação de mais de dous mil passos, feita toda de Barcas unidas & pintadas de tal forma, que fingião hum Circular Muro; ardiaõ em cada Barca, oito brancas tochas, & por toda esta maquina se dissimulavaõ artificiais fogos.

RAMO LXXXVIII.

DO Tejo, hum grande espaço cercado está de sorte todo em roda! que essa agoa que dentro se acomoda, parece ser do Rio hum novo braço; pois de tal modo as *Barcas*, no contorno se adgetivaraõ! que, com firme igualha: sem que perdeem as proporções de adorno, logravaõ as circunstancias de Muralha; em cuja Circular capacidade, essa parte do Tejo que cabia, taõ sobre si ficcu, que parecia não ter para mais curso liberdade; & deste modo as agos, não se ignora que estaõ muy desiguais num mesmo Centro: livres andavaõ aquellas, por de fóra, prezas se viaõ estas, por de dentro; mas que muito? se estava de maneira desposta do Circuito a Geometria: que sendo só, hum *Arco* de madeira,

hum

& se no Mar se enferra,
 he porqne, no espaçozo
 da agoa, se modere o luminoso
 para que assim, se naõ abraze a terra.

No meyo deste Cerco, se levantava huma Belligera
 fortaleza com quatro soberbos Baluartes, &
 oito vistozas Guaritas, Coroandose com
 hum Eminente Castello; viaõse em
 Contorno sobre as agoas, muitos
 Marinbos gigantes armados
 com lanças & Rodellas,
 donde violentos se
 ocultavaõ engen-
 hosos fogos.

RAMO LXXXIX.



Ltivo, se descobre
 por entre as luzes, hum Rockedo, sobre
 aplanicia Cirulia; mas indicio
 mais que de Penha, dava de Edificio,
 pois, por mais maravilha,
 no meyo da brilhante redondeza:
 com jaçtancias de Ilha;
 ostenta prezuncoës de Fortaleza:
 taõ cabal no Guerciro,
 taõ rigular na arte,
 no forte taõ invicta!
 que para conquistar o Mundo inteiro:

sobra-

sobralvalhe dos quatro, hum *Baluarte*; e outro
 bastavalhe das oito, hum *Guarita*; e o qual
 & quando armado vexo
 na Campanha do Tejo,
 com aspecto arrogante
 tanto Marinho bellico *Gigante*;
 entãõ, esse prato que se via,
 preparacaõ de de guerra parecia;
 porque, se esse Maritimo *Castello*,
 por hum & outro Lado,
 em igual parallello
 de *Titoes* verdinegros se rodea;
 bem se póde entender, que está sitiado
 por ordem de Neptuno, que recce
 ver nelle os Portuguezes,
 que como tantas vzes
 (por licoes que estudáraõ
 na Escolla de Marte)
 em *Padraſtos* movivens, lhe ganharaõ
 do Imperio salobre a mayor parte,
 tenia com razaõ o Tridentino,
 que desta *Fortaleza*, o Luzitano
 lhe acabe de vender o Reyno undozo,
 & por isso imagino
 que antevendo este dano,
 sollicita o salacio cautelozo
 com forsa quazi immensa
 arrazar o poder que o *Forte* incluye,
 para que delle, o lizo lhe naõ venſa
 esse

effe pouco de Mar que inda pofuyes;
 que foposto de Thetis o Conforte,
 fem fernuncea Contrário,
 teve sempre por forte
 fer da grande Ulyffea tributário,
 por iffo póde fer que determine
 confervar a Coroa na Cabeça,
 para que tendo Reyno onde domine,
 naõ lhe falte tributo que ofereça,
 mostrando defte modo, que arrogante
 esgrimindo o Tridente:
 procura os privilegios de triumphante,
 por naõ perder os Timbres de obediente;
 & já para a conquista
 da *Fortaleza* rara:
 quando os *Glaucos* a lista,
 os *Pipêdes* prepara,
 vendose entaõ, que fõ, tanto ferino
Gigante hippocampino,
 turbulento defeja
 que fe lhe de final para a peleja;
 & effe *Muro* de Barças, (que eercava
 effa firme altaneira
Fortaleza Marinha,)
 fe naõ serve de *Linha*,
 deve de fer *Trincheira*
 adonde a *Bataria* fe formava;
 & as *Tochas*, que de longe pareciao
Luminarias, de altõs

alegres resplandores: *comilhões*, sup *comil*
 craõ *Fachos*, que ardiaõ *comilhões*
 para que possaõ ver os sitiadores *comilhões*
 por que parte melhor, sigaõ os assaltos; *comilhões*
 porem, antes que aetivo *comilhões*
 se descreva o estrondo do guerreiro, *comilhões*
 será bem que primeiro *comilhões*
 se declare a grandezado festivo. *comilhões*

Passeavaõ por toda adistancia do Circuito, muitas
vistozas Sereas tocandõ diferentes instrumentos,
È por entre estes agradaveis Monstros, va-
gavaõ varias Chalupas, de donde rezul-
tavaõ Sonorozas Muzicas.

RAMO LXXX:

Estivas, Deleitozas, lizongeiros,
 hoje do Tejo ajurdicaõ, melhoraõ
 muitas *Acheloymas*, que já forãõ
 gentis de Proserpina Companheiras,
 se acazo numerozas, não saõ antes
 Tagides elegantes,
 que em celebres Corças
 querem ser Coronistas
 dos magnificos triumphos de Hymeneo;
 mas armonicas saõ, claras *Seras*.
 Marinhas *Damas*, doces Citaristas
 que convoca Nereo
 em prateado Coro,

para

para que, gentilmente: *quando creca o Canoro,*
 o festival se augmente;
 porem, em tanta insigne, em tanta rara
Nimpha de Doris bella:
 mais do livre o travesso se declara,
 que do Casto o sizudo se revella;
 pois qualquer se avalia
 nos trajos taõ profana!
 que Anagoas só vestia,
 quiza por parecer mais leviana;
 mostrando nesta festa,
 que por acção nativa,
 lhe falta à cada huma, certamente:
 muito para módestia,
 pouco para laciva,
 nada para corrente;
 & desta forte, todas trazem solto
 o Cabello comprido:
 que como lhes agrada o desenvolto,
 lhes vem a Pello sempre o esparzido.

EStas, pois, Neptuninas
 engraçadas *Cantoras:*
 como em tudo se mostraõ peregrinas,
 de tudo se acreditaõ vencedoras;
 mas que muito se quem, nesta Conquista
 com curiozo anello:
 ou concede o ouvido, ou applica a vista,
 tarde se livra, de un Conluyo grave:

pois

pois se escapa do bello,
 periga no suave,
 & deste modo, nunca sem victoria
 se exercem estes sermozos

Aspidis sonorozos,

porque, para que venção em toda a Empreza,
 he já coufa notoria

que, con gentil porfia:

se aproveitaõ das forças da Belleza;

se vallem dos alentos da Armonia;

ignorando, os rendidos

que abortos, sentem placidos abrolhos:

se adoecem dos Olhos,

se emfermaõ dos Ouvidos!

mas, como nesse undozõ contraente

estas *Amphitricionas*, de repente

sugeitaõ as atenções, elevaõ as Almas!

por isso pôde ser, que o pensamento

entaõ, não difference:

se triumpho o lindo, se o sonoro vence!

digamos, pois, que as palmas

que consegue este Coro,

saõ, porque seja igual o vencimento:

Brazoões do lindo, Timbres do sonoro;

& com razaõ por ambos se reparte

o Tropheo: pois na arte

de admirat: bem se ve que competindo

andou com o sonoro, sempre o lindo;

porque, se lhe medimos os estados,

ambos constaõ de armonicos agrados;
 pois, por delicia tanta:
 se o sonoro suspende, o lindo encanta!

POrem, se sempre ufanas
 estas *Caliopeanas*,
 com doce alento puro,
 em Nauticas Palestras, proclamaraõ
 varios canoros Triumphos, que alcançaraõ
 de tanto Palinuro!
 como agora, as que foraõ para as vidas
 Encanto raro, de atractivo enlevo,
 sentem o mesmo quebranto?
 pois estaõ suspendidas
 de tal sorte! que creyo
 que contra ellas, se voltou o Encanto!
 mas que muito que passem, as que admiravaõ?
 se nesse proprio Mar donde cantavaõ,
 tacitas ja, sentiaõ
 mayor doçura, em outros *Instrumentos*!
 a cujo som, se ouviaõ
 peregrinos *Concentos*
 que de *Orgãos* aquaticos, ou digo
 de douradas *Chalupas*, resultavaõ
 taõ doces! que com sigo
 somente se igualavaõ;
 mostrando ser (por que deleites gozes)
 as *Chalupas* Delfims, Ariões as *Vozes*,
 & por isso, as *Sereas*
 neste encontro, ficaraõ cumudecidas!

naõ sendo a vez primeira, que venidas se
 fe viraõ já, das glorias Ulyfficas, e sobre as
 em quem agora, tanto as confonancias, e
 suaves se especulaõ! que pellas melodias que articulaõ,
 podiaõ ter os *Musicos*, jaõtancias de Orpheos nos estilos,
 de Orpheos nos estilos, pois como de eadencias não são parcõs,
 parece que, sõmente para ouvilos corriaõ as Agoas,
 não paravaõ os Barcos, ou, se bem se pondera,
 muito melhor differa, que apagar de admirados os tributos,
 as Pedras se abalavaõ, os Brutos se che gavaõ,
 porque, para escutar canõras medras, se os Barcos,
 pello Corço, eraõ os Brutos; pello Cristal,
 as Agoas, eraõ as Pedras.

DEsta maneira, pois, por toda a parte, notavelmente vejo
 que no candido colorido celebrado Tejo:
 em quanto nesse Fogo dorme Marte, cantando neste
Aplauzo estava Apolo, & como para ouvir a melodia
 que a *Coros* se alternava: o silencio da Noite concorria,
 a suspençaõ da gente continuava: eraõ por isso, as celebres eadencias:

se huma só vez dictadas; e não só duas
 duas vezes ouvidas; mas com
 pois com gentis frequências: e se
 se nas *Vozes*, regalaõ dillatadas,
 nos *Echos*, satisfazem repetidas;
 em cujo festiual colloquio raro,
 taõ iguais, taõ velozes,
 agradaõ os *Echos*, saboreaõ as *Vozes*!
 que ouvindo as sonorozas simpatias,
 ignorava o reparo
 de que parte naciaõ as armonias!
 porque, pella uniaõ dos mōvimentos
 com que suavemente processavaõ
 as fugas que exprimiaõ,
 não sabem decidir os mais atentos:
 se os *Echos*, pellas *Vozes* começavaõ,
 se as *Vozes*, pellos *Echos* respondiaõ,
 pois sucessivamente
 tudo sonoro he, tudo cadente;
 & por este docissimo concerto,
 para ouvir o suave, importa tanto
 parar mais longe, que chegar mais perto;
 porque, como no *Canto*,
 os *Echos* com as *Vozes* competiaõ,
 todos por isso, do p̄azer lôgravaõ:
 pois donde as doces *Vozes* não chegavaõ,
 os sonoros *Echos* abrangiaõ;
 imaginando entãõ, quem menos erra,
 que sem duvida estava o Ceõ, na Terra!
 por que,

porque, causando espantos, expando Paradoxas, se viaõ, em fim, com graças manifestas: os Astros, no luzido dessas Tochas, os Anjos, no suave destes Cantos, as glorias, no folene destas festas.

*Começava a crescer a Maré, quando para principia-
rem os fogos, serviraõ de sinal,
dous foguetes do Ar.*

RAMO LXXXI



Legre, pellas Prayas, se estendia
a Agoa, mansamente acelerada;
mas não sey se levada
do fluxo da *Maré*; que entao erecia;
ou se vendo de longe, esse compendio
de *Luzes*, cujo incendio
avultava de modo
que parece que abraza o Tejo todo!
entao por isso; sem nenhum desvio,
entrava o Mar, a focorrer o Rio;
se não he, que a Corrente
mais abundantemente
nesta monçaõ, dilata
o Curso que repete,
porque, como de flamas se rodea,
fundese como Prata;
& como se derrete,
corre muyto melhor por toda a area,

donde,

em campo, de cristal, Torres de jaspe, 709
 & com razaõ, guerreiro, o Rey marinho loq
 soberbamente logo
 esses Colossos movediços, fragoa
 contra o *Castello* de boyante Pinho!
 porque para vencer, Fortes de fogo,
 só podiaõ servir, Torres de Agoa;
 mas mallogrouse o intento,
 pois em ves de alterar-se esse Elemento,
 pasinou! quando vio tanto
 brilhante assombro, sumptuozo Encantoz,
 & se acazo as Correntes quando entravaõ,
 altas algumas Ondas levantavaõ,
 não saõ para que sirvaõ de Bastidas,
 mas sim, para degraos, donde, subidas
 as Agoas, possaõ ver mais a vontade do tal
 tanta celebridade;
 porem, nem inda assim viaõ a seu gosto,
 porque, no cristalino Tãboleiro,
 todas de tal maneira se apreçavaõ
 em buscar para a vista o melhor posto,
 que humas a ontras, por chegar primeiro,
 tanto se atropelãvaõ,
 que não podiaõ achar lugar constante
 nesse de Ouro, prateado Pêgo,
 pois sem se poder tẽr, passaõ a diante,
 & sõmente quem vio cõm mais sossego,
 foy aquell'agoa que, quando chegava
 por baixõ dos Navios se escondia,

por entre os Bargantims se acomodava,
pellas Costas da Praya se subia.

*Lançouse ao Ar o primeyro foguete, acabou
no alto com varios estouros.*

P Ella Campanha ácria, unicamente
corria diligente
hum Correo volante,
ou por falar com ordem mais discreta:
hum Carbunculo era, que ligeyro,
vaga taõ altaneiro!
que não só no luzido, mas no errante,
passou de ser *Foguete*, a ser *Planeta*!
& como por ser Nuncio que repete
noticias de hum recreyo,
lhe chamei já Correyo,
melhor será que diga,
que o Planetá Mercurio, era o *Foguete*,
a quem, em vez de liga,
a *Vara* que o impele, propriamente
de Caduceo lhe serve; & de Serpente
o fogo, que sem mingoa
hia silvando, com farpada lingua!
mas tambem, por Encanto
de engenhoza energia,
Carbunculo o *Foguete* parecia,
pois no meyo da Noite brilhou tanto!

ESte, pois, prezumido
não só de exalação, pello que corre,

de

de Cometa não só, pello luzido, e
 porem por tudo, morre, e del se não fôr
 por chegar, donde passe a ser estrella!
 & já por isso, com fervor valente,
 os diáfanos termos atropella
 raõ atrevidamente!
 que se nestes ensayos
 não tivera o *Foguete* tantos Rayos,
 mal se lhe viraõ os resplandores,
 as Nuvens penetrando,
 passou mais adiante!
 mas leva tanto lastro
 de materia brilhante!
 que lá nestes limites taõ remotos,
 não só para ser Astro,
 porem para Luzeiro, teve votos,
 pois pode com a sua,
 suprir a luz, que entaõ faltava à Lua!
 pello que, duidava
 quem tan alto o pondera,
 se inda estava no Ar, se já na Esphera!
 mas quando assim brilhava,
 lhe faltou de repente a claridade!
 & samente, se ouvia
 estrondozo, hum ruido
 que indica alterações de Tempestade!
 porem, se esse oprimido
 Rayo artificial: violento hia
 desviando, ou rompendo, ou descompondo

as Nuvens, tão sem pauzal! O que não se viu
 facil foy de saber que tanto estrondo, e ruído
 era preço effeito, desta causa! e logo
 mas logo, em lhe faltando o sulfurozo, e o
 espirito fogoço, logo se tornou em cinzas
 cahio! & como vem de aver estado em
 nessa do fogo, Região distante, logo se sup
 decco tão abraçado, logo se tornou em
 que entendi que de novo começava! e logo
 & deste modo, ainda sentilante, e ruído
 com intenções de arisco, logo se tornou em
 a muitos assustava, logo se tornou em
 pois se Rayo subio, baixou Corisco!

Deitou-se ao alto, o segundo foguete,
 acabou no Ar com abundantes
 lagrimas.

Não menos arrogante, e sup, logo se viu
 perpendicularmente, se sublima o foguete
 rapida, outra brilhante, e ruído
 comprimida, violencia! e logo se tornou em
 cuja activa fulgencia, logo se tornou em
 tão logo que cahio, chegou lá cima! e logo
 que quando a luz que expelle tremolava, e
 o mais previsto ignorá: logo se tornou em
 se he Foguete, e ora, que de cá fora, logo se
 ou calimozo fuzil, que lá estava, e logo
 mas como reluzindo se ohtremete logo se
 pello seyo das Nuvens que rompia, e ruído

a todos parecia
 fer mais: Constelação; do que *Foguete*. sup'iq
ESte, pois, ruídozo, & do alto do
 Etna volátil (que medio de hum salto, ou sup
 quanto vai do terrestre, ao espaçozo, & a rixui
 destricto etaffo, de vapores densos) & sup'iq
 despois que, lá do alto; & do sup'iq
 vio que avultavaõ, immensos sup'iq
 mais que no Ceo, na Terra os resplandores; &
 intentou presumido; & do alto do sup'iq
 fabricar de si proprio, entre os vapores sup'iq
 hum novo firmamento! & do alto do sup'iq
 para o que; quanto alento; & do alto do sup'iq
 enferrava luzido, & do alto do sup'iq
 de huma vez arrojou, tão sem cautella! & do alto do
 que quando em muitos pocos, se reparte; & do alto do
 essa opreção luzente; & do alto do sup'iq
 cada pequena parte; & do alto do sup'iq
 pello resplandecente; & do alto do sup'iq
 se hia graduando para estrella; & do alto do
 & já por isso; quando se ab'iq
 das brazas, que se expunhaõ
 sem ordem: se esparziaõ
 numerosas faiscas sentilando,
 parece que, na praça que faziãõ, & do alto do
 outra Esphera estrellifera compunhaõ!
 mas, se bem se diviza, & do alto do
 muito em vaõ o *Foguete*; & do alto do
 para exornar o concavo que piza; & do alto do

em sucintos fulgores se derrete; porque essas luzes, que exalou de dentro, foraõ de opiniaõ taõ diferente, que vendo, lá de cima, em varias rodas luzir na terra, tanto ardor fulgente, e promptas voltáraõ, para baixo todas, entendendo que cá, tinhaõ o seu centro, & o Foguete que via esta mudança, segue o mesmo caminho, quiçá por ver se alcança esse que perde luminoso alinhõ; mas destes luzimentos que deciaõ, não se soube cá baixo em que paráraõ o fogo as tencoës que traziaõ, porque assim que chégáraõ junto do Tejo, donde o fulgor crece, e a mesma claridade os escurece, ou tal vez, entre as varias Tochas, que perseveraõ radiantes, ficáraõ, por brillantes, fazendo seu papel de luminarias.

Discurso jocoserio. sobre os dous referidos foguetes.

SE o primeiro Foguete, foy jocundo Correyo, fora improprio afirmar que o segundo para o mesmo ser vio, não sendo o proprio, mas se não era Pósta, quem duvida

que

que para que Neptuno a Campo sayagora en
Espia foy perdida, & taõ perdidal que em sahindo, logo
 que esse alto ocupou como *Atalaya*, não se ab
 se a ferro não finou, moirco a fógos, nã sup

Porem como audazmente, rebatiqiorq rodou
 sem de Riscos fazer nenhuma conta, por distancia
 Eminente, hum & outro *Foguete* se remõta, bem se póde dizer que entãõ, por meyo
 da vaga Regiaõ, se descubria, artes hum *Faetõte*, que hum *Correo*,
 hum *Icaro*, melhor do que hum *Esperia*, pois altivos se mostraõ de maneira
 este no voo, aquelle na carreiral, que se a vista conduzẽs
 por donde sem dcs maybs, passeãõ prezunidos,
 parece que do Sol, querem atrevidos, guiar aquelle, as
 Luzes, penetrar este, os Rayos, mas quando assim, fogozos
 em auges luminozos, procuraõ introduzir os movimentos,
 entãõ, nessa eminencia, encontraõ mais o infausto, que o propicio,
 porque como no Ar fundãõ os intentos, parou a confiança, em precipicio,
 pois na mesma infancia,

na propria refulgência; e que
 que aquelle quer reger, que este inqueria,
 se virão sem desvio do moço e da
 de tal sorte abrazados, e
 que hum perdido a altura, e
 ambos precipitados
 Cahirão sobre o Rio
 donde logo dos dous, não ouve fumo,
 porque como rodárao
 de tão alto! decerão
 con tanta forsa! que não só romperao
 as Agoas, mas o fondo penetrarao,
 & lá se consumiraõ nesse Centro,
 pois entrando he dentro
 a Area que revolvem nesta esgrima,
 cobraraõ peze, não tornaraõ a cima,
 & entaõ no Pó; no Eridano digo,
 ou no Tejo, averigo
 que acharaõ por ventura: p
 a Mortalha, o Enterro, a Sepultura,
 porque, se bem reparas,
 tiveraõ sem cautellas,
 à vista desse Povo, ou desse Mundo
 Mortalha de Cambra; nas Agoas claras,
 Enterro principal, nas Tochas bellas,
 Sepultura de Pedra, dá no fundo
MAs se pellos effeitos, se conhecem
 as cauzas; já não ignoro
 que nestes dous Foguetes, se conhecem

dous Philosophos: pois, quando os divizo,
 vi que donde chegavaõ, o hum & o outro
 ambos diversamente arreventavaõ. O hum
 hum (que derrama lagrimas) com choro,
 outro (que atroa as atenções) com rizo,
 mostrando-se, igualmente, em hum & outro,
 em hum & outro, grandeia Philozophia,
 pois em qualquer, luzia hum prompto engenho
 ardente, & desta sorte, a o vivo parece
 fer em tudo: esse que chora, *Heraclito*, sizo
 esse que Ri, *Democrito*, festivo;
 de cujas acções, tanto hum & outro
 brazona quando lida, que se perdendo a vida,
 deixará este o rizo, aquelle o pranto,
 mas que muito se observaõ este costume,
 desde que de razão tiveraõ lume;
 sendo taõ contumazes, nos intentos
 de desprezar mundanos luzimentos,
 que hoje, como se virão, mais lustrosos
 que nunca! não pararão athe que
 consumirão essas flamantes galas,
 que estranharaõ, mostrando desta sorte,
 que resabios de Philozophos tem,
 ao modo antigo, trazendo só com siigo:
 Tinta, Pena, & Papel; Armas de Sabios;

pois por meyo de tanta laz serenã, bem se lhe ve distintas; e quando se na Polvora, a tinta, nas buxas o Papel; na cana a Pena.

POrem, sendo tão varios nas condiçoës, não forão mui contrarios nas fortunãs; pois quando finalmente, por estillo estremoço: alegre estava hum, outro queixozo; entã, no mesmo aballo notci, que de repente hum d'estouro morreo, outro d'estallo!

De todas as Barcas que cercavão a Fortaleza, começaram a sair a hum mesmo tempo: innumeravens Foguetes, varias Rodas, diferentes Montantes; E muitas Balas ou Bombas, que estrondosamente ardião sobre a Agoa.

NA Neptuno, com fumos de Mavorte, por humã & outra bãida, colerico despoem; furiozo manda que se repitão cargas contra o Forte; & foy desse luzido exercito (que estava de emboscada se não com bala em boca, já com mecha calada) tão promptamente logo obedecido, que apenas o avifo a Arma toca,

desparou

disparou com belligira porfia, o tanto olli roq
 toda a Mosquetaria! e sobentão se ocoi a sup
 taõ destros nas luzentes Rociadas: e q' a bor roq
 que dessas estacadas: e q' a an sup ob nãtã m
 repetia a milhares: e q' a m sã m sã ob dã d
 que parece que tira pellos arẽs: e q' a sã m sã
 fe naõ he, que repete: e q' a sã m sã ob dã d
 tanta bellica Carga em breves giros: e q' a m sã
 porque cada Mosquete: e q' a sã m sã ob dã d
 tem juntamente tres, ou quatro Tiros: e q' a m sã
 e deste modo, nunca o furor se ca: e q' a sã m sã
 pois em hum se acabando, outro começa:
 servindo entaõ: se as luzes
 de murrões, os Foguetes de Arcabuzes.

*Ardiaõ na Proa de cada Barca, quatro Rodas
 de fogo, cuja excessiva fuma, em se acaban-
 do, se tornava a reformar.*

Q Ranadas estrondozas, Alcanzias
 fulminantes: sahiraõ
 das varias meas Luas, que se uniraõ
 porque mais se reforsem as Baterias,
 cuja Guarnicaõ, toda
 acendida em furor! valentemente
 com ruido frequente:
 Cargas ferradas, repetiaõ em Rodas;
 mas como nos redutos,
 cabiaõ apertados
 e tres Terfos fogozos,

por isso entaõ, saltando rezolutos,
 quais Leoões defatados,
 por toda a parte envestem furiozos,
 mostrando que na Praça guarnecida,
 haõ de entrar, sem receyos:
 mais de rotabatida,
 do que naõ por Rodeyos;
 porcm, taõ loncamente se arrojaraõ,
 que todos na Contenda perecêraõ,
 pois das Minas que ardêraõ:
 huns caïraõ no fosso, outros voãraõ!

*Montantes, que se jogavaõ sobre os
 convezes das unidas Barcas.*

DEstas volantes *Mangas* de Bêsteiros,
 por hum & outro lado: com ligeiros
 empulso, rebolindo

tiraõ frechas, que fogo hiaõ ferindo!
 cujas Armãs, que agudas resplandecem,
 tantos estrondos fazem, sem defmayos,
 que ou girem transversais, ou corraõ retas,
 mais, no vigor, parecem:
 de algumas Nuvens, sacudidos Rayos,
 que de alguns Arcõs, despedidas setas!
 mas bem que, nos primeiros arremeços,
 as *Mangas* arrogantes
 fizeraõ tais excessos
 que podiaõ de Marte ser *Montantes!*
 despois sentiraõ Lugubres destrõços,

pois

por de tal sorte rebatidas, que por vezes
 que de todo perdidas se viraõ na Campanha que cruzáraõ,
 por donde, as que escapáraõ: entráraõ em ordem, mas sahiraõ em Troços!

*Bombas, ou Balas
 de fogo.*



Contra o guerreiro brio dessa Real marinha Fortaleza, se lancavaõ por toda a redondeza Coriscos, digo Bombas, com tal furia, que alguma que cahia sobre o Rio, a condiçaõ não perde de sulfuria; pois se o impetu grande que trazia, lhe o fundo a levava, com a forsa do golpe que lá dava, para cima outra vez retrocedia; & se nesta derrota, concerva sem lezaõ a luz que brota, he porque, successiva á ardente Fragoa, chegou, deceo, subio; tudo taõ logo! que faltou tempo a Agoa, para apagar o fogo; antes entaõ, parece que em vez de minguar em as chamas, crece muito mais o rezume desse ardor, que assoprando reverbera! mas foy acçaõ, de oculta antipathia:

porque como a pancada, a Agoa altera,
 cairão alguns borrisos sobre o lume,
 com que melhor por isso, a Bomba ardial
 cuja flama girante,
 quando do Tejo a quietação pròveca,
 parçe lingua, da escumoza boca
 que nas agoas abrio! donde formava
 huma confuza voz, que sibilante,
 destragos entendi que ameaçava!
 se não he, que o ruído que se explora,
 nasce de que, contente
 Com muito desafogo
 murmura o Rio, mais que nunca agora,
 pois tinhã juntamente:
 hum lingua de Agoa, outra de fogo.

POrem, se não me engano,
 estas *Furias* que ardiaõ,
 antes mais do que *Bombas*, pareciaõ
 ardentes *Balas*, que forjou Vulcano!
 porque, com tanto anello
 voaõ contra o Maritimo Castello!
 que por mavoreio estilo,
 parece que, sem mágoa,
 de huma vez intentavaõ sumergilo,
 porque todas lhe davaõ ao lume d' agoa:

MAS nas accões que expreção,
 bem se vé que parecem
Ballas, quando começaõ,
Bombas, quando se neceindõ

pois quando, em fim; com moto luminoso
 sahiao a Terreiro: começaõ como *Balas*, no ligeiro,
 fenecem como *Bombas*, no estrondo!

*Lanzando muitos comprimidos fogos, envestiraõ
 os Gigantes com a fortaleza, & esta por
 toda a parte começou a expelir vio-
 lentas fogazidades.*

LA, com Luzida gala,
 mas com animo impuro:

o Corpo do exercito se abala
 para escalar da *Fortaleza* o Muro;
 & entaõ, para sinal de que avançavaõ,
 com mais pressa os *Foguetes* que corriaõ:
 as *Trombetas* tocavaõ,
 os *Tambores* tangiaõ;
 pois se os varios estrondos lhe enterpretas,
 veras que, com fervores:
 os rugidos que fazem, eraõ as *Trombetas*,
 os estouros que daõ, eraõ os *Tambores*.

POR ordem que lhe deiraõ,
 marchavaõ na *Vanguarda*, os sentillantes
Centuros, se naõ craõ
Ciclopes militantes!
 pois com aspecto iroso,
 cada qual, rebentando de valente:
 quando hum *Martello* empunha fulgurozo,
 humas *Bigornias* embraça reluzente!

porem mais de vagar notando tudo;
 vi que, com segurança:
 o que julguei *Martello*, era huma *Lança*;
 o que supus *Bigorna*, era hum *Escudo*;
 em cujas Armas, com acção difuza,
 parece que se move:
 quando na *Lança*, o Brazaõ de Jove,
 no *Escudo*, a cabeça de Meduza;
 pois com ardentes sobras,
 motivando razoões para desmayos:
 se na *Lança*, os fulgores eraõ Rayos,
 no *Escudo*, os Foguetes eraõ Cobras!

EStes, pois, com vulcanica braveza,
 chegando se mais perto,
 combater querem, a peito descoberto,
 a Real *Fortaleza*;
 mas esta, que atilada,
 de *Fogaréos* estava rodeada!
 assim que vio a Bellica ouzadia
 com que tanto soberbo combatente
 em contorno se espalha;
 taõ numeroza foy a Bateria
 que por toda a Muralha
 se ouviu em continente!
 que as muitas luzes varias,
 que sahiraõ dos tiros que se deãõ,
 aviaõ de exceder ás luminarias,
 se contra si o fumo não tivéraõ;
 mas inda assim, de modo alumcavaõ

esse ar que corriaõ, que depois de passar, inda ficávaõ no ardor que expeliaõ; & destas reflexões, os sitiadores ficáraõ de tal forte amedrentados, que temem naõ lograr as assaltadas! porque como dos Tiros rellatados, voando se duplicaõ os resplandores, as Cargas lhes parecem ser dobradas; porem, mais que do fulto, os arrogantes *Maritimos Gigantes,*

Cegos perigaõ hoje nas Maquinas de fogo por mil modos, de donde nenhum foge por se imitarem todos! em cuja competencia prezumida; se inculcaõ valerosos sem desvio: pois naõ receaõ de perder vida, fõmente a troco, de que luza o brio? mas quando no fervor desta conquista, tanto *Tritaõ* guerreiro: ardendo em raiva, encandeando a vista; brandindo a Lança: cada hum procura antes morrer, que recuar primeiro! entaõ, desta locura, os *Glaucos*, por seu dano arrependidos, se retiraõ abrazados de ver que dos Cercados foraõ taõ fortemente rebatidos,

que

que por grande, a ruina
 que ouve nessa Campanha Neptunina,
 propriamente a batalha (no avultado
 das derrotas insanas) se pello Mar,
 parece do salado, se pello
 pellos Foguetes, se julgou de Canas.

*A hum mesmo tempo, despedio a Fortaleza da
 eminencia do Castello, huma execciva soma
 de Foguetes que com agradavel ruido
 subiraõ ao ar; E com huma sal-
 va Real que deraõ os Na-
 vios, se acabou o fogo.*

D Esvanecida estava a Fortaleza,
 presumindose ja victoriosa,
 & por isso vistosa
 de purpura abrazada se empaveza;
 porem quando os Foguetes que voavaõ,
 parecia Clarins, que celebraõ
 o Triumpho conseguido;
 por toda a parte entaõ, se levantava
 novamente, hum ruido
 taõ grande nos estrõndos que alte rnaua
 que como a Fortaleza, na envestida
 por huma & outra banda, asperamente
 no fervor da Batalha
 avia sido à pouco combatida,
 imaginou a gente
 que cahia algum Lenço de Muralha!

MAs eis terremotos, que abalavaõ
 tudo o que comprehendiaõ:
 eraõ Rayos de ferro que sahiaõ
 de humas Nuvens de Bronze que estouravaõ!
 cujas *Bombardas*: quantos
 tiros repetem, tantos
 motivaõ assombros! pois por cada boca,
 para descarrégatse hum *Mongibello*,
 por virtude de hums Pós, cóleras troca!
 & ouvindo os do *Castello*
 este voraz estrondõ!
 E foraõ outra vez pondo
 em Arma; imaginandõ
 que con mayor poder, com mais porfia,
 lhes vinhaõ seus contrários fulminandõ
 outro ataque, quiçá, melhor despoito;
 porem era tremenda de tal forte
 a furia da rugenté *Artelbaria!*
 que a *Guarniçaõ do Forte*
 temendo as confuzoës de hum novo assalto,
 desemparou o Posto
 fugindo pellos ares do perigo!
 & bein fez em tomar rumo tal alto,
 pois se menos ligeira,
 correra mais rasteira,
 podia achar na *Agoa*, otro inimigo!
 mas se por remontada,
 segura vai dos danos de assaltada,
 inda assim, neste intento,

se expoem a *Guarniçaõ* a hum defalinho, & se AM
 pois temo que por longo, no caminho o obui
 lhe faltem as *Muniçoens* para o sustento; & se
 & já; se mal não cuído, estaõ mostrando
 que fraquejaõ na fuga os foragidos; & se
 pois as *Armas* largando:
 cahiaõ mortos hums, otros rendidos.

POrem, se ei dito já, & se inda vejó
 que por tanto esplendor que reverbera,
 se avia transportado a *Oitava Esphera*
 nesse *Circuito*, que enferrava o *Tejo*;
 meõhor se pode erer que as *Luzes* bellas,
 correndo como estrellas,
 foraõ de eento em eento:
 a luzir outra vez no firmamento!

MAs como dos *Canboens* que se atiravaõ:
 fumos, lumes, estouros rezultavaõ,
 muito mais essas *Luzes* pareciaõ.
 Rayos que se esparziaõ!
 pois nos aerios eumes,
 tomando varios rumos,
 mostraõ ser, sem agouros:
 Nuvens que se rompiaõ, os densos fumos,
 Relampagos que passaõ, os claros lumes,
 Trovoens que atroaõ, os asperos estouros!
 & mais se regulou por *Tempestade*
 este voo luzente, porque logo
 tornou a Noite a ter escuridade,
 pois lhe saltou a luz, cessando o fogo.

Segundo

Segundo Dia de Touros;

Descrevese sumariamente, por differente estilo,
o mesmo que se vio no primeiro Dia atbe
a entrada do Cavalleiro.

RAMO LXXXII.



O Berço do Oriente,
ainda sonolento estava o Dia,
quando já nos *Palanques*, não avia
lugar para mais gente!
que como para ver tão Regio alarde,

cada hum tinha medo
de que chegasse tarde,
todos vieraõ sedo;
porem, por mais que prompts concorreraõ,
he certo que na *Praça*,
para ver o que passa,
muito mais tempo, que lugar tiveraõ;
& como de vagar a vista estava,
por huma & outra parte discorria,
mas quanto mais olhava,
menos ve o que via;
porque na grandioza
insigne *Praça*, avia que ver tanto!
que a vista, dezcjoza
de abarcat, tudo quanto
deleita festival, admira bello;
nesse mesmo desvello,

em ves de encontrar guia, acha embaraço:
pois por ver tudo, nada ve de espaço.

ANtes que começarem, os valerosos
enfayos (donde aprende a heroieidade
a fazer pouco cazo do perigo)
passou de infante o Sol, chegou a idade
de doze annos, digo
de doze horas; mas digamos annos:
porque, pellas demoras
que antes que ehegem, fazem estes famosos
Aplauzos Luzitanos,
doze annos parecem, as doze horas;
mas já, em recompensa da esperança;
tanto concurso affectuozo, alcança
a sublime fortuna
de ver parecer Ceo, o que he Tribuna:
pois nella, com a vista, absorto abranjo:
bellosdous SERAFINS, benigno hum ANJO

*Corremse as cortinas, entraõ na Tribuna
as tres Reais pessoas.*

Com mostras de elegante urbanidade,
esses *Empedimentos* nacarados,
essas direi melhor, *Nuvens* douradas:
para que chegue tanta **MAGESTADE**,
a dianteira deixaõ, occupaõ os lados,
donde à vista de galas mais luzidas,
as *Cortinas* ficáraõ raõ atadas,
que parece que estaõ como *Corridas*!

vendose

vençõe que na feda, *recolida*, *antidua* T: O
 o encarnado & Ouro que se enreda,
 dava, com acção pronta:

luz de hum defmayo, mostras de huma afronta!
 porque como nos *Regios* ornamentos,
 com perfeicões em tudo peregrinas,

se descobre hum Thezouro
 de insignes luzimentos!

por isso, vendo em si menos agrado,
 se mostravaõ as *Cortinas*:

desmayadas, no palido do Ouro,
 afrontadas, no Tiro do encarnado;

& só se vê de novo:

alegre o dia, fatiffeito o Povo.

Ocuparão o seu lugar, as Damas
do Paço.

D As luzes Magestozas,
 reflexos pareciaõ.

as DAMAS: pois vistozas

tanto resplandeciaõ!

que a ser o Dia Noite, todas ellas

aviaõ de passar praça de Estrellas;

mas nesse instante avja amanhecido,

tinha á pouco saído

a ALVA, estava a AURORA

comunicando bellos resplandores;

com que por isso, agora

as DAMAS se contentem com ser flores.

Os Trombetas, subidos no pequeno Teatro que se erigiu no pé do grande Mastro; e os Charamellas em cima do tecto dos Palanques, começaram a tocar aprazíveis arvoradas.

SE A AURORA appareceó, se veyo a ALVA se chegou o LUZEIRO: quem póde duvidar que amanhccia como o Dia primeiro este segundo Dia? pois para lhe fazer alegre salva, juntamente também: se ouviaõ varios, se escntávaõ serenas: na Arvore do Mastro, as Philomenas, nas Copas dos Palanques; os Canarios; ou, pellas consonacias que faziaõ, muito melhor direi que entãõ, se ouviaõ por huma & outra parte desse de aplauzos admiravel Pollo: Trombetas festivaes, Arpas de Marte, Charamellas gentis, Orgãos de Apollo.

Começarãã as Danças a repetir engracados Bailes.

A Gradavens, vistoras, se obstentávaõ, já pella Praça, as Danças prázenteitas que mais de Bolantims parecem somas,

pois

pois fazendo Maromas,
das cordas de viola que tocavaõ,
repetem pello ar voltas ligeiras;
uzando defenvoltas,
destes giros gentis, porque se entenda,
que a sua mayor renda
consiste no galante destas voltas.

Danças das Pescadeiras.

Airozas mais que nunca as *Alfamistas*;
Bonitas como sempre as *Pampulheiras*;
sendo que são em tudo Regateiras,
vendiaõ mui barato agora as vistas.

Dança dos velhos d' Arruda.

OS fulioes d' Arruda, as outras *Danças*,
podiaõ para o Baile dar conselhos,
porque como são velhos,
sabem mui bem dos tempos as mudanças.

Danças de Siganas.

Para Damas, sem duvida que aprendem
as *Siganas*, pois mostraõ quando passaõ:
em cada pé, hum punho com que embaçaõ;
em cada punho, hum laço com que prendem.

Dança das Espadas.

Festivos mais que todos, neste lance
se mostraõ os das *Espadas*,
pois sobre qual mais dance
andavaõ nessa Praça ás cutilladas.

Danças dos Cegos com as Cantadeiras.

COM Muzical fôssego,
deftraamente cantávaõ as *Raparigas*,
mas que muito? se sabem effas cantigas
como orações de *Cego*.

Dança do da Quartimba.

PARece que trazia pella praça,
aquelle *Bailarim*, com grande pressa:
de vinho huma cabaça; na *Cabeça*,
de agoa huma *Quartimba*, na *Cabaça*.

Dança dos Curuceos.

POR ver melhor os celebres primores,
de tantos festivaes, raros tropheos,
nas cabeças daquelles dança dores
se metéraõ de gorra os *Curuceos*.

Dança dos Mouros.

ANdaõ os *Mouros* de sorte encadeados
na *Mourisca* que dançaõ diligentes,
que inda nos exercicios de contentos,
naõ perdem os pareceres de forçados.

Dança dos Paos.

COM tanta galhardia
jogaõ os *Paos*, os *Pioes* pello contorno,
que no igual das voltas, parecia
este Baile, huma *Dança* feita ao torno.

& como

& como em fim, as Danças prezumidas, prou
gentilmente vestidas
de alegres varias primorozas cores,
cobrem da Praça o campo aparatozo,
faeil foy parecerem
galantissimãs flores,
pois para se moverem,
naõ lhes falta nos pés, impulso ayrozo.

*Em hum cavallo branco, entrou na praça
o Meirinbo do Paço.*

Es entrada o Meirinbo,
com os mesmos primores que a primeira,
só no cavallo differença avia;
era este: hum Arminbo,
digõ hum Pombo; mas tudo parecia,
pois, por mayor recreyo:
era Arminbo, nas pauzas do passeyo,
era Pombo, nos voos da carreira.

Sobre este, pois, altivo
mas fizudo Cavallo
se naõ Monte de neve ambulativo:
campeava seu dono, com tal tento
por naõ apaixonallo!
que no vagar com que o domina, deve
de temer, que o calor do movimento:
lhe aquente o Monte, lhe derreta a neve,
porem, seguro estava
de que lhe succedese o que temia,

porque quando o Cavallo se irritava
de suor se cobria,
para que burrifada a neve pura,
sólida se conserve na quentura.

*Faz o Meirinho as cortesias, e suas
Majestades.*

Sendo o Bruto nevado,
nada tinha de frio,
pois com galante airozo desemfado,
inculcando o valor, expondo o brio,
despois que lizongeiro
passeou a distancia do Terreiro,
então, sem embaraços:
desencontrando os pés, dobrando os braços,
mostrou com loçanias,
que entende muio bem de cortesias,
& desta sorte, astuto
nestas que exerce aitozas Contincencias,
já que não póde o parecer de Bruto,
desmente de boçal as negligencias.

*Vay o Meirinho a dar recado ao
Capitão da guarda.*

A Penas o Gmete,
as tres devidas sumiçoões repete;
se athe então de Arminho brazonava,
já de Pombo prezume, pois voava
quando nelle o Meirinho,

por não poder romper pello caminho diupni
 donde de gente estaõ tantos milhares, e
 foy a chamar a Guarda, pello arez, e pormitt

*Começa a entrar em duas filleiras,
 a Guarda Real.*

Ainda dos Tudefcos, não se viaõ
 as filleiras galhardas,

já pello Corro as multidões, fugiaõ
 fõ da sombra que fazem as Alabardas;

mas a mim não me affombra

que os Archenos affustem, imaginados,

pois basta de tal REY serem Criados,

para que o Mundo lhes respeite a sombra.

*Entrada do Tenente da guarda Francisco
 Rodrigues de Almeida.*

Com prezença gentil, com muito agrado,
 na Praça, airozamente

sem dever o brioço ao prezumido,

se ostentou o TENENTE.

Vestia huma Cazaca, de encarnado

Limiste: cuja cor, pello encendido,
 propriamente parece

ardente fragoa: donde sem desfouro

se afina a prata, se acrisola o ouro:

Metais de que o vestido se guarnece;

& as Plumas, que em prizoões se dividiaõ

no alto do Chapeo que rodeavaõ,

inquietaſ moſtravaõ
 ſer, com gentil maneira:
 fumos que deſta fragoa procediaõ,
 ſendo eſta a vez primeira
 que por lances garbozos,
 os fumos prezumiraõ de viſtozõs.

*Monta o Tenente em hum Caſtanhõ claro,
 com malhas brancas.*

Vinha o TENENTE á brida, em hum altivo
 gentil *Caſtanhõ claro*:
 largo de prezunçoẽs, mas de tal ſorte
 no veſtir era avaro!
 que em Dia taõ feſtivo,
 remendado de branco entrou na Corte;
 pore, para o *Cavallo* a melhor gala
 conſiſte nos remẽdos que computo,
 porque como manchado ſe aſſinala,
 valente ſe promete,
 pois imagina o Bruto,
 que mais de *Tigre* tem, que de *Ginete*;
 mas naõ prezuma tanto;
 mais igual nos caprichos ſe tranſmigre;
 contenteſc com ſer, por deſtro encanto:
Ginete no primor, no alento *Tigre*.

*Chega o Tenente a fazer as
 Cortezias.*



Om garbozo deſpejo,
 vinha o TENENTE, ſobre

o *Quátralvo*: em quem vejo;
 pello infantil, melindres de mui nobre;
 mas não sey se lhe crea o afidalgado,
 pois mais que o roto, estima o remendado,
 porem quando na *Praça*,
 diante das *Aúgustas MAGESTADES*
 exercitou o *Bruto* urbanidades,
 acabou de entender o Povo todo
 que era o *Cavallo* de exeelente raça;
 & para que ninguem tenha por certo,
 que nelle, o cortez modo,
 foy nesse *Campó* razo:
 mais primorozo aeazo,
 do que galanté acerto,
 por isso então, com plácidas cadencias;
 como quem não faz eazo do que obra;
 só por mostrar, que o cortezaõ lhe sobra:
 fez com modo gentil, tres *Reverencias*;
 mas por mais que apurou, da abilidadade
 as *destras* naturais galanterias,
 não fez con igualdade
 as *Reaes Cortezias*,
 pois, se bem se pondera:
 cada huma melhor que a outra era.

*Entrada do Conde de Pombeiro, Capitão
 da guarda.*



Es pois q̄ entrou em ordemi, tanto *Archeira*
 na *Praça* festival (que para sala

pellos

duas vezes gentil; já sey, que brilha: llo das
huma vez, pella gala que illustrava, ou quando
outra vez, pello Talhe que ostentava.

Lacayos que acompanhavao ao

Capitão.

VInte & quatro fortissimos *Criados*,
diante primorozos lhe assistiaõ,
pois galhardos, vestiaõ
de Pano verde, com galoens gemados;
cuja guarniçaõ; era
taõ larga! que imagino
que se não se apertára, não coubera;
mas quiçá que se unife,
para que pella á mostra, se inferise
que o Pano em que assentava, era muy fino;
parecendo este adorno; pellas cores,
propria gala de flores;
& por isso os *Lacayos*, no districto
da Praça: demonstravaõ
ser *Girafois*, que o SOL acompanhavaõ,
o CONDE-hia a dizer, mas tenho dito;

Pagems que serviaõ ao

Conde.

DM vistoras, parellias, divididos
traz quarenta & seis *Pagems* pellos lados:
de Tella cor de ouro vem vestidos,
Calsoes largos, com fitas encarnadas,

cabel-

eabelleiras gēntis, voltas bordadas;
 chapeos todos de plumas rodeados;
 & mais a galhardia se dillata
 nas fraldadas luzidas

Cápas de rāzo verde, guarnecidas
 com tres ordems de Rendas de Ouro & prata;
 em cuja guarniçāo, que bella exalto,
 mostra o CONDE, que em tudo
 tem caprichozo brio:
 pois sendo de trez altos o vellido,
 para que nenhum pague de vazio,
 applicou huma Renda a cada alto.
 & desta sorte os *Pagens*, sem contendas
 levando dos aplauzos as Grinaldas,
 joyas parecem ser, com graças sumas:
 em quem as Cápas, erao as Esmeraldas,
 as guarnicoes de Ouro, erao as Rendas,
 os esmaltes de cores, erao as Plumaz,
 mostrando, em fim, que todos em seleta
 vistozza gentil Ala:
 saõ do CAPITAO, *Pagens* da geneta,
 pois todos se ostentavao com bem gala.

*Vinha em hum Cavallo Andrino, adornado
 com largas clinas de listoes brancos, se-
 meados de Maravalhas de prata.*

Montava o CONDE, com agrado bello
 hum galante *Murzello*,
 taõ senhoril no garbo com que piza!

que

que se lhe soleniza
 o sossego com que, por toda a Praça
 não se atreve a dar passo
 sem que muito d' espaço,
 primeiro reconheça
 se pôde ter mais graça
 em vir mais de vagar, ou mais de preça;
 mas segundo nas chaças se estremece,
 inda o *Bruto* parece
 que tem algum receyo
 de errar na eleição deste passieyo;
 com que assim, bem que o corpo meneava,
 a duvida em Pé, sempre ficava.

POrem como na Cor se mostra adusto,
 como por arrogante, era fozozo
 este altivo venusto
Genete (generozo
 igualmente em Torneyos, que em Batalhas)
 pôde ser que por isso, ouvesse dado
 em pizar mais sizudo, que apreçado,
 temendo que; se as forças examina,
 se lhe acendaõ na *Crina* as *Maravalhas*,
 & venha o que foy gala, a ser ruína;
 mas deixese abraçar, seja atrevido,
 de incendios não se evite;
 pois taõ unico he, que não duvido
 que outra vez como *Fenix* refuseite;
 de mais de que, na mesma *Crina* estava
 o remedio do dano que temia,

pois nos brancos *Listoës*, se mitigava
quanto nas *Maravalhas* se acendia.

Faz o Conde as *Cortezias*, ás
pessoas *Reays*.



Om mais vagar, o *Bruto* se movia.

quando já perto estava

da *Méta*, donde avia

de exercitar urbanicos primores;

mas adrede, quiçá, se dillatava:

naõ sey se por mostrar-se,

ou se por elevar-se

na *Maquina Real* de resplandores

que a *Tribuna* expelia!

porem por tudo entendo que seria;

& nesta do prazer visioza *Estancia*,

se advertes por ventura, na constancia

com que o *Cavallo* em hizes se recrea;

se atentamente, me des

a graça, o modo, o *Brio*

com que o CONDE os agrados senhorea;

verás que parecia, sem desvio:

Aguia o *Cavallo*, o CONDE *Ganimedes*!

MAs inda que o *Ginete* vangloriozo:

prezumido tal vez, tal elevado,

Campea vagarozo,

nem por isso perdeu garbos de esperto;

antes entaõ, mostrando as galhardias;

como vinha mais serio, que alterado:

fez com gentil acerto;
 bizarras Cortezias!
 sehem por mais que altivo, sem fadiga
 recolhendo a Cabeça, o freo esconde
 para que se não diga
 que obra, mais por preeceito, que por tino;
 inda assim, bem se vé que deve o ayrozo
 ao HEROE, que briozo:
 já tirando, já pondo o Chapeo fino:
 se mostrou CAPITAÕ, se intimou CONDE.

*Faz Reverencia, as Damas
 do Paço.*

COm brio singular, modo estremado,
 sempre nas atençoens muy circunspeccto,
 o CONDE, merecendo eternas famas:
 para as DAMAS voltou, todo inclinado;
 mas se he galante o CONDE, se he discreto:
 aquem se ha de inclinar, se não as Damas?
 & bem, nas gentilezas que exercita,
 mostra que em todo lance se acredita
 de Amante verdadeiro,
 pois athe no Terreiro
 que era só do eortez paragem bella,
 não deixou de fazer pé de janella;
 em cujo galanteyo obsequiozo,
 soube, garbozamente admirativo:
 introduzir os Dons do earinhozo,
 sem desviar as Leys do respectivo;

& desta sorte, em fim, com galhardia
o CONDE, neste trance que desenhou:
fez que pareça affectuozo enpenho,
o que foy decoroza Cortezia.

Despejaõ os Archeiros
o Corro.

Eytas as Reverencias Magestozas,
logo para exeluyr as nunciozas
Turbas da comum gentc,

se dividem na Praça
com airozo primor, com gentil graça:
illustre o CAPITAM, nobre o TENENTE;
& a Plebe entraõ, em huma & outra roda
no Corro: donde assiste,
a hum mesmo tempo, toda
se admira festival, se espanta triste!
admira se de ver os CAVALLEIROS,
espanta se de olhar para os Archeiros!
pois arvorando as Armas que empunhavaõ,
buscaõ tao de corrida
a quem em retirar se se retarda!
que muito mais mostravaõ.
ser Soldados volantes, que Da Guarda
& assim, pois, tao barrida
da chusma popular, em repentino
Tempo, ficou a Praça! que imagino
que nenhum dos Archeiros se desdoura
de lhe servir de pão & de bassoura.

Entra-

Entrarão as Carroças á agoar
o Terreiro.

LA pella praça, as *Pompas* caudalozas
ou as *Fontes* pompozas,
tanta despedem maquina de *Limphas!*

que quando em terra davaõ,
como saõ cristalinas, fabricávaõ
hum *Espelho* oportuno,
donde parece que se affeitaõ as *Nimphas*
que vinhaõ na *Carroça* de *Neptuno*;
ou tal vez, nesses vidros liquidados
se retrataffem puras:
para que nos augmentos dos traslados,
melhor se possaõ ver as fermozuras.

POrem, mais propriamente, se bem olhas
para as *Agoas*; que em listas, ou em folhas
ou em linguas, subiaõ tremolantes;
verás que, por mais graça,
quando caem sem ordem, pareciao
braçadas de *Espadanas*, que os *Gigantes*
de cima d'esses *Carros*, esparziaõ
por ser *Dia* de festa, pella praça.

MAs suspensas as vistas
nas *Carroças*, que servem de *Orizontes*;
imaginaõ que as *Pompas*, digo as *Fontes*,
saõ juntamente: linguas, follias, listas;
pois por estes contornos,
deixando os circunstantes admirados!

mostraõ

mostraõ ser, para abono dos reereyos:
linguas de Neve, que relataõ adornos,
folhas de Prata, que copeaõ agrados,
listas de Jaspe, que eternizaõ asseyyos.

*Sae o primeiro Touro, busca os
Toureiros de pé.*


DA boca do Touril, como hum pellouro
desparado, sahio feroz hum *Touro*:
Animal arrogante!

magro de corpo, gordo de focinho;
ruiço de taõ mau pello!
que porque tem na testa, hum eireulante
crespo redominho
de enriçado cabello,
parece que intentáva
uzurpar a Coroa a o Rey das feras,
pois já, se lhe ponderas
a soberba, com que no Campo andava,
verás que, nos furores,
mais Leaõ, do que Touro parecia;
mas esta prezunção se desinentia,
quando de tal maneira
o *Bruto*, no pular se defengonça
para aleançar quem busca na carreira!
que afirmaõ a seu pezar os *Toureadores*,
que mais do que Leaõ, o *Touro* he *Onça*.

COm acçoens precatadas,
ao *Boy*, os *Toureiros*

lôlicitaõ ligeiros
 affitalo com *Capas* encarnadas;
 & o *Touro*, que não perde
 motivo, donde mostre o alentado:
 buscava o encarnado
 como se fora verde;
 porem, não encontrando nas *Capinhas*
 o pasto que procura,
 empenhouse em buscar as *Garrochinhas*,
 mas achou mais preganas, que verdura;
 mostrandose taõ bravo
 depois que das *Garrochas* sente os modos,
 que em vingança do agravo,
 rouba as *Capas* a todos;
 porem tanto os *Toureiros* procuráraõ
 este *Ladraõ* patente,
 athe que de repente
 com o furto nas mãos o apanháraõ;
 & como mal feitor era por vezo,
 morto ficou, assi que se vio prezo.

*Sabio o segundo Touro; investio com
 o Odre.*


 Ra o segundo *Touro*, taõ valente!
 que não achando gente
 que lhe resista a furia que mostrava,
 com a *Terra* investio todo indignado,
 donde as *Pontas* parece que quebrava
 por ver se o cometiaõ desfarmado

Aeste

A Este tempo, o *Odre* no *Terreiro* deitou
 com grave segurança: e com o oleo do
 apertando o Broquel, brandindo a Lança,
 parece Dom Quixote aventureiro;
 & suposto que vinha com o *Broquel*
 com plumas, & com Coura de soldado,
 he tão escrupulozo o *Velho* inchado,
 que trazia de cor huma Capinha,
 só porque nestas guérras já despostas,
 ao *Touro* nem zombando inostré as Costas:

D Esta maneira o *Odre*, na postura
 parece ser fugeito
 que se pode chamar de pello em peito;
 mais por mais que atrevido
 queira de *Campêão* fazer figura,
 não sey se achará conta
 neste empenho que busca prezumido,
 porque tem hum *Contrario* tão guerreiro!
 que para o *Odre* inteiro;
 basta & sobra do *Boy*, huma só Ponta;
 sabem que o *Bruto*, quando
 o envestio, achou tal resistencia
 em hum & outro bote!
 que o *Odre*, na pendencia
 não só foy Dom Quixote,
 mas tambem furiozo fuy Rollando,
 & talvez que alcançara o vencimento,
 se neste nefasio
 o *Touro*, cazoalmente afortunado

lhe não metéra as Armas por hum lado, e sup
 cuja ferida lhe tirou o alento, e o outro lado
 pois por ella se vio todo vasio; e cahindo taõ
 mortal na Terra dura, e que outra vez levantar-se,
 em vaõ procura p

*Lançaraõ ao Touro, quatro Caens de fila,
 de jarretaraõno os Curraleyros.*

M Orreo o Odre em fim, sahio Triumphañte
 o Boy facinorozo, e sup porem quando arrogante
 a Praça rodeava, porque todos o vissem Victoriozo,
 entaõ, para amañar lhe tanta brava altivez, lhe
 deitáraõ as tenazes parellas de Sabujos, que entráraõ
 taõ soberbos nos modos, que apostados parece que vem
 todos a lhe puxarem ao Boy pelas Orellias; e como
 o Bruto vio, que os Caens valentes a unhas & a
 dentes lhe solicitaõ publicas afrontas, tratou de
 defenderse: & de tal sorte exercita o veloz; empenha
 o forte! que por diversas vezes ouvera de sentir
 cruéis revezes se não fora taõ destre em tirar Pontas;
 mostrando tal furor neste exercicio,

314 TRIUMPHO DOS ANOS.

que em cada golpe seu hum precepção
 experimenta o *Sabujo* que encontrava;
 & de maneyra o *Boy* feroz saltava
 quando o *Caõ* de boleo ao ar subia,
 que (segundo o reparo me assegura)
 se a queda de ambos parecia
 pois ambos caem de huma mesma altura!
 mas se no fero assalto

pula o *Touro* taõ alto,
 he porque, nesta guerra
 os *Cachorros* persegue taõ raivozo,
 que apanhar os queria valerozo,
 primeiro que outra vez chégassem a terra;
 indicando por isso, esta notoria
 hyrcana Montaria:
 que mais que Venatoria,
 era Caça Real de Altanaria;
 pois tanto ás Nuvens hiaõ
 os *Quatro* Valentoens que a bulhã decem,
 que mais mostravaõ ser, quando cahiaõ
 as *Aves* que bayxaõ, do que *Caens* que decem;
 parecendo que vem, neste *Theatro*:
 contra hum *Avestruz*, *Açoris* quatro;
 em cuja brava perigoza esgrima,
 pouco ou nada os *Falcoens* fazem traveços,
 porque nos arremeços,
 assim que chegaõ, voltaõ para sima;
 & como de vencida hia o *Contrario*
 destes que voaõ, nunca taõ ligeyros,

veyo a ser necessario
 acodir os Monteyros;
 a dar nesse Avestruz fortes feridas,
 para que, desta sorte,
 a troço de huma Morre,
 redimaõ, quando menos, quatro vidas;

Sabio o terçeyro Touro; entrou o Cavalleyro que foy
 neste Dia Dom Lourenço d' Almada; trazia sin-
 coenta Criados vestidos de Bocado azul Ce-
 leste arrendado de Prata, e vinte e qua-
 tro graciosos Muleques trajados a Im-
 perial: doze de Tella encarnada, e
 doze de gualde com quadrilcois
 de Ouro e Prata.

RAMO LXXXIII.



Utro Touro soberbo occupa a Praça
 e pezado de sembrante
 e de Petaõ ligeyro,
 que se afulta veloz, feroiameça
 mas suspenso ficou; vendo diante
 a Pompa com que entrava o CANALLEIRO;
 que athe hum Bruto irozo;
 sabe respeito ter, ao grandiozo

ENTrou o Insigne ALMADA; cujo rato
 fugeito, assumptos deo; para que a Fama
 destas Reays. grandezas que hoje aclama,
 escreva hum livro de valor preclaro,
 donde para luzidos

enformes de primores estremados,
 ferão Prologo bello, effês Criados,
 que como vêm vestidos
 de Boreado, que ostenta sem desdouro:
 sobre Campo de Prata, Flores de Ouro;
 por isso, pois, a Fama generosa,
 quer da qui começar o seu Poema,
 porque para aplaudir tanta Suprema
 Maravilha Pompoza,
 faz, com arte distinta:
 se do Campo papel, das Flores tinta;
 & assim, para principio do que trata:
 Letras de Ouro tem, folhas de Prata.

AZul realza a Tella
 das galas, donde explendido o custozo
 passou do liberal as gentis marcas;
 & athe nisto mostrou o generoso

ALMADA; o quanto zella
 è pregar-se em servir a os seus **MONARCAS**,
 sendo couza notoria
 que ordenou que o Azul, fosse Celeste,
 para que assim, a to dos manifestes
 que a sua mayor gloria
 consiste em ter Emprezas
 donde com propriedades:
 exerça o seu agrado gentilezas,
 repita o seu valor heroicidades.

HE tão SENSOR em tudo, que trazia
 adornados, com toda a galhardia

doze vistozos pares de *Morenós* e *Muleques* digo, de estatura brève, mas qualquer tão galante se affinala que a vista se deteye em olhar como pôde tanta gala acomodar-se em Corpos tão pequenos!

porem coube, porque com industria grata, sobre o rico Bocado, para fazer lugar a tanto agrado: o Ouro se cozeu, chegou-se a Prata.

Quem não dirá, que o HEROE, nesta Empreza se aprezentou no Corro: com vinte e quatro *Négros*, por grandeza com sincoenta *Homens*, por socorro? mas quem assim o entende, mal os brios comprende do Valerozo ALMADA; & para que se veja a differença que vay do comum genio, ao seu Talento, não se pôde negar, que nesta entrada os *Criados* deitou por luzimento, os *Muleques* trazia por defenfa; porque em fim, ao galhar do CAVALLEIRO Excelente, bastalhe seu valor para resguardo; porem como garbozo ayrosamente nestas publicidades celebradas, agrada a todos tanto, preciso foy que por galan, capriche

em trazer por defensão do quebranto,
em Ouro encastoadas
duas duzias de Figas de *Azeviche*.

Entrou em hum Cavallo

Ruço queymado.

Montava o CAVALLEIRO, em hum *Omete*
severamente esperto,
& tanto de briozo brazonava,
que elle affi proprio, o sangue se queymava
sobre que, cada vez com mais acerto
que: fazer as curvetas que repete;
observando de forte estas porfias
para que de bizatro o modo adefre,
que ja, por comum voto, em galhardias
cra o Cavallo Mestre;
mas que muyto se ayrozo
se mostra de maneyra arntoniozo
nas foflegadas fugas que investiga,
que com vistozas cauças
cheguey a prezumir, que por re gallo,
deveo de apreñder Solfa este Cavallo;
trazendo, porque os passos melhor siga:
nas Redeas o Guiaõ, no Freo as pauças;
& a seus propios compaços:
firma os Pés, move o Corpo tira os Braços;
eujo Bruto gentil, se se pondera,
contem tantos primores de seletõ,
que bem delinrado,

elle

elle mesmo hum papel de Solfa era; e porque,
 pello Rodado parte de branco tem, parte de preto;
 & se mais circumstancias lhe esquadrinhas,
 apostarey que votas em que as veas, regradas eraõ linhas;
 mas em todo o Papel, se bem nivellas,
 naõ lhe descubrirás nenhuma Notas;
 porque o *Genete*, adonde o gentil cabe,
 para se livrar dellas tomou de cõr a Musica que sabe;
 se bẽm fõmente, porque mais se aplauda,
 como, por naturais galanterais: curtas
 Orelhas tem, comprida Cauda: dous Breves,
 & hum Longo lhe acharias; & para mayor
 prova, atender debes que no principio do
 Papel que gabo: em hum compasso vaõ estcs
 dous Breves, fazia o Longo, clauzula no
 Cabo; formando assim, hum Quatro taõ
 cadente, que quando em sostenidos se
 especula: cada passo que entoa diligente,
 he hum pé de Cantiga que articula:
 sendo taõ destro em tudo, que a mayor
 atençãõ, naõ conhecia se tanta primorosa
 fantazia. Ihe vem por natural, ou por estudo;
 mas bem se deixa ver, que em igual parte
 deve o *Cavallo* astuto.

ao genio, & à lição, a gentileza;
 porque como naceo Diamante Bruto,
 lavrouse com a Arte,
 para que lhe luzise a Natureza.

*Vestia o Cavalleiro, de Tella branca, cuberta
 de vellilho negro; E no Chapeo trazia
 huma nevada pluma, preza com
 huma Ioya de Diamantes.*

POr uzo (que he já ley) entrou no Corro,
 vestido á cortezaã, o ALMADA illustre;
 & foy gentil cautella

ocultar o valor, cubrir o lustre
 do Sol tecido, que servio de forro;
 porque a vir sem rebuço a branca Tella,
 eraõ taes os agrados
 com que de precioza se assinala!
 que á vista desta gala,
 não teriaõ que ver as dos Criados,
 & para que não percaõ o aplaudido
 no festival Terreiro,
 forsozo veyo a ser, que o CAVALLEIRO
 cubra de sombra, a luz do seu vestido.

BRanca huma Pluma, no Chapeo trazia,
 que movivel tal vez; tal vez suspensa!
 por esta differença:

Fenix se julga, Aguia se avalia;
 porque a Ioya, em que prende:
 tantas luzes despende,

Brilha

brilha de tal maneira! que he Sol nòs rayos, no luzir fogueira;
 & por isso esta Pluma, nesse Cuine,
 de ambas Aves prezuine;
 pois se se movê: he Fenix, que batia
 as Azas, sobre a flama
 que essa fogueira, placida derrama;
 se se suspende: he Aguia, que enqueria
 a clara luz serena
 que esse Sol em reflexos franqueava;
 mas com mais fundamento
 esta Pluma, era Pena
 com que a Fama intentava
 descrever deste Triumpho o luzimento;
 & a Ioya, que esplendores desabrocha:
 será do Livro, rutilante Brocha.

*Chega o Cavallero a fazer as Cortezias
 a suas Magestades*

Anto avia que ver na Regia entrada
 que fez o grande ALMADA!
 que a Gente desejava neste alarde,
 augmentar a distancia do Terreiro,
 para que primorozo o CAVALLEIRO
 gasta-se no passeyo toda a Tarde;
 mas de alguma maneira
 nesta Pompa, parece
 que o Cavallo em que vinha, reconheçe
 o desejo do Povo,

pois assim que chegou junto à *Trincheira*,
 bizarramente entaõ, com o mesmo alinhamento
 com que athe alli mil chaças fez compostas:
 retira o Corpo, sem que vire as Costas;
 porque tornando atraz, ganha caminho
 para principiar como de novo;
 & se bem se repara,
 he taõ bem ensinado,
 que neste que exercita ayrozo agrado:
 por naõ ser descortez, naõ volta a Cara;
 ou tal vez, como via
 as PESSOAS REAYS no Augusto Trono,
 quis fazer dous mandados de huma via,
 pois com arte gentil, com destre abono:
 quando se desviava
 & outra vez se chegava,
 dous acertos grangea em tais meneyos,
 porque quantas repete galhardias:
 se para o Povo, saõ genris passieyos,
 saõ para os REYS, garbozas Cortezias;
 mas em fim, bem se sabe em qualquer banda,
 que com brios espertos,
 para se conseguirem estes acertos:
 o Cavallo obedece, o HEROE manda.

*Faz reverencia ás Damas
 do Paço*



Xcedendo nos brios a Mavorte,
 galhardo o CAMPEAõ, volta o Cavallo,

ja

já para combater com o *Touro* forte
 que de bravo bafeja irozas flamas!
 mas antes de buscallo :
 se humilhou reverente ás bellas DAMAS;
 em cuja decoroza gentileza,
 tanto garbozo obsequio que averigo :
 mais era obrigação, do que fineza;
 pois quando para a guerra se prepara,
 as leys de bom soldado não seguirá
 se primeiro que entrasse no perigo :
 preclaras Deidades não servira,
 Oraculos Reais não consultára;
 & por isso gentil, por excellencia
 o HEROE, fez ás DAMAS Reverencia.

*Faz o Cavalheiro varias sortes, morre
 o Touro das garrochadas.*



Partaõse os *Criados* para hum lado,
 procura o CAVALLEIRO ao *Touro* esquivo
 conhece o *Bruto* o intento,
 enveste acelerado,
 empenhase ofencivo,
 mas caro le costou o atrevimento;
 pois como o *Garrochaõ*, no forte ensayo
 effeitos tem de *Rayo*,
 obrou com mór violencia,
 porque no *Touro* achou mais resistencia.

POUCO sossega o *Bruto*,
 antes segunda vez, com mais pujança:

sem perder o furor, busca a vingança; e aqui
 podem nas presunções de resolute, todo o seu
 maior dano consistia, porque como sem medo, se metia
 no Combate guerreiro, dava tempo bastante ao
 CAVALLEIRO para que nos encontros desta Empreza:
 mostre tanto o valor, como a destreza.

Nestas, pois, controvérsias celebradas, quantas
 soberbo o *Boy*, fez emvestidas, & tantas
 crueis, levoú, mortais feridas; & como quazi
 todas, por bem dadas, junto da Nuca estavaõ:
 huma Mata formavaõ, donde, com abundancia
 nada impropia, nas varas que pendiaõ,

outras flores que Cravos, se não viaõ;
 imaginando alguém, que para agrado
 se avia de Amaltea trasladado.

na Cabeça do *Touro* a *Cornucopia*,
 vendose finalmente, quando corre,
 que por andar assim, o *Bruto* morre.

*Foy o Cavalleiro mudar de Cavallo, fez segunda
 entrada com sincoenta Turcos ricamente
 vestidos de Tella Carmezim.*

Uidava a Admiração, que não podia
 aver Triumpho mayor do que o primeiro!
 mas achouse enganada

quando de novo viõ, que o CAVALLEIRO

fez!

fez com mais galhardia
esta segunda Magestoza Entrada!

Vinha o HEROE aplaudido,
de sincoenta *Turcos* assistido,
cuja esquadra gentil, com ordem bella
trajava rica Nacarada Tella;
& foy do CAMPEAÕ, capricho ayrozo:
despois de entrar de *Azul*, vir de *Encarnado*,
porque sempre ao *Zelozo*
se seguio o *Abrazado*;
mostrando desta sorte (porque observe
de excelente senhor, o Ilustre anello)
que quem leal vassallo, a seu Rey serve:
ha de mostrar *Fervor*, ha de ter *Zello*.

Entrou o Cavalleiro em hum Castanho escuro:
quatralvo, Estrella na testa, Crinas longas.

E Ermozo Bruto! & disse taõ prezado,
que se bem conjecturo,
he de sorte adamado!

que vendose o *Castanho*, hum tanto *Escuro*,
creo que, para entrar nesta excelente
Real festividade,
se affei tou mulhêril, mas bellamente,
pois parece que poz, se se repara,
seu pouco de *Alvayade*:
nos pes, nas maõs, na Cara,
que o mais resto do corpo, em tais passieyos,
cuberto vinha de gentis *Arreyos*;

& como

& como em prezunções tem Senhorio,
 não fomite de brio.
 vinha contando os passos,
 mas também, com galhardas composturas
 dobrava ayrozo os braços,
 para que deste modo
 se pudesse ver todo
 nos espelhos que traz nas ferraduras;
 ou tal vez, com cuidado,
 promptamente exercita
 estas repetições em que se esmera:
 por que como na *Crina*, a Primavera
 lhe avia transplantado
 tanta Roza de fita!
 bizarro o *Bruto* entãõ, as mãos alçava
 com tençoens caprichozas,
 pois galante, intentava
 por estes Cravos, entre aquellas Rozas;
 & desta sorte, em fim mostra o *Genete*
 que os aplauzos merece de fermoço:
 pois se por natural, era garbozo,
 parecia por arte, hum Ramalhete.

*Aguarda o Cavalleiro ao Touro, fez com acerto
 a primeira sorte, & da segunda cabio
 morto o Boy.*

DO Touril, aprendendo para Rayo
 se arrojou serpentino, hum Touro bayo,
 Bruto taõ arrogante!

que

que vendo o CAVALLEIRO de diante,
 com elle embravecido
 emvestio sem fofsego;
 mas como de furor entrou taõ cego:
 meteuse no Rojaõ, sahio ferido.

A Penas deste choque se apartáraõ,
 quando logo outra vez, para encontrarfe,
 ambos os enemigos se voltáraõ;
 mas o *Touro*, quiça, por despicarfe,
 entende que lhe importa,
 mais precatado ser, que furiozo:
 & assim pois, cautelozo:
 fe as payxoës naõ desterra,
 os arrosos reporta,
 donde escarvando o chaõ, abria a Terra
 com tremendo furor, com forte Ira!
 em cuja diligencia, as forças prova
 para mostrar feroz: que naõ viera
 de hum Curral como *Boy*: mas que sahira
 de dentro dessa Cova
 como soberba furioza Fera.

CHe goufe o CAMPEAÕ a provocallo,
 rezolveose animozo o *Touro* forte,
 mas inda neste encontro, peor sorte
 teve, que no primeiro:
 pois quando os peitos busca do *Cavallo*,
 com o Rojaõ topou do CAVALLEIRO;
 de cujo golpe, o *Bruto* sem conforto,
 de raiva, e de ferido cahio morto.

Acabase o segundo Dia
de Touros.



Utros Touros sahiraõ
de catadura fea,
valentes nos arrojos!

mas quantos de ferozes prezumiraõ,
vieraõ a ser belligeros despojos
do valor que na Praça os alancea;
& já quando no Corro naõ avia
mais Serpes que vencer; quando do Dia
estava a Tocha maior, quazi apagada:
ènaõ, o Insigne ALMADA,
despois que com gentis urbanidades
tornou a Cortejar as MAGESTADES,
se récolheo, levando convocados
todos os seus Criados;
porque o HEROE excelente,
costuma sempre andar, para aplaudido:
muito só, nös empenhos de valente,
nos lances de galan, muito assistido;
cuja grandeza, em fim, melhor se explica
no volume, que a Fama lhe dedica.

FINIS LAUS DEO.

O terseiro Dia de Touros, fica para sair brevemente
em separado volume, donde direy o preceito que me
obrigou a dividir este libro em dous.

